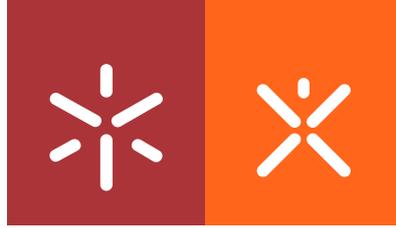




Universidade do Minho
Instituto de Educação

José Manuel Araújo Dias

O jazz “trocado em miúdos” - A importância do pensamento e da linguagem criativa da improvisação, nas disciplinas de coro e formação musical, para alunos do ensino artístico especializado da música



Universidade do Minho
Instituto de Educação

José Manuel Araújo Dias

O jazz “trocado em miúdos” - A importância do pensamento e da linguagem criativa da improvisação, nas disciplinas de coro e formação musical, para alunos do ensino artístico especializado da música

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Música
Área de Especialização em Direção Coral e Instrumental

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Janete Costa Ruíz
e do
Professor Doutor Hermano Carneiro

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Ao Conservatório de Música de Braga. Aos dirigentes, professores e funcionários deste distinto estabelecimento de ensino, agradeço a amabilidade, o apoio e a hospitalidade com que fui recebido nas suas instalações. Foi um privilégio contar com o seu suporte e com as valiosas oportunidades de aprendizagem que me proporcionaram ao longo deste estágio.

Às professoras Leonor Cruz e Paula Leite, que gentilmente partilharam os seus conhecimentos e experiência em formação musical, expresso o meu profundo reconhecimento, por orientarem e enriquecerem a minha compreensão das complexidades do ensino musical, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das minhas competências pedagógicas.

Às professoras Inês Sofia e Isabel Batista, cuja dedicação ao coro e à prática coral é notável, agradeço pela oportunidade de aprender com a sua paixão e compromisso com a música coral. O conhecimento e a inspiração que partilharam comigo são inestimáveis e enriqueceram a minha jornada musical.

Ao Professor Doutor Hermano Carneiro, pela sua sabedoria e orientação e por compartilhar o seu tempo, a sua experiência e paixão pelo ensino.

A minha profunda gratidão à minha orientadora de estágio, a Professora Doutora Janete Ruiz. A sua orientação, conhecimento e apoio constante foram fundamentais para o sucesso desta experiência de estágio. Agradeço por partilhar a sua sabedoria e me orientar ao longo do processo de investigação e ensino, ajudando-me a crescer na minha contínua jornada no mundo da música e da educação musical.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Título: O jazz “trocado em miúdos” – a importância do pensamento e da linguagem criativa da improvisação, nas disciplinas de coro e formação musical, para alunos do ensino artístico especializado da música

RESUMO

O presente relatório, descreve o estágio realizado no Conservatório de Música de Braga, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, tendo como foco principal a investigação sobre a importância do pensamento e da linguagem criativa da improvisação nas disciplinas de coro e formação musical, para alunos do ensino artístico especializado da música. A questão de investigação central que orientou este trabalho foi: "Qual o impacto da prática da improvisação na performance musical do aluno e a forma como é incentivada e abordada a improvisação na sala de aula, pelo professor?".

Através da metodologia de investigação-ação, foram definidos os objetivos de investigação, com os quais se pretendeu analisar de que forma se aborda e se aplica a improvisação na sala de aula; perceber como a improvisação pode ser aplicada na sala de aula e descobrir em que contexto a exploração da improvisação pode fazer mais diferença, trazendo benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos de intervenção incluíram avaliar o conhecimento dos alunos sobre a improvisação; analisar a sua motivação e resposta à prática de improviso; entender o impacto da improvisação nas competências musicais dos alunos e compreender a formação que é necessária para o fazer.

A análise dos dados demonstrou a viabilidade de incluir a improvisação no currículo do ensino especializado da música, enriquecendo o desenvolvimento de competências essenciais, como a criatividade e a expressão musical dos alunos.

Palavras-chave: coro; criatividade; formação musical; improvisação; jazz.

Title: The Jazz "in simple terms" - The Importance of Creative Thinking and Language of Improvisation in Choir and Music Education, for Specialized Artistic Music Education Students

ABSTRACT

The present report describes the internship carried out at the Braga Music Conservatory as part of the Master's program in Music Education, with a primary focus on investigating the importance of creative thinking and language of improvisation in choral and music education for students in specialized art music education. The central research question that guided this work was: "What is the impact of improvisation practice on the musical performance of the student and how is improvisation encouraged and approached in the classroom by the teacher?"

Through the action research methodology, research objectives were defined, aiming to analyze how improvisation is addressed and applied in the classroom, understand how improvisation can be implemented in the classroom, and determine in which context the exploration of improvisation can make the most difference, benefiting the teaching and learning process.

The intervention objectives included assessing students' knowledge of improvisation, analyzing their motivation and response to improvisation practice, understanding the impact of improvisation on students' musical skills, and comprehending the required training.

The data analysis demonstrated the feasibility of incorporating improvisation into the specialized music education curriculum, enhancing the development of essential skills such as creativity and the musical expression of students.

Keywords: choir; creativity; Improvisation; jazz; music educat.

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	viii
1 Introdução	1
2 Enquadramento Teórico	5
3 Contexto de Intervenção	24
3.1 Instituição de Acolhimento	24
3.2 Caracterização das turmas	24
4 Plano Geral de Intervenção	28
4.1 Questão de Investigação	28
4.2 Objetivos Pedagógicos	28
4.2.1 <i>Objetivos de Investigação</i>	29
4.2.2 <i>Objetivos de Intervenção</i>	29
4.3 Metodologia de Investigação	29
4.4 Estratégias e instrumentos de recolha de dados	30
5 Análise de Dados	32
5.1 Demografia dos Participantes	33
5.2 Experiência com a improvisação	34
5.3 Benefícios da improvisação	35
5.4 Versatilidade na Música	37
6 Conclusão	41
7 Referências Bibliográficas	44
8 Anexos	47

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Idade dos inquiridos.....	33
Figura 2 - Género dos inquiridos	33
Figura 3 - Percentagem dos alunos de FM que já estudaram improvisação.....	34
Figura 4 - Percentagem dos alunos de Coro que já tiveram experiência com a improvisação.....	34
Figura 5 - Opinião acerca dos benefícios da improvisação, na disciplina de FM.....	35
Figura 6 - Benefícios da improvisação, na disciplina de FM.....	35
Figura 7 - Benefícios da improvisação, nas aulas de Coro.....	36
Figura 8 - Opinião dos alunos, acerca da importância que conferem ao papel da improvisação na versatilidade de um músico	37
Figura 9 - Opinião dos alunos, acerca da importância da improvisação na interação entre os pares ...	38
Figura 10 - Opinião dos alunos, acerca da importância da improvisação na interação entre os pares .	38
Figura 11 - Frequência com que os alunos praticam improvisação	39
Figura 12 - Interesse dos alunos em estudar improvisação, nas aulas de FM.....	39
Figura 13 - Frequência com que os alunos praticam improvisação	40
Figura 14 - Interesse dos alunos em praticar improvisação, nas aulas de Coro	40

1 Introdução

O presente documento descreve a prática pedagógica realizada em contexto de sala de aula, com base num projeto de investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música. O foco principal deste projeto de investigação foi a exploração da importância da improvisação nas disciplinas de coro e formação musical, no âmbito do ensino artístico especializado da música. A intervenção pedagógica teve lugar no Conservatório de Braga e teve como objetivo aprofundar a compreensão de como a improvisação pode influenciar a performance musical dos alunos, bem como analisar a forma como os professores incentivam e abordam a improvisação em sala de aula.

A motivação subjacente a este projeto de investigação foi a necessidade de aprimorar os métodos pedagógicos no ensino da música, proporcionando aos alunos uma educação musical mais abrangente e enriquecedora. A improvisação, enquanto competência criativa fundamental, desempenha um papel crucial na formação musical e na experiência coral dos alunos, oferecendo-lhes a oportunidade de se expressarem de forma única e de desenvolver competências musicais para lá da mera leitura de partituras.

Recorrendo a metodologias de investigação-ação, combinando um trabalho inicial de pesquisa de investigação baseada numa revisão extensa de bibliografia, com a ação prática, em contexto de sala de aula, foi possível identificar e resolver problemas específicos ou questões no contexto real.

Identificada a questão de investigação “Qual o impacto da prática da improvisação na performance musical dos alunos e na forma como a improvisação é incentivada e abordada em sala de aula pelos professores?”, foram recolhidos dados relevantes para a questão em análise. Através das observações e dos registos das aulas, bem como da análise da bibliografia existente, foram recolhidos e analisados dados importantes, de um grupo de estudo, correspondente a duas turmas de coro e cinco turmas de formação musical, para compreender a natureza do problema e as suas causas subjacentes. Esta análise é fundamental para identificar algumas possíveis soluções eficazes, no plano da ação, pois será com base na análise destes dados que se irá desenvolver o plano de ação.

Assim, foram definidos os objetivos de investigação, com os quais se pretendeu:

- analisar de que forma é abordada e aplicada a improvisação na sala de aula, recorrendo à recolha de dados através da observação e do registo de aulas;
- perceber como a improvisação pode ser aplicada no contexto de sala de aula, nas disciplinas de formação musical e coro, tendo por base a revisão bibliográfica;

- descobrir em que contexto, disciplina de formação musical e/ou disciplina de coro, a exploração da improvisação pode fazer mais diferença, trazendo benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

O plano de ação compreendeu a aplicação de estratégias em ambiente de sala de aula, que consistentemente fomentaram e estimularam a utilização e implementação de técnicas de improvisação, pelo professor e pelos alunos, nos vários níveis de ensino, tais como o recurso a exercícios corais de *Circle Singing* e a exploração harmónica e melódica, com ou sem o acompanhamento de instrumentos *Orff*. Durante as intervenções e a implementação destas estratégias, foram recolhidos novos dados, de forma a avaliar o impacto de cada ação. Foi observado e registado se as medidas implementadas estavam, ou não, a resolver o problema e a produzir melhorias significativas.

Com base nesta avaliação contínua, foi possível refletir sobre os resultados e fazer ajustes no plano de ação, sempre que se achou necessário. Este ciclo de observação e avaliação foi várias vezes adaptado e tentou ir de encontro aos objetivos de intervenção definidos:

- Avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação à aplicação da improvisação, tendo em conta diferentes níveis de aprendizagem.
- Analisar como os alunos respondem e se sentem motivados em relação à prática da improvisação.
- Compreender se a improvisação contribui para o desenvolvimento das competências musicais dos alunos.
- Investigar se os alunos e professores têm a formação adequada para a prática da improvisação.

Após a análise dos dados recolhidos, os resultados da investigação sugerem que existe um desconhecimento generalizado e falta de prática no domínio da improvisação no contexto do ensino especializado da música. No entanto, a maioria dos alunos reconhece a importância e a necessidade da improvisação para o crescimento e formação como músicos mais completos. Os dados também revelam que os alunos demonstram entusiasmo e motivação para praticar improvisação durante as aulas de formação musical e coro. Esta predisposição sugere um forte desejo intrínseco de explorar e expandir as suas competências musicais para além dos métodos tradicionais de ensino, sublinhando a necessidade de adaptar e enriquecer o currículo educacional no ensino especializado da música.

Constata-se que existe uma oportunidade valiosa para incorporar a prática da improvisação no programa de estudos do ensino especializado em música. Além de enriquecer a experiência dos alunos, a improvisação contribui ativamente para o desenvolvimento de competências musicais fundamentais, incluindo a criatividade e a expressão pessoal e emocional através da música.

Neste relatório, serão apresentados os resultados obtidos a partir de observações diretas, recolha de dados e intervenções, com a expectativa de que este estudo contribua para o aperfeiçoamento da educação musical, destacando a importância da improvisação como uma ferramenta essencial na formação de todos os músicos.

A revisão da literatura efetuada na segunda secção desempenhou um papel fundamental ao proporcionar uma visão abrangente do papel da improvisação no desenvolvimento musical dos alunos.

A terceira secção contextualiza a intervenção realizada durante o estágio profissional, apresentando a instituição de acolhimento e fornecendo uma breve descrição das turmas envolvidas nesta intervenção pedagógica.

A quarta secção detalha todo o processo de investigação-ação, incluindo a questão de investigação, os objetivos de investigação, a escolha do modelo de investigação e a seleção dos instrumentos de recolha de dados e métodos de análise adotados neste processo.

A quinta secção abrange a análise dos dados, obtidos a partir da observação de aulas e a avaliação das respostas obtidas no inquérito realizado junto dos alunos das turmas no contexto da intervenção.

As conclusões finais estão apresentadas na sexta secção deste trabalho, onde se reflete de forma mais profunda sobre a temática do projeto de investigação do Mestrado, fundamentando-se na premissa de que a música é uma forma artística que envolve tanto a expressão individual como a coletiva, promovendo o desenvolvimento global dos estudantes. Nesse sentido, é de extrema importância criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, inspirador e seguro, no qual cada estudante seja encorajado a explorar a sua criatividade, desenvolver competências musicais e exprimir emoções através da música. Durante o estágio e na prática de ensino, a ênfase recaiu fortemente na promoção da improvisação, quer nas aulas de Formação Musical, quer nas aulas de Classe Conjunto - Coro. Incentivar o respeito e a curiosidade em relação à diversidade cultural e motivar os estudantes a participar ativamente na construção do conhecimento musical, especialmente ao explorar outros géneros musicais, como o jazz, também se revelou uma componente essencial. A supervisão da prática de ensino em educação musical proporcionou uma valiosa experiência para aprimorar as

competências pedagógicas e compreender os objetivos a atingir, assim como as estratégias necessárias para adotar uma abordagem inclusiva na educação musical.

2 Enquadramento Teórico

A discussão entre os diferentes pontos de vista, acerca dos métodos pedagógicos do ensino da música, dita “erudita”, e a música popular, de onde se destaca a música *jazz*, que se faz recorrendo à improvisação, é um tema recorrente e ambíguo, levando a várias opiniões de vários autores, que servem como referências bibliográficas para este projeto de investigação e que têm como base essa ambiguidade na perspetiva de perceber e abordar o ensino da música.

O jazz - a primeira forma de arte original dos Estados Unidos - confundiu o público da música erudita quando começou a surgir em Nova Orleães no início dos anos 1900. Era espontâneo, improvisado e sedutor. Era um produto dos músicos, em vez do compositor e dos maestros. Era abertamente multicultural e um excelente exemplo do que pode acontecer quando várias culturas se interligam. Mas, apesar de todas as suas maravilhosas qualidades musicais, foi criticado pela sociedade, sendo considerado de valor musical nulo e mesmo um perigo com possibilidades de dano, para a sociedade educada (Luquet, 2015, pp. 60-68).

Ainda hoje, usar o jazz como guia para o ensino pode ser rejeitado pela “sociedade educada” dos pedagogos da educação musical. Apesar disso, cada vez mais existem opiniões e estudos, fundamentados, acerca dos benefícios que o jazz e a improvisação podem trazer para os alunos de música.

O ensino e a aprendizagem exigem a construção de competências cognitivas, emocionais e metacognitivas, nas quais os alunos aprendem a saber sobre o conhecimento (Kolb & Kolb, 2009; Tanner, 2012). Com todo o conhecimento e informação prontamente disponíveis, os alunos podem ir além da memorização de factos para a descoberta e criação. Na verdade, a aprendizagem do século XXI deve ir além da memorização e do "ensino para o teste", à medida que os campos evoluem a um ritmo mais acelerado, exigindo que os alunos acompanhem as novas tendências e informações. Os alunos do século XXI, como os músicos de jazz do século XX, precisarão de várias competências, para desenvolver novas ideias ou arriscam-se a tornarem-se obsoletos a curto prazo. Como resposta, os professores também terão de fazer alterações na sua forma de ensinar. As aulas, de forma direta ou indireta, terão de transmitir não apenas a aprendizagem, mas o processo de aprendizagem. Os alunos, impulsionados pelo processo, bem como pelo conteúdo, tornam-se motivados para aprender mais, porque têm as ferramentas para aprender mais. Saber o processo de aprendizagem permite ao aluno usar informações para criar novas estratégias de aprendizagem ou de pensamento crítico de forma a lidar com um determinado problema. Isso altera o papel do professor, de "compositor" para "arranjador" da turma. Da mesma forma, a avaliação dos resultados desloca-se do conhecimento do

conteúdo para a utilização do conteúdo - como os alunos executam e usam o que lhes é apresentado. (Luquet, 2015, pp. 60-68)

O jazz e a aprendizagem do jazz são igualmente cognitivos, emocionais e metacognitivos. Os músicos compreendem que existe uma estrutura de acordes e uma melodia, onde devem recorrer à improvisação. A estrutura de acordes e a melodia dão à música uma moldura. É na improvisação que a aprendizagem ocorre para o músico individual. Eles utilizam o que aprenderam para aprender mais. Posteriormente, outros aprendem com esse músico. Embora a improvisação seja usada em determinados contextos noutros géneros musicais, o seu uso é mais proeminente no jazz. O trompetista de jazz e compositor Winton Marsalis, descreve no seu livro "*Teaching Music through Performance in Jazz*", que um bom músico deve dominar todos os conceitos da música escrita e ler pauta fluentemente, tal como executar os ritmos indicados de forma precisa e recorrendo à sua excelente técnica, proporcionada e trabalhada durante anos por esse estudo orientado, no entanto, o autor também defende que todo o músico "*deve ser ensinado a ouvir, exatamente como escuta durante uma conversa*", devendo possuir as ferramentas necessárias para conseguir, de imediato, dar resposta a qualquer desafio, recorrendo à prática da improvisação e colocando no seu improviso toda a sua criatividade e expressão. (Marsalis, 2008, p. 76)

A prática de improvisação foi, durante séculos, uma componente essencial da cultura da música ocidental europeia. Antes do século XIX, a maioria dos músicos trabalhavam não só como intérpretes e compositores, mas também como versáteis músicos com facilidade na prática do improviso. No período barroco, Bach foi um exemplo disso. Contratado como *kapellmeister*, tinha como função ser o diretor musical, que implicava não só acompanhar musicalmente a liturgia, mas também compor e improvisar em tempo real. Porém, nos dias de hoje, e na prática da música instrumental, a improvisação é menos comum, pois a maioria dos músicos tornaram-se exímios intérpretes e/ou compositores e apenas um pequeno número tem a capacidade de improvisar. Um músico deve ter a possibilidade de desenvolver capacidades específicas para aprender a improvisar e praticar a improvisação mesmo quando o seu foco é executar e interpretar músicas escritas por outros compositores. (Kossen, 2013, p. 49) Desta forma, a improvisação torna-se um instrumento fundamental para a formação de todos os estudantes de música. Quando um músico improvisa, ele tem uma melhor compreensão da música que está a interpretar, seja ele um instrumentista ou um cantor, desenvolvendo uma melhor capacidade de ouvir criticamente o som que está a produzir e a capacidade de criar na hora, tornando-se assim, também, o criador da própria música, em vez de apenas reproduzir as notas que memorizou ou leu numa partitura. Além disso, quando um músico

pretende interpretar música dos séculos XVII, XVIII ou XIX, ele deve estar ciente do contexto musical e da próspera cultura de improvisação dessas épocas e executar a música de acordo com essa cultura (Beckstead, 2013, pp. 69-74). A improvisação é uma componente que os estudantes de música erudita não realizam frequentemente e deve ser incentivada, sendo colocada em prática regularmente, na sala de aula e desde a iniciação até ao ensino superior. Desta forma, estaremos a formar músicos mais completos, que, mesmo sendo dedicados à interpretação da música erudita, poderá ajudá-los a interpretar o seu repertório de forma mais consciente e a lidar de forma mais natural nas apresentações em público.

A improvisação foi perdendo gradualmente o seu lugar no repertório musical erudito. Contudo, o uso da música aleatória, proposta por John Cage, sugerindo que o intérprete escolha a forma como deve solucionar o caminho musical, da música indeterminada, por Iannis Xenakis, cujas composições contêm elementos de indeterminação, ou seja, partes que são decididas na hora da execução ou apresentação da composição, pelo intérprete da peça musical, bem como o uso da forma móvel, por Karlheinz Stockhausen, Pierre Boulez e Luciano Berio, fazem com que o papel da improvisação se perpetue na música clássica nos séculos XX e XXI. Apesar de alguns pontos de vista de teóricos e musicólogos defenderem que um músico clássico deve ser avaliado apenas pela sua capacidade de executar a obra exatamente como está escrita e de acordo com as indicações do compositor, não sendo de esperar que contribua com algo de novo para a peça musical, um músico será tanto mais completo, quanto mais ferramentas tiver para poder interpretar uma obra musical. (Marsalis, 2008, pp. 123-132) De facto, quando questionado acerca da possibilidade de a execução de uma obra barroca ser considerada notável, pela contribuição do intérprete e não do compositor, Lionel Salter responde de forma perentória *“That would be an absolute artistic crime!”*, (Bailey, 1992, p. 28).

Ouvir jazz e observar como os músicos de jazz abordam a performance pode ensinar muito aos músicos eruditos, sobre originalidade e criatividade. Um músico de jazz deve ser original, criativo e “dizer sempre algo novo” para ser bem-sucedido. O jazz é uma forma de arte que está constantemente em mudança e a ser reinventada. A mudança e a inovação são necessárias para que o espírito do jazz seja preservado. (Kossen, 2013, p. 54) Este estudo destina-se particularmente a fornecer uma consciência sobre como a improvisação pode ser importante para um estudante de música e como se poderá aplicar nas salas de aula de coro e de formação musical. Desta forma, pretende-se com este projeto, investigar propostas e métodos pedagógicos, através dos quais, aprender a improvisar e ser capaz de improvisar estimulem o desenvolvimento de aptidões musicais, como por exemplo, a

capacidade de o músico ouvir criticamente a sua interpretação musical, desenvolver um sentido rítmico mais apurado, ter a capacidade de compreender e interiorizar os mecanismos musicais de um texto e a capacidade de compor intuitivamente. (Marsalis, 2008, p. 236) Para além disso, um músico clássico irá tornar-se mais completo ao adquirir e desenvolver essas competências, principalmente quando se trata de interpretar um repertório escrito e, até mesmo, para compreender o papel significativo que a improvisação desempenhou na história da música clássica.

É impossível estudar a história da música clássica dissociada da improvisação. Os exemplos disso estão presentes desde o canto melismático gregoriano, à realização das linhas de baixo contínuo, na improvisação de ornamentos barrocos, cadências improvisadas em concertos de Mozart e na tradição romântica da fantasia e do prelúdio para piano. A capacidade de improvisação era de tal forma importante, que Henry Peacham refere no seu livro, *The Compleat Gentleman* (1622), obra notável que descreve, à data, as teorias da educação e as suas estratégias, abordando um vasto leque de interesses, tais como a poesia, música, geometria, escultura, desenho, pintura e a heráldica, e onde se pode ler a afirmação *“A capacidade de cantar uma voz de uma composição polifónica à primeira vista e de tocar improvisadamente é um sinal de uma boa educação”* (Kossen, 2013).

Durante o período barroco (1600-1750), a música praticada na Europa Ocidental, vivia sobretudo, da improvisação virtuosística do compositor. A ornamentação era quase totalmente improvisada e, da mesma forma, no período clássico (1750-1810), as cadências, eram improvisadas pelos cantores e instrumentistas. Contudo, foi durante esse tempo, que o fervor revolucionário igualitário e social que se vivia, começaram a considerar a prática do improviso muito selvagem, irrepitível e elitista porque era considerada além da experiência de vida e compreensão do homem comum. As composições musicais que deixavam espaço criativo para a seção rítmica (teclado e baixo cifrado) para interpretar livremente os acordes (como a estrutura harmônica era tocada) e até mesmo como a melodia devia ser interpretada foi cada vez mais sendo abolida, com a introdução das edições e impressões musicais (Beckstead, 2013, pp. 69-74).

A indústria tipográfica veio favorecer, desta forma, a execução de música que o público em geral, na sua maioria público não treinado, pudesse tocar, limitando-se a memorizar o que estava escrito na pauta, deixando de lado o mercado, relativamente menor, de música improvisada, que exigia músicos profissionais para interpretar e executar. Esta pressão social impulsionou e desenvolveu, durante a Era Clássica, sistemas de notação musicais, de teoria musical e harmonia, cada vez mais bem definidos, mantendo-se até aos dias de hoje. A possibilidade de uma composição musical poder ser executada exatamente da mesma maneira de todas as vezes que é tocada, graças a essas novas formas de

notação musical, tornou-se o foco principal. Até mesmo obras musicais de grandes compositores como Beethoven, Mozart, Haydn e outros, que apresentavam uma grande parte de improviso, na sua forma original, foram escritas de uma forma estática de maneira a permitir execuções precisas e controladas. A improvisação, estava assim a ser eliminada da prática comum (Marsalis, 2008, pp. 154-183).

O jazz é uma forma de arte única que teve origem nos meios mais desfavorecidos dos Estados Unidos. Os ritmos e as melodias africanas, reproduzidas pelos escravos negros, introduziram uma nova sonoridade e transformaram o folk e a música dançada dos imigrantes europeus. Embora essas e outras tradições façam parte do início do jazz, a improvisação tornou-se uma grande parte deste estilo musical. Para além de serem capazes de dominar o repertório, esperava-se que cada novo intérprete criasse o seu próprio vocabulário original de improvisação. Esta forma de fazer música, não tinha qualquer tipo de notação musical até meados do século XX, e a maioria dos músicos que a praticavam eram pobres, não treinados ou iletrados em música. As tensões entre os dois sistemas musicais (o da música erudita e da música improvisada), não ajudou na aceitação gradual de compositores e intérpretes de jazz na Europa, impedindo a disseminação rápida do jazz neste continente. De facto, a separação entre os dois estilos musicais aprofundou-se a tal ponto que nenhuma das escolas conseguia interagir com a outra ou tratá-la com respeito. A prática da improvisação era tão desconfortável que ao longo da história da música, existem vários exemplos de compositores que desaprovavam e condenavam o uso da improvisação. Mendelssohn não apreciava a improvisação e considerava "loucura improvisar em público". Mozart expressava a sua frustração com os cantores que, por livre vontade, acrescentavam ornamentações às suas árias e exigia-lhes que seguissem as suas instruções de forma mais rigorosa. Em 1892, Pachman foi acusado pelo London Times de "impertinência artística" por introduzir uma improvisação antes do movimento lento do terceiro concerto de Beethoven. (Kossen, 2013, p. 19)

Estudos recentes (Benedek M, 2014, pp. 2-5) , contaram com a colaboração de alunos das licenciaturas em música e jazz, para realizar uma investigação acerca da importância da improvisação no ensino da música. Para compreender o significado da improvisação na performance musical, é necessário compreender que a maioria das composições originais eram apenas veículos para a improvisação, em que cada secção da obra musical exigia uma performance virtuosa ao longo dos vários movimentos típicos de um concerto. Os solistas, viam-se assim obrigados a improvisar por cima de uma melodia escrita na partitura. Nessas notações, havia espaços para improvisar em pausas e mesmo fora do tempo. O jazz é uma verdadeira arte criativa pois trata-se de modificar uma melodia predeterminada num determinado formato da composição. No antigo estilo de Nova Orleães, os

músicos improvisavam juntos, para criarem um estilo de contraponto, novas harmonizações para a melodia e novas variações da forma musical. Este formato propiciava um ambiente que incentivava e apoiava a improvisação e a expressão original (Bruno, 2014, p. 12). Desta forma, a seção rítmica fornecia uma estrutura e uma pulsação para a improvisação a solo ou em grupo, ao exemplo do que acontecia nos conjuntos de câmara do estilo barroco.

Quando os músicos improvisam, há um fomento de confiança e liderança por parte de quem está a executar o improviso. A necessidade de confiarem no resto do grupo, no arranjo e na sua própria capacidade de emergir num universo interior: o da expressão emocional em que o desenvolvimento individual dos intérpretes é guiado pelas suas improvisações espontâneas, fornecendo uma ideia de música espiritual (Kossen, 2013, p. 12).

Num exemplo concreto, aplicado à música coral, o Professor Jim Daus Hjerno, da Royal Academy of Music, na Dinamarca, defende esta ideia, através do uso da técnica do Vocal Painting (VOPA)¹, referindo que a criança tem desde pequena a capacidade inata de improvisar, através de imagens do seu mundo do cotidiano. No entanto, e à medida que vão crescendo, vão perdendo essa capacidade de criar e improvisar, por não serem incentivadas para isso.

Para compreender e apreciar a improvisação e o jazz, em particular, é essencial ter em conta a narrativa literária e o contexto sociocultural por trás da música. A improvisação forma a própria base da música; Como resultado, cada performance é distinta. A música rock, funk, hip-hop, *rhythm and blues* e a música popular americana são ramificações modernas do jazz, que ganhou popularidade como música de dança na década de 1930. (Beckstead, 2013, pp. 69-74).

A natureza multiétnica e multicultural dos Estados Unidos funcionou como um caldeirão cultural e isso refletiu-se na mistura de culturas e pessoas nas cidades, particularmente no Sul, como Nova Orleães, onde o jazz nasceu. Esta nova música desenvolveu-se incorporando tudo a que foi exposta, graças ao ambiente cosmopolita e recetivo das cidades. O jazz afro-cubano, latino, europeu e japonês são apenas alguns dos subgêneros do jazz que existem nas influências dos músicos que o tocam. A própria natureza do jazz é libertadora e transformadora para a sociedade e a cultura em que se exprime. A música, pela sua própria natureza, nunca é um processo acabado ou estático. Todos os gêneros musicais foram mudando como resultado de novas composições e da influência contínua dos improvisadores (Marsalis, 2008, pp. 22-29).

Hoje em dia, mais do que qualquer geração anterior, os músicos estão expostos a variados estilos musicais devido ao fácil acesso à informação, através da internet e à crescente globalização. Por

¹ O "Vocal painting" é uma técnica que utiliza a voz humana para criar sons que evocam imagens ou pinturas na mente do ouvinte. Os cantores podem usar uma variedade de técnicas, como variações de timbre, entoação, dinâmica e articulação para transmitir uma ampla gama de emoções e imagens.

outro lado, o custo crescente dos conservatórios reduziu a quantidade de tempo disponível para os professores do ensino artístico especializado, se dedicarem às práticas da improvisação, sendo obrigados a seguir um programa e a cumpri-lo em tempo útil. (David Dolan, 2013, p. 12).

No entanto, cada vez mais, existem pedagogias que sugerem que esta abordagem à improvisação está a ganhar popularidade. Robert Levin é conhecido pelas suas improvisações inspiradas em Mozart, e David Dolan dirige um departamento na Guildhall School of Music que ensina improvisação clássica (Bruno, 2014, p. 14). A forma como a improvisação pode ser aplicada nas aulas de formação musical é já uma prática abordada em algumas escolas mais vanguardistas, sendo defendidas por pedagogos renomados como Jus Wuytack, que fomenta a improvisação vocal e instrumental nos instrumentos Orff, para alunos de iniciação e não só. (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2011, p. 3) Também na prática coral, o recurso a metodologias de improvisação, como o Vocal Painting (VOPA), (Association, 2020) ou o *Circle Singing*, celebrado pelo cantor de *jazz*, Bobby McFerrin, (Forbes, 2020) são formas interessantes de abordar a prática criativa dos alunos e de lhes fornecer algumas ferramentas de improvisação.

Ensinar improvisação através de processos fundamentados é uma abordagem pedagógica que enfatiza o desenvolvimento do pensamento criativo e das habilidades de resolução de problemas por meio de atividades estruturadas de improvisação. Esta abordagem pode ser aplicada à educação musical, bem como apresentar implicações para a educação, de uma forma transversal.

Na educação musical, o ensino da improvisação pode ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda da teoria musical, pois eles experimentam diferentes harmonias e melodias em tempo real. Isso também pode ajudar a melhorar a capacidade auditiva e a expressão musical.

Na educação geral, o ensino da improvisação pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades valiosas, como criatividade, adaptabilidade e resolução de problemas. Essas habilidades são transferíveis para uma ampla gama de situações académicas e da vida real, tornando-as altamente valiosas para os alunos, muito para além do domínio estritamente musical.

Além disso, ensinar a improvisar também pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo, pois incentiva os alunos a trabalharem juntos e a apoiarem-se uns aos outros nos seus processos criativos.

Os processos de aprendizagem da improvisação podem ser aplicados tanto nas aulas de Formação Musical, como nas aulas de Coro. Como exemplo disso, temos a técnica de Circle Singing e do Vocal Painting (VOPA), O Vocal Painting (VOPA) é uma linguagem sinalética inovadora criada por Jim

Daus Hjernøe para servir como orientação na improvisação do coro. Esta linguagem não verbal, consiste em 75 gestos e é usada como um complemento às técnicas tradicionais de direção. Os sinais são fáceis de entender, permitindo que o maestro ajuste vários parâmetros musicais rapidamente, sem interromper a música. O VOPA oferece ferramentas pedagógicas eficazes e possibilidades artísticas para aumentar a participação do coro e integrar ativamente os cantores na composição espontânea de música. Os gestos permitem aos cantores de todos os níveis criar música instantaneamente, desde a participação da plateia, arranjos em tempo real e mesmo a criação de composições mais complexas durante a execução da peça musical. O primeiro passo no Vocal Painting é escolher cuidadosamente a música ou o trecho musical a ser interpretado. A peça escolhida deve conter elementos visuais, emocionais ou narrativos que possam ser representados vocalmente. Isso pode incluir cenários naturais, estados emocionais, narrativas específicas ou qualquer aspecto que possa ser traduzido em som. Para que o resultado sonoro seja interessante, é fundamental que todos os membros do coro compreendam a música a um nível emocional e conceptual. Isso envolve uma análise minuciosa das letras, da melodia e do contexto da música. Os cantores precisam captar a essência da peça, entender o que ela deseja transmitir e identificar os elementos que serão retratados vocalmente. A seguinte fase é uma exploração vocal da música que estão a interpretar. Nesta fase, os cantores começam a explorar como podem usar as suas vozes para representar os elementos da música. Isso envolve experimentar diferentes dinâmicas (volume), articulações (como legato ou staccato), entoações (variações de tom) e efeitos vocais específicos. Também podem ser usados recursos como trinados, glissandos ou tremolos, dependendo da mensagem que se deseja transmitir. Os cantores experimentam várias abordagens para criar os sons desejados que evocam a imagem ou a emoção desejada. É fundamental que todos estejam em sintonia e coordenados para garantir que os elementos vocais se complementem e criem um quadro sonoro coeso. Isso requer prática e colaboração entre os membros do coro. Na apresentação final, o coro executa a música baseando-se na interpretação desenvolvida. O objetivo é criar uma performance que pinte uma imagem sonora vívida para a audiência, transmitindo a emoção ou a imagem desejada de forma impactante.

O Vocal Painting é, portanto, uma técnica que, quando bem executada, enriquece a interpretação musical, tornando-a mais envolvente e profunda proporcionando uma experiência mais imersiva para o público, pois os ouvintes podem visualizar a cena ou a emoção representada pela música. (Association, 2020)

Em conclusão, a utilização do VOPA pode tornar-se uma mais valia para a prática coral, trazendo mais profundidade, expressividade e conexão emocional à música e ajudando os compositores e

intérpretes a comunicar ideias e emoções complexas através da música. É também uma ferramenta importante para os vocalistas desenvolverem a sua expressão musical e uma conexão emocional com a música.

Uma outra forma de abordar a improvisação num coro, é a técnica do *Circle Singing*, técnica de improvisação vocal desenvolvida por Bobby McFerrin, nome emblemático na música contemporânea. (Munda, 2020, p. 2)

O seu envolvimento com o *Circle Singing* é uma parte essencial do seu legado musical, traduzindo-se numa técnica que combina a improvisação vocal e a criação musical coletiva. Esta abordagem única foi popularizada por McFerrin e é uma expressão imersiva da criatividade musical.

No *Circle Singing*, o grupo de cantores reúne-se e forma um círculo, criando um espaço onde a música é criada organicamente. Os cantores participam na improvisação vocal, contribuindo com ideias musicais, melodias, harmonias e ritmos à medida que a música se desenrola. O círculo cria uma sensação de comunidade e conexão entre os cantores, permitindo que eles explorem livremente a expressão musical em tempo real. Bobby McFerrin é conhecido pela sua capacidade de inspirar e liderar grupos de cantores, orientando-os através de uma jornada musical incrível, caracterizada por gestos não-verbais, (utilizados também no *Vocal Painting*), que orientam os cantores e vão adicionando *layers* de expressão à música.

Uma das características mais notáveis do *Circle Singing* é a sua abertura à diversidade musical. A música pode ser interpretada em diversos estilos, ritmos e escalas, tornando-a acessível a uma ampla gama de músicos e ouvintes. Isso contribui para a versatilidade e adaptabilidade dessa técnica, que pode ser aplicada em vários contextos musicais. Para além disso, o *Circle Singing* é uma abordagem colaborativa que valoriza a contribuição individual de cada cantor. A música é criada em tempo real, e todos os participantes têm a oportunidade de moldar o resultado, seja através da improvisação vocal, criação de harmonias ou ritmos, ou através de diferentes gestos musicais. É um testemunho do poder da música como meio de conexão e criatividade. (Munda, 2020, p. 2).

Apesar de haver uma vasta literatura acerca dos métodos relacionados com a improvisação, surge a questão fundamental de “como abordar e ensinar a improvisar, nas aulas de formação musical e coro?”

Afinal de contas, como é que se ensina a improvisação? O que se deve pedir aos alunos para fazer? E o que deve o professor fazer?

Ensinar improvisação nas aulas de formação musical e coro é um grande desafio. Existem várias abordagens para abordar essa questão. Uma metodologia comum é a progressão gradual, onde os

alunos começam com exercícios simples, como improvisação em escalas específicas ou padrões rítmicos. À medida que desenvolvem as suas capacidades, avançam para improvisações mais complexas. (Bergee, 2003, pp. 9-12).

A escuta ativa é frequentemente o ponto de partida, permitindo que os alunos identifiquem padrões musicais, escalas e harmonias, que são fundamentais para a improvisação (Pressing, 1984, p. 345). No contexto de aulas de coro, as técnicas vocais para improvisação, como o *Circle Singing*, podem ser usadas para promover a criação vocal em grupo. (Munda, 2020, p. 2)

À medida que os alunos vão ganhando mais confiança no improviso, podem praticar improvisação sobre acordes ou progressões harmônicas básicas, aumentando a sua experiência na criação de melodias (Nettl, 1974, p. 4). Também é importante incentivar a criação de dinâmicas e texturas diferentes nas suas improvisações, de forma a exprimir uma gama mais alargada e emoções e sensações diferentes, produzidas pela música. (Sawyer, 2012, pp. 306-317)

Desta forma, o papel do professor é fundamental, recaindo sobre ele a tarefa de facilitar o processo de improvisação, fornecendo orientação e um feedback construtivo para os alunos. Isso pode incluir a apresentação de exemplos, o fornecimento de uma estrutura harmônica básica e preparar um incentivo à exploração criativa, através de demonstração e exemplificação, usando as suas próprias ferramentas de improviso ou compartilhando exemplos de músicos famosos. (Sawyer, *Explaining creativity: The science of human innovation*, 2012, pp. 306-317)

Muitos pedagogos entendem a improvisação como uma forma de desenvolver uma identidade pessoal (Larsson, 2015, pp. 49-67), defendendo que o maior trunfo da improvisação, tratando-se de uma atividade musical holística, é capacitar e desenvolver nos alunos uma forma libertadora de se expressarem musicalmente, explorando diferentes ideias e estilos musicais. Neste cenário, o papel do professor é proporcionar uma oportunidade para os alunos explorarem essas ideias musicais. Outros investigadores, como (Burnard, 2002, pp. 157-172) e (Kanellopoulos P. A., 1999, pp. 175-191), adotam uma estratégia e uma abordagem mais direta para utilizar a improvisação, atribuindo-a como um processo coletivo, no qual o professor assume um papel passivo.

De acordo com outros estudos de investigação, Azzara (1993), Berliner (1994) e Dobbins (1980), adotam uma abordagem da improvisação na música, análogo à linguagem, comparando-a com uma conversa, na qual os alunos devem ser capazes de “conversar”, usando um vocabulário previamente adquirido e que lhes permita expressar os seus pensamentos de forma espontânea e pessoal. A improvisação pode ter um efeito mais prático e imediato dentro da sala de aula, podendo ser usada para reforçar e manipular conceitos aprendidos, padrões rítmicos, intervalos melódicos, etc.

Desta forma, o professor pode incentivar os alunos a usarem um determinado padrão rítmico ou a improvisar utilizando apenas determinadas notas, intervalos ou escalas musicais que pretenda reforçar. Bailey (1992, p. 28), designa a improvisação como um conceito idiomático, onde os alunos aprendem e desenvolvem aptidões específicas de um determinado estilo de música e, em seguida, reutilizam-nas para executar adequadamente dentro de um outro contexto específico. Por exemplo, um professor pode apresentar aos alunos as escalas e os padrões de bebop em todas as doze tonalidades, de forma a que eles possam improvisar dentro de um contexto bebop. É da responsabilidade do professor escolher os padrões ou expressões idiomáticas que pretende reforçar bem como o contexto nos quais vai ser inserido. Além disso, o material aprendido é específico para o contexto em que os alunos o irão executar. Atividades que possam utilizar jogos com padrões rítmicos e improvisações baseadas em frases previamente criadas para preencher lacunas musicais ou o embelezamento de melodias são alguns exemplos de como a improvisação pode ser abordada no contexto de sala de aula, sendo essencial considerar a importância da improvisação como um elemento complementar das aulas, proporcionando aos alunos uma abordagem mais abrangente e enriquecedora da música e encorajando a expressão pessoal e a comunicação musical, estimulando a confiança dos alunos na capacidade de se exprimirem musicalmente.

A prática da improvisação pode ser especialmente benéfica para alunos com necessidades educativas especiais, pois promove a inclusão, a autoexpressão e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Apesar de este último aspeto não ser objeto de estudo desta tese de mestrado, não poderia deixar de realçar o contributo que a improvisação pode apresentar, também, nos alunos com necessidades especiais, que, de acordo com Strange (2021, pp. 22-38), cujo artigo apresenta um estudo que investiga a prática da improvisação na musicoterapia com crianças com necessidades especiais, o autor analisa a forma como os musicoterapeutas utilizam a improvisação como uma ferramenta terapêutica e como essa abordagem afeta o desenvolvimento das crianças. O estudo baseia-se numa pesquisa utilizando uma metodologia de levantamento e recolha de dados por meio de questionários respondidos por musicoterapeutas que trabalham com crianças com necessidades especiais. Os questionários abrangem diferentes aspetos da prática da improvisação, incluindo os objetivos terapêuticos, os métodos utilizados e as perceções dos terapeutas sobre os efeitos da improvisação nas crianças. Os resultados da pesquisa revelam que a improvisação é amplamente utilizada pelos musicoterapeutas como uma estratégia terapêutica eficaz. A maioria dos terapeutas relata que a improvisação é útil para promover a comunicação, a expressão emocional, a interação social e o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. O estudo revela que os terapeutas adaptam

as suas abordagens de improvisação de acordo com as necessidades individuais das crianças, utilizando uma variedade de técnicas e recursos musicais, como o uso de instrumentos musicais, jogos vocais e improvisação livre, para criar um ambiente terapêutico seguro e encorajador. Strange (2021) discute as implicações destas descobertas para a prática da musicoterapia e ressalta a importância de considerar as preferências e habilidades musicais das crianças, bem como as suas necessidades terapêuticas, ao planejar as sessões de improvisação. Os resultados do estudo oferecem contribuições significativas para o campo da musicoterapia e podem ajudar a preparar futuras abordagens terapêuticas com crianças com necessidades especiais. Também Cohen et al. (2021, pp. 48-69) apresentam um estudo piloto que investiga um modelo de intervenção em musicoterapia baseado na improvisação para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os autores exploram como a improvisação musical pode ser utilizada como uma abordagem terapêutica eficaz para melhorar as habilidades sociais e comunicativas dessas crianças. O estudo piloto envolveu a participação de sete crianças com TEA, com idades entre 5 e 9 anos. O modelo de intervenção em musicoterapia foi projetado para promover a interação social, a comunicação e a expressão emocional por meio da improvisação musical. As sessões de musicoterapia foram realizadas individualmente e em grupo, e incluíram o uso de instrumentos musicais, jogos vocais e interações musicais com o terapeuta. Os resultados do estudo demonstraram melhorias significativas nas habilidades sociais e comunicativas das crianças com TEA após a intervenção em musicoterapia baseada na improvisação. Os participantes mostraram um aumento na iniciativa social, na interação com o terapeuta e na expressão emocional durante as sessões de musicoterapia. Além disso, os pais das crianças relataram observar melhorias nas habilidades de comunicação e interação social no ambiente doméstico. Cohen et al. (2021) discutem as implicações desses resultados para o desenvolvimento de modelos de intervenção em musicoterapia para crianças com TEA. Eles enfatizam a importância da improvisação musical como uma abordagem terapêutica que oferece oportunidades para as crianças explorarem as suas habilidades musicais, comunicarem de forma não verbal e desenvolverem conexões sociais significativas. Contudo, os autores reconhecem as limitações do estudo piloto, como o tamanho reduzido da amostra e a necessidade de pesquisas adicionais para validar e expandir esses resultados preliminares. No entanto, o estudo fornece indicações promissoras sobre o potencial da improvisação musical como uma ferramenta terapêutica eficaz para crianças com TEA.

Jorgensen (2010, pp. 21-27), destaca a importância da improvisação como um componente fundamental do currículo de formação musical. Nem todos os alunos são iguais e a forma como aprendem e se exprimem é diferente de aluno para aluno.

“Does your current music practice reflect both what you believe and your greatest potential?”
(Jorgensen, 2010, p. 21).

Se por um lado existem crianças que se sentem bem a cantar, outros poderão ser bons instrumentistas e exprimirem-se melhor a tocar e a improvisar num instrumento. O mesmo se aplica na situação contrária e poderá ser através do canto a melhor forma de explorarem os seus sentimentos e emoções, através do improviso. A autora defende que a improvisação oferece benefícios significativos para os alunos, que, tal como já foi várias vezes referido, promove o desenvolvimento da criatividade, das competências musicais, melhor compreensão da teoria musical e a capacidade de comunicar musicalmente com outros músicos.

A autora discute como a improvisação pode ser integrada no currículo da aprendizagem de música, tanto nas aulas de formação musical quanto nas aulas de coro, enfatizando que a improvisação não deve ser considerada como uma adenda opcional, mas sim como uma parte essencial da educação musical de um estudante de música. Dessa forma, a autora apresenta estratégias práticas para implementar a improvisação na sala de aula, incluindo atividades de improvisação vocal e instrumental, jogos musicais e exploração criativa. Destacando a importância de criar um ambiente de apoio, onde os alunos se sintam encorajados a experimentar e a exprimir as suas ideias musicais, a autora argumenta que a improvisação promove o desenvolvimento holístico dos alunos, abrangendo aspetos cognitivos, emocionais e sociais, defendendo a ideia de que a improvisação não melhora apenas as competências musicais dos alunos, mas também desenvolve competências transversais, como a colaboração, a resolução de problemas e a autoconfiança, reforçando a importância da improvisação como um componente vital na formação musical, fornecendo uma base teórica e sugerindo estratégias práticas para a implementação da improvisação na sala de aula.

A forma como a improvisação pode ser implementada em diferentes áreas da educação musical, como nas aulas de instrumento, nas aulas de classe conjunto e coro, e em outros tipos de atividades musicais, é um dos objetivos do método Dalcroze (Anderson, 2012, pp. 27-33), desenvolvido pelo pedagogo suíço Émile Jaques-Dalcroze e caracterizado por uma abordagem pedagógica que enfatiza a aprendizagem musical por meio do movimento e da improvisação. Essa abordagem tem sido amplamente utilizada para ensinar improvisação musical na sala de aula. O Método Dalcroze foca-se em três elementos principais: ritmo, solfejo e euritmia. A euritmia é particularmente relevante para a improvisação, pois envolve a exploração do movimento corporal e da expressão musical espontânea.

Os alunos começam por aprender a improvisar ritmos e padrões rítmicos através de exercícios com movimentos corporais. Desta forma, eles podem fazer ritmos batendo com os pés, movendo-se pelo espaço e usando gestos corporais para criar padrões rítmicos espontâneos. Uma outra parte fundamental do método Dalcroze é o solfejo. Os alunos aprendem a improvisar melodias e frases musicais solfejando e explorando diferentes escalas e intervalos, praticando a improvisação de melodias com base em ditados rítmicos e melódicos.

O Método Dalcroze promove a utilização de vários jogos musicais que incentivam a improvisação. Por exemplo, jogos de pergunta e resposta, onde o professor toca ou canta uma frase musical e os alunos respondem com uma improvisação. Isso ajuda a desenvolver a capacidade dos alunos de criar música em tempo real.

A eurritmia, que envolve o movimento expressivo em resposta à música, pode ser usada para promover a improvisação. Os alunos podem explorar a interpretação de uma peça musical por meio de movimentos corporais improvisados que refletem a emoção e o conteúdo da música. O Método Dalcroze permite ainda, que os alunos experimentem diferentes texturas musicais, criando improvisações em conjunto, explorando a harmonia e o ritmo.

É importante perceber que o Método Dalcroze valoriza a conexão entre o corpo e a música, e a improvisação é vista como uma forma natural de expressão musical. Os alunos são encorajados a desenvolver as suas aptidões musicais de forma orgânica, por meio da exploração e da experimentação.

Theano (2009, pp. 251-278), explora os efeitos da improvisação no desenvolvimento do pensamento criativo musical das crianças. O estudo foi conduzido numa sala de aula de uma escola primária com dois grupos de crianças de 6 anos ao longo de um período de seis meses. As aulas de música para o grupo experimental foram lecionadas com uma variedade de atividades recorrendo ao improvisado, enquanto as do grupo de controle não incluíram improvisação, sendo, em vez disso, mais didáticas e centradas no professor. As crianças no grupo experimental tiveram várias oportunidades de experimentar a improvisação através do canto, utilizando as suas vozes, timbres corporais e instrumentos musicais. No início e no final do estudo foi aplicado um parâmetro de medida para avaliar o pensamento criativo das crianças em termos de quatro parâmetros musicais: extensividade, flexibilidade, originalidade e sintaxe. (Webster's Measure of Creative Thinking in Music – MCTM II (Webster, 1987, 1994)). A análise revelou que a improvisação afeta significativamente o desenvolvimento do pensamento criativo, promovendo, em particular, a flexibilidade, a originalidade e a sintaxe na criação musical das crianças.

Os métodos pedagógicos de ensino da música, não são, nem podem ser estanques e resistentes à passagem dos tempos. O acesso instantâneo de informação alterou o paradigma do ensino musical. Anteriormente, o ensino e a aprendizagem envolviam a transmissão, memorização e repetição de informações, mas, nos dias de hoje, os alunos têm acesso ao seu próprio conhecimento, através das plataformas digitais disponíveis na internet. A aprendizagem passou a ser um processo de distinção e utilização de toda essa informação de forma criativa, exigindo uma mudança na forma como os alunos são ensinados. (Luquet, 2015, pp. 60-68) Isso assemelha-se ao que aconteceu na música há mais de cem anos, quando o jazz foi introduzido na cultura. A música passou de músicos a tocar o que o compositor escreveu para uma nova forma orgânica de criação em tempo real, da sua própria música dentro de uma estrutura harmónica. Esta mudança é uma metáfora adequada para as transformações sentidas no ensino e aprendizagem do século XXI. Os processos de aprendizagem, baseados na forma de improvisar e criar música, no jazz, ilustram novos métodos de ensino que permitem aos alunos descobrir novos conhecimentos através dos seus interesses criativos e desenvolver autoeficácia com o material que têm à sua disposição.

A teoria do fluxo, que descreve um estado mental em que uma pessoa está completamente imersa e envolvida numa atividade, retirando dela uma profunda sensação de prazer é o tema de estudo no artigo de Custodero (Custodero, 1998, pp. 21-28), que aborda o conceito de "fluxo" (flow) e a sua relação com a aprendizagem musical em crianças. A autora examina como esse conceito se aplica ao ensino musical de crianças e discute a importância de proporcionar às crianças experiências musicais que as levem a um estado de fluxo, criando um ambiente de aprendizagem musical desafiante, porém acessível, para que as crianças possam desenvolver competências musicais de forma mais significativa e desfrutar de uma maior satisfação durante o processo de aprendizagem. A importância de adaptar as atividades musicais às preferências e capacidades individuais das crianças, permitindo-lhes explorar diferentes estilos musicais e instrumentos é outro aspeto destacado pela autora. Desta forma, o conceito de fluxo pode ser aplicado ao contexto da aprendizagem musical infantil, salientando a importância de proporcionar experiências significativas e motivantes para os alunos. A improvisação é, sem margem para dúvidas, uma ferramenta valiosa no ensino da música, permitindo que as crianças se envolvam ativamente na criação musical. A inclusão de jogos musicais, criação de histórias sonoras e improvisação livre, são algumas das formas de o fazer, em contexto de sala de aula, (Kratz, 1991, pp. 36-40), sendo importante fornecer um ambiente de apoio e incentivo, onde as crianças se sintam livres para experimentar e cometer erros, sem medo de julgamentos.

Defendendo a mesma ideia de “fluxo”, com foco na formação musical, Biasutti (2017, pp. 1-2), perspectiva a improvisação como uma atividade multidimensional articulada com base numa performance criativa extemporânea. Ao praticar improvisação, os participantes desenvolvem habilidades únicas, tais como a codificação sensorial e preceptiva, armazenamento e recuperação de memória, controlo motor e monitorização do desempenho. As capacidades de improvisação têm sido desenvolvidas através de várias metodologias, predominantemente com uma perspectiva orientada para o produto. No artigo, é apresentado um modelo enquadrado na teoria sociocultural da aprendizagem para a conceção de atividades didáticas centradas nos processos, em vez dos resultados. O desafio é superar a mera dimensão instrucional de algumas práticas de ensino da improvisação, concebendo atividades que estimulem estratégias de aprendizagem autorregulada nos estudantes. No artigo, a tese atual é abordada de três maneiras, relacionadas com as seguintes três áreas possíveis de aplicação: (1) aprendizagem musical de nível elevado, (2) pedagogia musical com crianças e (3) pedagogia geral. São discutidas as aplicações no campo da música, com foco principal no uso da improvisação. A última secção considera como estas ideias devem transcender os estudos musicais, apresentando os benefícios e implicações das atividades de improvisação para a aprendizagem em geral. São ainda discutidas as aplicações da educação musical nos seguintes processos cognitivos: antecipação, uso de repertório, comunicação emotiva, ação-resposta e “fluxo”. Estas características podem ser usadas para delinear um método pedagógico para o ensino da improvisação musical com base no desenvolvimento da reflexão, do raciocínio e da metacognição.

A importância da improvisação na educação musical tem sido amplamente discutida e explorada por académicos e educadores. Davidson, Howe e Sloboda (Davidson J. W., 1996), oferecem uma visão abrangente sobre esse tema. Os autores compilaram uma obra que reúne uma coleção de ensaios e estudos realizados a grupos de estudantes e a forma como eles dedicam o seu tempo de estudo ao instrumento musical. Da mesma forma (O'Neill, 2017, pp. 35-43), discute a natureza da motivação no contexto da aprendizagem musical. Um dos principais objetivos é analisar a questão das diferenças no sucesso da aprendizagem musical, mesmo quando lidamos com indivíduos que aparentemente possuem níveis semelhantes de habilidade e potencial musical. No seu artigo, são apresentados vários modelos teóricos que oferecem perspectivas sobre as razões que podem explicar as variações e mudanças na motivação e de que forma a improvisação podem estar relacionadas com o aumento da motivação dos alunos. O artigo também faz referência a pesquisas recentes que sugerem que os processos motivacionais não são predefinidos, mas podem ser aprendidos, e que para alcançar altos níveis de sucesso, os alunos devem concentrar-se no processo de aprendizagem em vez do resultado

final. Além disso, são introduzidos e explorados processos cognitivos essenciais relacionados à aprendizagem musical, como o comportamento de autorregulação e o papel da motivação intrínseca e extrínseca, apresentando práticas específicas para que os professores possam refletir sobre a melhor maneira de incentivar e aumentar a motivação de seus alunos para aprender música, através do uso da improvisação.

Sendo a improvisação uma prática musical cujo contributo tem despertado cada vez mais interesse e reconhecimento em contextos educacionais, o artigo de Hickey (2001, p. 7), explora os motivos pelos quais a improvisação deve ser incorporada na sala de aula de música e oferece orientações práticas sobre como implementá-la, focando-se na importância do pensamento criativo na educação musical. Aborda três fatores que apoiam a criatividade na música: (1) a disponibilidade de recursos para os professores, (2) a aquisição de informações relacionadas com a compreensão do pensamento criativo e (3) o papel da tecnologia na prática pedagógica. A autora defende que a improvisação desempenha um papel essencial na educação musical, fornecendo benefícios significativos para o desenvolvimento dos estudantes. Mais uma vez, é destacada a improvisação como uma forma de expressão musical individual e coletiva que promove a criatividade, a escuta ativa, a tomada de decisões musicais e a colaboração entre pares. O autor baseia a sua argumentação recorrendo a pesquisas que demonstram os efeitos positivos da improvisação na aprendizagem musical, citando estudos que indicam como a improvisação melhora a compreensão das estruturas musicais, a capacidade de memorização e a fluência musical dos alunos. Além disso, Hickey (2001, p. 7) enfatiza que a improvisação permite que os estudantes se apropriem da música de maneira mais significativa e desenvolvam uma conexão pessoal com o processo musical, explorando também, as razões pelas quais a improvisação muitas vezes é negligenciada na sala de aula de música, mencionando a falta de conhecimento dos professores em relação à improvisação, a ênfase excessiva em partituras e repertórios pré-determinados, e a preocupação com o controle e a padronização do ensino musical. No entanto, a autora ressalta que a improvisação pode ser facilmente incluída nas aulas de música, independentemente do estilo musical ou do nível acadêmico dos alunos, fornecendo orientações práticas para os professores, incluindo sugestões de atividades de improvisação, estratégias de ensino e recursos pedagógicos.

Outros autores como Kanellopoulos (Kanellopoulos P. A., 1999) destacam que a abordagem tradicional da educação musical tende a focar predominantemente no domínio cognitivo, negligenciando o papel essencial do corpo na experiência musical. No entanto, eles argumentam que a incorporação do corpo na improvisação musical pode enriquecer a experiência musical dos alunos,

promovendo uma compreensão mais profunda e uma conexão mais significativa com a música. Defendendo esta ideia, recorrem a teorias como a Teoria da Ação Incorporada, que sustenta que a cognição humana é inseparável das ações corporais e do ambiente em que ocorrem, citando pesquisas em áreas como a psicologia, a neurociência e a filosofia da mente, que apontam para a importância do corpo na percepção, na expressão e na compreensão da música. Os autores discutem como a improvisação musical corporificada pode promover a expressão criativa e a comunicação musical entre os estudantes, destacando a importância de desenvolver uma consciência corporal, explorando movimentos, gestos, posturas e expressões faciais como recursos expressivos na improvisação musical. Essa abordagem encoraja os alunos a explorarem uma variedade de possibilidades sonoras e a desenvolverem uma identidade musical única. É desta forma, que Juntunen, (2016, pp. 141-167), propõe uma abordagem da educação musical que integra o movimento rítmico, o treino auditivo e a improvisação, conteúdos aplicados da pedagogia de Dalcroze, recomendando que os elementos da música sejam eficazmente experienciados, expressos, compreendidos e aprendidos através do movimento corporal - ideias que a pesquisa em neurociência começou a verificar. A abordagem baseia-se numa visão construtivista da aprendizagem; facilita a aprendizagem através de experiências cinestésicas; e tem como objetivo desenvolver as competências corporais gerais e o conhecimento, a compreensão musical, a expressão e o sentido individual dos alunos. Com base na pesquisa recente, este capítulo sugere que a pedagogia de Dalcroze oferece um exemplo de prática na educação musical que reconhece o significado e a importância das experiências holísticas mente-corpo para o conhecimento musical e o desenvolvimento pessoal. Desafia-nos, enquanto professores de música, a reconhecer a importância da incorporação no conhecimento e na aprendizagem em geral. Conclui que as possibilidades e desafios da abordagem Dalcroze, assim como qualquer outra, devem ser discutidos de forma reflexiva e crítica.

Ao longo deste enquadramento teórico, foram analisadas diversas perspectivas e estudos que demonstram os benefícios da improvisação nas aulas de coro e formação musical. De uma forma geral, todos os autores destacam a importância da improvisação no estímulo da criatividade, na expressão pessoal e na colaboração musical entre os alunos. Para além disso, discutiu-se como a improvisação promove o desenvolvimento de outras aptidões musicais, como a capacidade auditiva, a capacidade de resposta musical e a adaptação às mudanças musicais que possam ocorrer. Os resultados dos estudos revisados indicam que a improvisação contribui para o desenvolvimento da musicalidade integral dos alunos, abrangendo aspetos técnicos, expressivos e interpretativos. Através da improvisação, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes estilos musicais, experimentar

novas ideias musicais e desenvolver uma maior compreensão da estrutura e da organização musical. A improvisação também desempenha um papel importante na formação da identidade musical dos alunos, permitindo-lhes encontrar a sua própria voz musical e expressarem-se de forma autêntica. Essa prática encoraja a confiança e a autoestima dos alunos, promovendo um maior envolvimento e motivação no processo de aprendizagem musical. Por outro prisma, a inclusão da improvisação nas aulas de coro e formação musical proporciona um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os alunos podem interagir, ouvir e responder uns aos outros musicalmente. Isso promove o desenvolvimento de competências de trabalho de equipa, comunicação musical e sensibilidade interpessoal. Com base nas evidências apresentadas, conclui-se que a improvisação desempenha um papel crucial no currículo das aulas de coro e na formação musical para alunos do ensino artístico especializado da música. A sua inclusão proporciona uma experiência musical mais rica, estimulante e significativa, que vai além da reprodução técnica e incentiva o desenvolvimento da musicalidade, criatividade e expressão pessoal dos alunos. Recomenda-se, dessa forma, que os professores e educadores musicais integrem a improvisação de forma consistente nas suas aulas, proporcionando aos alunos um espaço para explorar, experimentar e para participarem ativamente na “construção” musical. Isso ajudará a cultivar uma base sólida para o seu crescimento artístico e contribuirá para a formação de músicos mais versáteis, expressivos e criativos.

3 Contexto de Intervenção

3.1 Instituição de Acolhimento

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (EACMCGB) é uma escola básica e secundária pública, especializada no ensino da música, cabendo-lhe proporcionar formação vocacional de elevado nível técnico, artístico e cultural nessa área. A sua missão é oferecer uma formação integral e de excelência, que potencie conhecimentos aprofundados ao nível da música na perspetiva da continuidade de estudos a nível superior. O Conservatório fica situado no centro da Cidade de Braga, na freguesia de S. Vitor. É uma escola de contexto urbano na qual a comunidade educativa é proveniente na sua maioria da cidade de Braga, tendo também alunos das localidades circundantes, abrangendo um raio de aproximadamente 50 Km. Mais recentemente, em concordância com solicitações da comunidade, procurando dar resposta à crescente procura por esta área do saber e cumprindo a função social que lhe compete, o Conservatório aumentou a sua oferta educativa através da abertura de turmas de ensino especializado da música em regime supletivo a partir do 5o ano de escolaridade no Conservatório e em regime articulado com o Agrupamento de Escolas de Maximinos e com o Agrupamento de Escolas de Mosteiro e Cávado. Trata-se de dois agrupamentos escolares que servem comunidades da periferia da cidade, distantes entre si pelo que se considera que esta abertura por parte do Conservatório cumpre outro dos seus desígnios como é o dever de democratização do ensino especializado da música constituindo um verdadeiro serviço público para a cidade. A este propósito refira-se que não se trata apenas de abrir as portas do Conservatório a mais alunos, mas antes de levar o ensino especializado da música onde ele habitualmente não chegava.

Para este projeto de mestrado em Ensino da Música, o estágio curricular foi aplicado às turmas de Formação Musical do 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário, bem como as turmas de Coro dos vários níveis de ensino.

3.2 Caracterização das turmas

Ao longo do ano letivo, foram observadas e lecionadas, aulas de Formação Musical e de Coro, nos 1º, 2º, 3º ciclos e secundário.

A turma do 1ºB, é composta por vinte e quatro alunos, doze alunos do sexo masculino e doze do sexo feminino. A turma está desdobrada em dois grupos, sendo o grupo observado e onde foi o contexto de intervenção, constituída por sete elementos do sexo feminino e cinco do sexo masculino. É

uma turma com bom comportamento e, de uma forma geral, tem um bom aproveitamento, sendo de destacar alguns elementos, pela facilidade com que adquirem os conteúdos lecionados, assim como na realização das tarefas propostas. Alguns alunos revelam, no entanto, alguma falta de hábitos disciplinares, sendo importante referir que estas dificuldades sentidas em algumas crianças podem dever-se ao facto de terem passado por um desenvolvimento pré-escolar num contexto de confinamento, o que pode limitar e dificultar algumas competências.

A turma do 6ºA, é composta por vinte e três alunos, com idades compreendidas entre os onze e os doze anos. Constituem esta turma, onze alunos do sexo feminino e doze do sexo masculino e, na disciplina de Formação Musical, a turma está igualmente dividida em dois grupos. É uma turma com bom comportamento e, apesar de alguns alunos apresentarem mais dificuldades do que outros, de forma geral, o aproveitamento é bastante razoável. Em termos de participação, é uma turma mais reservada, mas participam quando lhes é proposto. Assim como em qualquer grupo, as personalidades dos alunos são variadas, podendo-se destacar alguns elementos mais expressivos e extrovertidos e outros mais introvertidos e reservados. Em termos sociais, os alunos relacionam-se bem uns com os outros, promovendo laços de amizade entre eles.

A turma do 6ºB, é composta na íntegra, por vinte e seis alunos, doze alunos do sexo feminino e catorze do sexo masculino, estando desdobrada em dois grupos de treze alunos. Mais participativa que a turma do 6ºA, é uma turma com bom comportamento e bom aproveitamento, sendo de destacar alguns dos alunos pela positiva, na facilidade de adquirirem conhecimento e o por em prática, nas tarefas propostas durante as aulas. Apesar disso, existem também alguns elementos que apresentam mais dificuldades e menos participativos.

A turma do 8ºA, é composta por vinte e quatro alunos, treze alunos são do sexo feminino e onze do sexo masculino. Nas aulas de formação musical, a turma desdobra-se em dois grupos de doze elementos cada um. Os alunos apresentam uma faixa etária entre os treze e os catorze anos de idade e estão distribuídos de forma equitativa pelos vários instrumentos musicais que aprendem. É uma turma com bom desempenho, quer ao nível do aproveitamento, quer ao nível do comportamento, sendo de destacar um ou outro elemento, na facilidade de desempenhar as tarefas e na aquisição das aprendizagens. Este grupo é bastante heterogéneo, no que diz respeito à participação nas aulas. Observa-se uma clara distinção entre alunos que, pela facilidade com que aprendem os conteúdos

dados, têm um papel mais influente ao nível da participação. Em termos sociais e muito provavelmente relacionado com as idades dos alunos, observa-se uma clara cisão entre os rapazes e as raparigas, no entanto parecem relacionar-se bem uns com os outros.

A turma do 12ºA, é constituída por vinte e sete alunos, resultando da fusão das turmas A e B do 11º ano, e da transferência de um aluno proveniente do Conservatório de Barcelos. Integra vinte alunos que frequentam o Curso Secundário de Música- Variante de Instrumento; quatro alunos que frequentam o Curso Secundário de Música- Variante de Composição; três alunos que frequentam o Curso de Canto. Em paralelo, sete alunos da turma frequentam, ainda, outras disciplinas em regime supletivo. Dezassete alunos da turma ingressaram no conservatório no primeiro ciclo e os restantes ingressaram no 3º ciclo ou ensino secundário, facto que revelará uma escolha consciente na opção pelo ensino especializado da música. Apenas um aluno foi integrado nesta turma, neste ano letivo, por ter sido transferido do Conservatório de Barcelos. Dos vinte e sete alunos, quinze são rapazes e doze são raparigas. Todos os alunos da turma nasceram nos anos de 2004 e de 2005, pelos que, no dia 16 de setembro, dia do preenchimento da ficha sócio biográfica, a turma tinha dois alunos com 16 anos, vinte e quatro alunos 17 anos e um aluno com 18 anos. A maioria dos pais tem uma idade que se situa na faixa etária dos cinquenta aos sessenta anos e a maioria das mães tem uma idade que se situa na faixa etária dos quarenta aos cinquenta anos. A maioria dos progenitores possui estudos de nível secundário ou superior e a esmagadora maioria encontra-se empregado. Em termos de disciplinas preferidas, o leque é variado, mas na sua maioria incidem na área do instrumento. Catorze alunos referiram o Instrumento como a sua disciplina preferida. Nenhum aluno tem retenções escolares no seu percurso escolar, embora alguns alunos tenham disciplinas em atraso. Sete alunos afirmam não apresentar dificuldades em qualquer disciplina. As disciplinas que os alunos destacam como tendo mais dificuldades são: Português (cinco alunos) e Análise e Técnicas de Composição (cinco alunos). Mencionam que dedicam cerca de vinte minutos do seu dia no estudo das diferentes disciplinas e, no que refere ao estudo do instrumento, doze alunos afirmam estudar mais de duas horas diárias, sete alunos estudam de uma a duas horas diárias e cinco alunos estudam entre meia hora a uma hora diária. Quase todos os alunos adquiriram o seu instrumento e, por isso, estudam sobretudo em casa embora os alunos refiram que procuram estudar na escola sempre que existem salas disponíveis. Vinte e dois alunos da turma estudam sozinhos e os restantes têm ajuda dos pais, sobretudo nas disciplinas da formação geral. Para o estudo recorrem sobretudo ao caderno diário, mas também à internet, a sebatas, a fotocópias e a manuais das disciplinas, recorrendo aos métodos de

estudo habituais: leem o caderno diário, fazem sublinhados da matéria e esquemas e elaboram resumos. Apenas dois alunos do curso de instrumento referiram que têm o apoio de um dos progenitores no estudo do instrumento. Todos os restantes são autónomos e estudam sozinhos. Dois dos alunos têm o instrumento alugado e os restantes adquiriram o seu instrumento. É uma turma com bom aproveitamento e no que diz respeito ao comportamento, destacam-se alguns alunos por uma maior inquietude durante as aulas e algumas demonstrações de rebeldia, naturais nestas idades.

A turma de Classe Conjunto – Coro, do 3ºA, é composta por vinte e quatro alunos. Dez alunos do sexo masculino e catorze do sexo feminino. É uma turma participativa e interessada em aprender, mas também muito agitada, em termos comportamentais. De destacar alguns alunos, mais agitados e conversadores, que muitas vezes perturbam o funcionamento da sala de aula.

A turma do 4ºA, de Classe Conjunto – Coro, é composta por vinte e três alunos, doze dos quais são do sexo feminino e onze, do sexo masculino. É uma turma motivada e participativa e apresenta um bom comportamento, de forma geral.

4 Plano Geral de Intervenção

4.1 Questão de Investigação

A questão de investigação é uma pergunta formulada no início de um projeto de pesquisa que orienta e define o propósito da investigação. A partir dessa questão, é possível delimitar o âmbito da pesquisa, direcionando o foco da investigação para um determinado tema ou uma determinada área de estudo. Essa questão ajuda a estabelecer os objetivos da pesquisa, ou seja, aquilo que se pretende alcançar ao responder a essa pergunta e a forma como vão ser recolhidos os dados necessários para analisar esses objetivos, bem como os métodos que serão utilizados para recolher esses dados. Desta forma, a questão de investigação tem também um propósito organizacional, na forma como vai organizar a estrutura e o plano de pesquisa, permitindo definir o ponto de partida e a forma como deve ser abordado o estudo. A questão de investigação é o cerne da pesquisa e orienta a análise de dados e a obtenção de conclusões que respondam a essa pergunta, tratando-se de uma ferramenta fundamental para direcionar o processo de pesquisa de forma sistemática e metódica.

A formulação da questão de investigação deste projeto de mestrado, focou-se na área do tema em que se insere: Qual o impacto da prática da improvisação na performance musical do aluno e a forma como é incentivada e abordada a improvisação na sala de aula, pelo professor?

Para contextualizar e explorar esta temática, foram levantadas algumas questões secundárias, nomeadamente: o que se entende por improvisação? De que forma se recorre à prática da improvisação, no contexto de sala de aula? Como se inclui a improvisação nas aulas de Formação Musical e Coro? Através da pesquisa e da intervenção, procuramos abordar essas questões, com base nos objetivos pedagógicos que serão descritos a seguir.

4.2 Objetivos Pedagógicos

Considerando as questões previamente abordadas, a definição de objetivos pedagógicos tem como finalidade integrar a improvisação no contexto do desenvolvimento musical e do processo de ensino-aprendizagem, através da utilização de práticas pedagógicas criativas, no âmbito da improvisação. Além disso, procurou-se também destacar a importância desses processos estratégicos e criativos por parte do professor, como um objetivo que percorre todo o processo de ensino-aprendizagem. A seguir, apresentam-se os objetivos da investigação e da intervenção.

4.2.1 Objetivos de Investigação

- Analisar de que forma é abordada e aplicada a improvisação na sala de aula, recorrendo à recolha de dados através da observação e do registo de aulas;
- Perceber como a improvisação pode ser aplicada no contexto de sala de aula, nas disciplinas de formação musical e coro, tendo por base a revisão bibliográfica;
- Descobrir em que contexto, disciplina de formação musical e/ou disciplina de coro, a exploração da improvisação pode fazer mais diferença, trazendo benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

4.2.2 Objetivos de Intervenção

Definidos os objetivos de investigação, é proposto o desenvolvimento da temática escolhida (baseado na análise dos dados da etapa investigativa) com os objetivos de intervenção.

- Avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação à aplicação da improvisação, tendo em conta diferentes níveis de aprendizagem.
- Analisar como os alunos respondem e se sentem motivados em relação à prática da improvisação.
- Compreender se a improvisação contribui para o desenvolvimento das competências musicais dos alunos.
- Investigar se os alunos e professores têm a formação adequada para a prática da improvisação.

4.3 Metodologia de Investigação

A Investigação Ação é um conjunto de abordagens de pesquisa que se caracterizam pela combinação de ação e investigação de forma simultânea. Este processo é cíclico, alternando entre a ação e a reflexão crítica. Em ciclos subsequentes, a metodologia é refinada continuamente, incluindo métodos, dados e interpretações à luz da experiência e conhecimento adquiridos nos ciclos anteriores.

A investigação Ação oferece a oportunidade de intervir no contexto sob investigação e analisar os resultados dessa intervenção. Isso permite uma abordagem aberta ao campo de pesquisa, possibilitando a captura de informações que muitas vezes não podem ser previamente determinadas. (Vitor Santos, 2013, pp. 104-111)

A metodologia da investigação-ação, foi então a metodologia adotada para este projeto de investigação, tratando-se de uma abordagem particularmente adequada ao ambiente educativo, pois envolve a investigação voltada para a educação. Além de abranger o contexto teórico, a investigação-ação também se estende à prática, permitindo que a ação seja fundamentada não apenas pela pesquisa, mas também pela imersão no ambiente em questão.

O estágio profissional inseriu-se na etapa de intervenção, na qual foi empreendida uma ação prática com base na investigação e observação prévia. Essa abordagem de investigação-ação atua como um impulsionador, estimulando uma reflexão crítica que resulta numa transformação consciente da ação, enriquecida com conhecimentos concretos e relevantes.

Durante o ano letivo, procedeu-se à observação sistemática das aulas dos professores orientadores nas turmas de intervenção. Paralelamente, foram realizadas pesquisas e análises de literatura relevante para a investigação em questão. A prática de ensino supervisionada ocorreu no contexto da ação e compreendeu o recurso a técnicas e ferramentas de práticas de improvisação, registo de observações e reflexões críticas. Em cada etapa, foram concebidas estratégias de ensino-aprendizagem, com as quais se pretendeu abordar alguns aspetos, enfatizando a importância da improvisação na aprendizagem dos alunos. Consequentemente, foram definidos planos de aula específicos para cada turma de intervenção, destacando-se um sentido particular em cada caso.

A recolha de dados foi progressiva e incluiu registos de observação direta realizados após a intervenção em cada turma e o recurso a inquéritos realizados aos alunos de coro e de formação musical sobre o tema da improvisação e da importância da mesma no contexto das disciplinas em análise.

4.4 Estratégias e instrumentos de recolha de dados

Para explorar como a improvisação de *jazz* contribui de forma fundamental para um estudante de música, foram abordados alguns conceitos de improvisação em sala de aula, nas aulas de formação musical e nas aulas de classe conjunto - coro, nos diferentes níveis de ensino. Para isso, foram analisados e propostos alguns métodos de ensino, baseados na improvisação, já aplicados em outras escolas de música e os resultados obtidos durante as aulas foram objeto de registo, tratamento e análise. Foram explorados exercícios de improvisação, baseados em padrões melódicos e rítmicos, utilizando o repertório tradicional do *jazz* e aplicado aos vários ciclos de ensino, nas disciplinas de Formação Musical e Coro. Durante o estágio, realizado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, foram implementadas diversas atividades nas aulas lecionadas, com o objetivo de explorar

a importância da improvisação nos alunos, nas disciplinas de formação musical e coro. Essas atividades tinham como premissa avaliar e desenvolver outras competências musicais, ao nível da criatividade, expressão e percepção de outros estilos musicais, diferentes daqueles que os alunos no ensino artístico estão geralmente habituados. Nas aulas de formação musical, foram utilizadas estratégias como a exploração de padrões rítmicos e harmónicos, estudo de outro tipo de repertório e audição do mesmo. Os alunos foram incentivados a analisar e experimentar diferentes padrões musicais do *jazz*, a ouvir atentamente gravações de *jazz* e a praticar técnicas relevantes para a improvisação. Essas atividades pretendiam ajudar a desenvolver uma compreensão mais profunda da estrutura musical do *jazz*, expandir o vocabulário musical dos alunos e a fortalecer a sua capacidade de improvisar melodias e solos de forma mais fluente.

No coro, as atividades foram voltadas para a exploração da improvisação dentro do contexto coral. Os alunos foram encorajados a experimentar improvisações vocais em determinados exercícios de aquecimento vocal (*Circle Singing*), explorando diferentes timbres e estilos vocais. Foram também incentivados a criar harmonias vocais improvisadas, respondendo criativamente ao que era pretendido. Essas atividades pretendiam ampliar a expressividade vocal dos alunos, estimular a interação musical em grupo e promover a criatividade no canto coral.

5 Análise de Dados

A avaliação do projeto de mestrado, envolve uma análise cuidadosa de vários aspetos, incluindo a qualidade da pesquisa, a relevância do tema, a metodologia empregada, a contribuição para o conhecimento existente e a viabilidade do projeto. Para tal é necessário recorrer a instrumentos de recolha de dados que permitam analisar a empregabilidade do projeto e realizar o correto tratamento desses dados recolhidos.

A escolha dos instrumentos de recolha depende da natureza do projeto de investigação, dos objetivos da pesquisa e do tipo de dados que se pretendem obter. Para isso, a utilização de questionários, entrevistas, observação direta, análise de documentos ou a utilização de testes e avaliações padronizadas, são os instrumentos de recolha de informação mais usados, na avaliação de um projeto.

Neste caso, o instrumento de recolha foi realizado através de um questionário, elaborado de forma clara, objetiva e alinhada com os objetivos do projeto, que neste caso pretendiam avaliar a importância da improvisação, para alunos do ensino especializado da música. Dessa forma, foram definidas claramente as questões acerca do tema que se pretendia abordar e o que seria de esperar obter com as respostas dos alunos. A estrutura do questionário foi organizada de maneira lógica e coerente.

Partindo de questões para estabelecer o contexto, como informações demográficas dos participantes (idade, género, formação musical, etc.), sendo de seguida, abordadas questões relacionadas com a improvisação, como a sua importância na formação musical, os seus benefícios na perspectiva dos alunos e o impacto na expressão musical e na criatividade.

O questionário foi realizado de forma anónima e confidencial e as questões, foram adaptadas às idades dos alunos e às disciplinas onde foi realizada a intervenção.

Após esta recolha de dados, foi realizada uma análise criteriosa das respostas, identificando padrões, tendências e *insights* relevantes para a análise da importância da improvisação na perceção dos alunos.

Essas informações são essenciais para a conclusão do projeto de mestrado e para as discussões e conclusões alcançadas.

5.1 Demografia dos Participantes

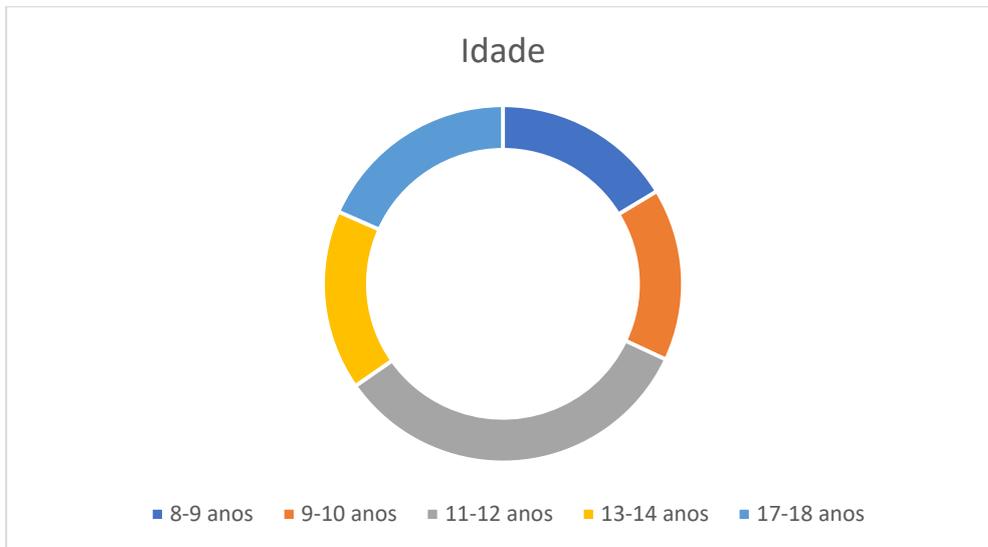


Figura 1 - Idade dos inquiridos

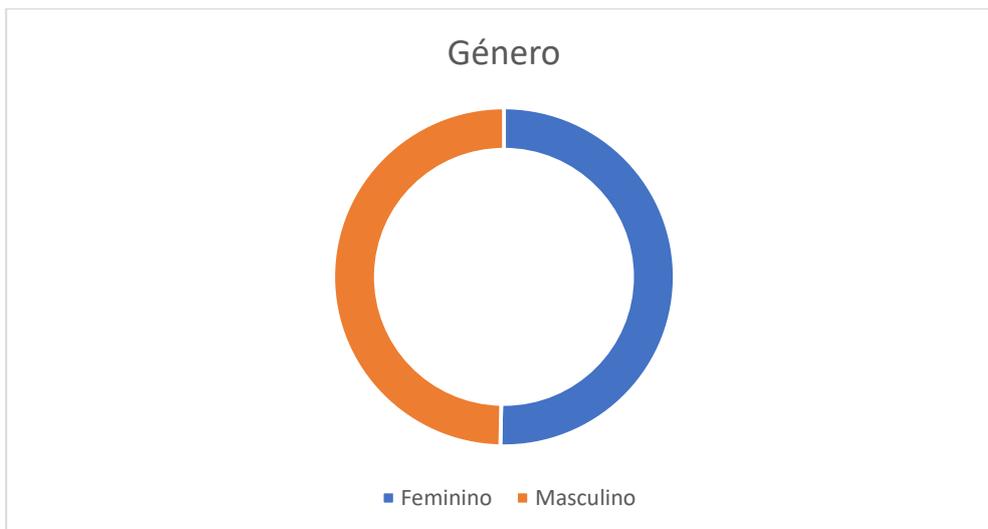


Figura 2 - Género dos inquiridos

5.2 Experiência com a improvisação



Figura 3 - Percentagem dos alunos de FM que já estudaram improvisação



Figura 4 - Percentagem dos alunos de Coro que já tiveram experiência com a improvisação

5.3 Benefícios da improvisação

Quando questionados acerca dos benefícios de estudar improvisação os alunos puderam selecionar múltiplas respostas. Na figura seguinte, estão representadas as categorias de benefícios e as frequências de respostas correspondentes:

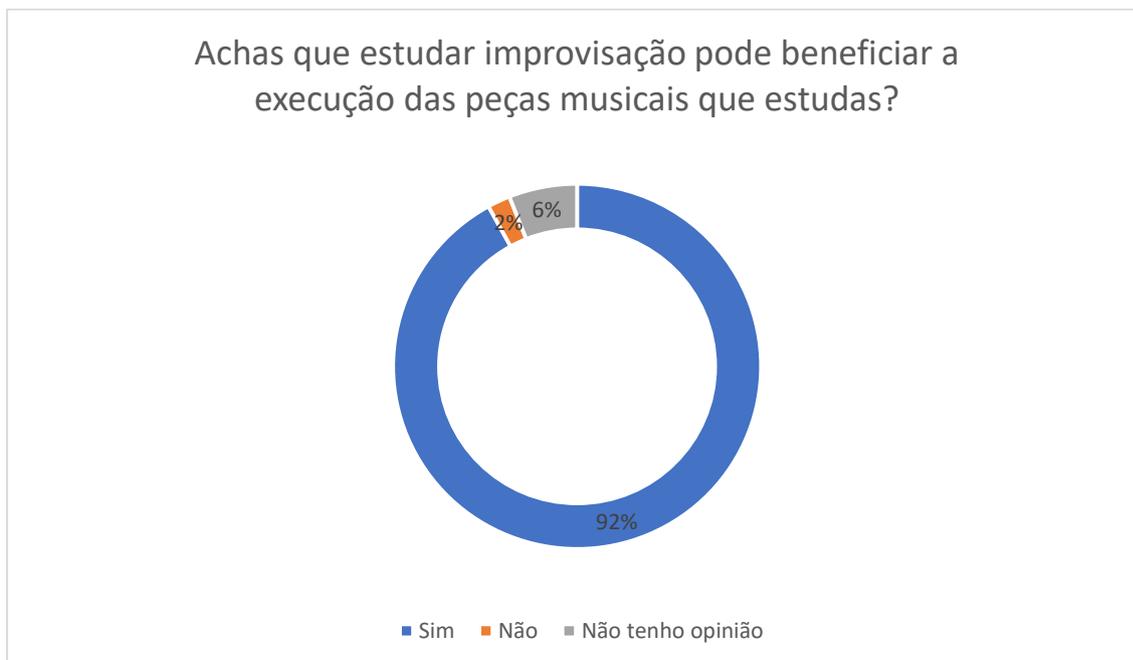


Figura 5 - Opinião acerca dos benefícios da improvisação, na disciplina de FM

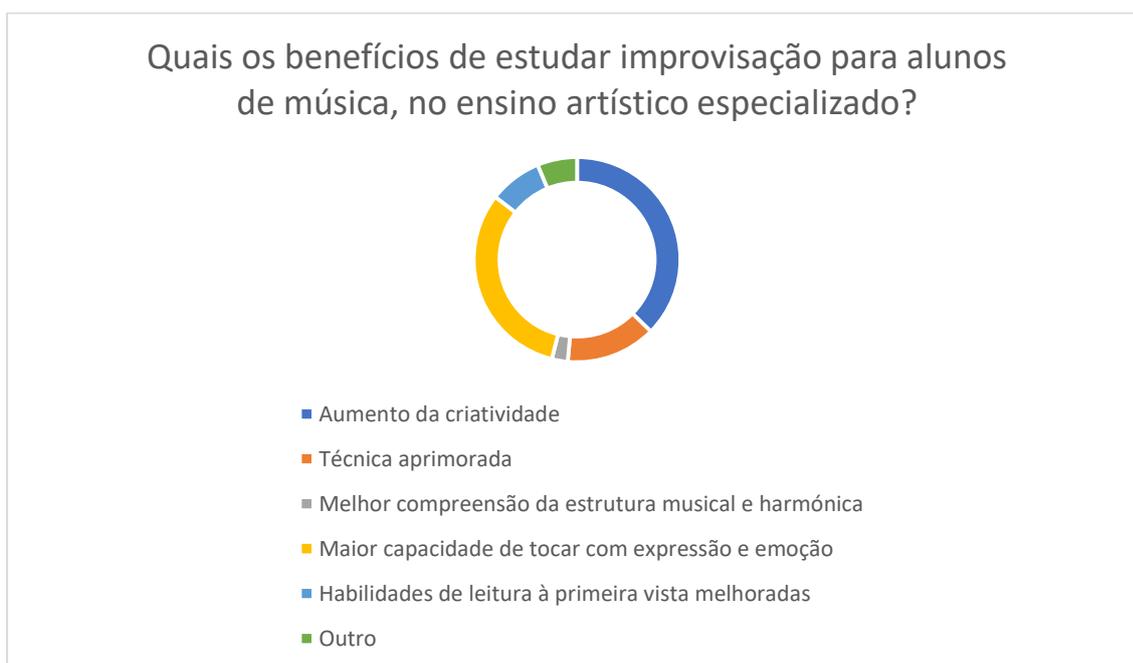


Figura 6 - Benefícios da improvisação, na disciplina de FM

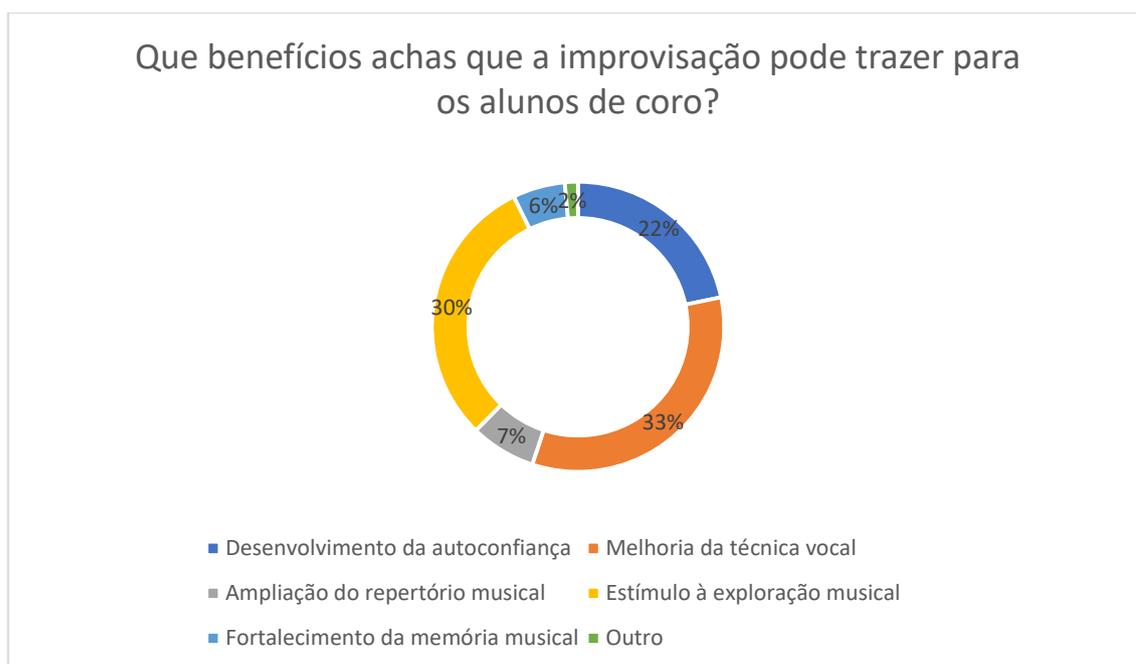


Figura 7 - Benefícios da improvisação, nas aulas de Coro

Através da análise da figura anterior, pode verificar-se que o benefício mais citado pelos alunos, no questionário aplicado na disciplina de Formação Musical é o “Aumento da criatividade”, tendo escolhido essa opção, 90 dos alunos inquiridos. A opção “Maior capacidade de tocar com expressão e emoção”, é o segundo benefício mais frequente, escolhido por 76 alunos, sendo a “Técnica aprimorada”, a terceira resposta mais comum, escolhida por 34 alunos.

Por outro lado, os benefícios menos citados pelos alunos foram as “Habilidades de leitura à primeira vista melhoradas, com apenas 20 alunos a escolher essa opção.

Do universo dos 100 alunos inquiridos, 15 escreveram respostas diversas na categoria “Outro”. Essas respostas podem incluir benefícios específicos que não foram listados nas opções de escolha múltipla. Seria necessária uma análise mais detalhada dessas respostas para identificar os benefícios adicionais mencionados pelos alunos.

Já no que diz respeito ao inquérito aplicado na disciplina de Coro, as opiniões foram mais repartidas, sendo a “Melhoria da técnica vocal” e o “Estímulo à exploração musical” as respostas com maior percentagem nesta amostragem de alunos.

Esta análise destaca os benefícios mais comuns da improvisação mencionados pelos alunos, cuja informação pode ser útil para compreender as perceções dos alunos sobre os benefícios da improvisação e usadas para orientar discussões e decisões relacionadas com o ensino de improvisação nas disciplinas de formação musical e coro.

5.4 Versatilidade na Música

Para aferir a forma como os alunos encaram o papel da improvisação no campo do desempenho e da versatilidade musical, foram questionados se concordam que estudar improvisação os pode ajudar a serem músicos mais versáteis.

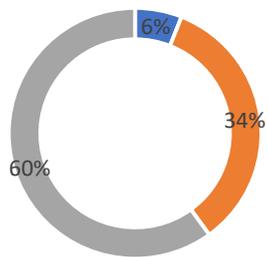
Nesta análise, os alunos tiveram três opções de resposta: "Sim", "Não" e "Não sei". Abaixo estão os resultados:



Figura 8 - Opinião dos alunos, acerca da importância que conferem ao papel da improvisação na versatilidade de um músico

Da análise da figura, verifica-se que a percentagem dos alunos que concordam que a improvisação torna o músico mais versátil, atinge os 93%, indicando uma maioria que reconhece o valor da improvisação para a versatilidade musical, correspondendo 4% à percentagem de alunos que discordam e 3% àqueles que não sabem. Esta análise sugere que a grande maioria dos alunos reconhece a importância da improvisação para a versatilidade musical, existindo uma minoria que ainda pode ter dúvidas ou não estar convencida dessa conexão.

Na tua opinião, como pensas que estudar improvisação te pode ajudar a interagir com outros músicos?

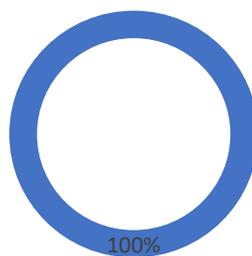


- Ajudando-te a entender melhor os diferentes estilos musicais
- Melhorando a tua capacidade de ouvir e responder a outros músicos em tempo real
- Ajudando-te a comunicar ideias musicais de forma mais eficaz
- Outro

Figura 9 - Opinião dos alunos, acerca da importância da improvisação na interação entre os pares

Por outro lado, no questionário aplicado nas aulas de coro, os alunos puderam exprimir as suas opiniões acerca da forma como a improvisação os pode ajudar na interação e comunicação entre os pares.

Na tua opinião, a improvisação pode ajudar os alunos de coro a comunicarem melhor musicalmente?



- Sim
- Não
- Não sei

Figura 10 - Opinião dos alunos, acerca da importância da improvisação na interação entre os pares

De forma a aferir a experiência que os alunos têm em improvisar e na vontade que demonstram de o fazer, foram aplicadas algumas questões para perceber a frequência com que o fazem nas aulas e o possível interesse que demonstram em realizá-lo.

Para isso, foram aplicadas duas questões concretas aos alunos de formação musical do 2º ciclo, 3º ciclo e secundário e duas outras, aos alunos de coro, do 1º ciclo.



Figura 11 - Frequência com que os alunos praticam improvisação

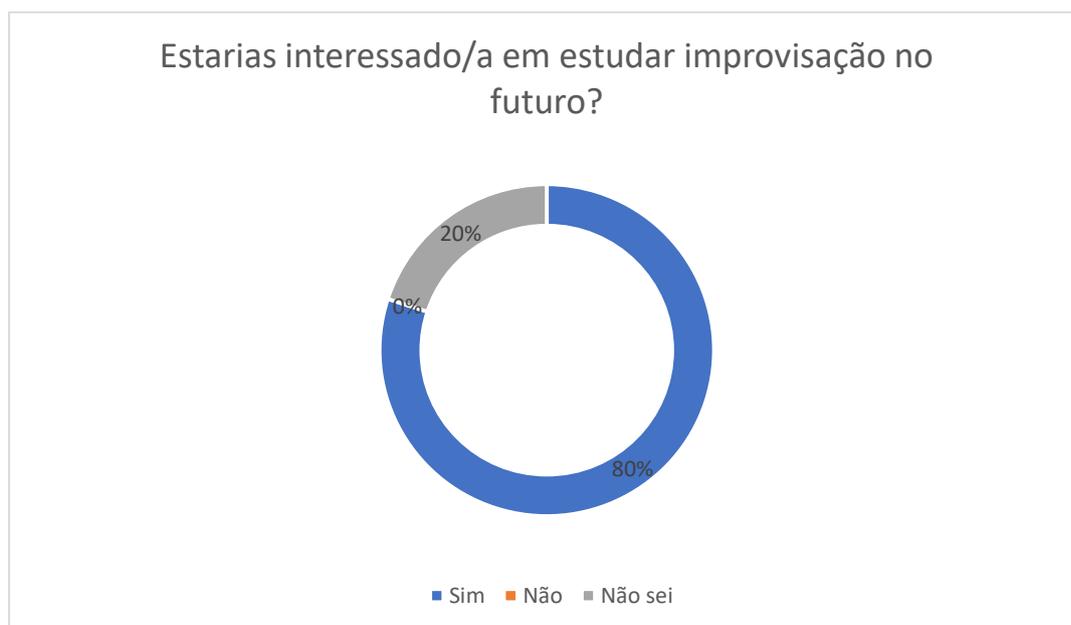
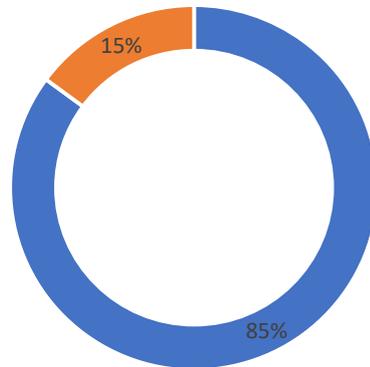


Figura 12 - Interesse dos alunos em estudar improvisação, nas aulas de FM

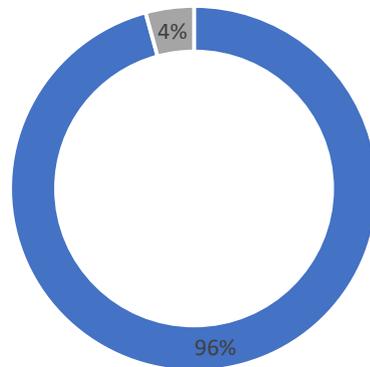
Sentes-te confortável em improvisar durante as aulas de coro?



■ Sim ■ Não ■ Às vezes ■ Raramente me sinto confortável

Figura 13 - Frequência com que os alunos praticam improvisação

Gostarias de ter mais oportunidades de improvisar durante as aulas de coro



■ Sim ■ Talvez ■ Não ■

Figura 14 - Interesse dos alunos em praticar improvisação, nas aulas de Coro

6 Conclusão

O projeto de mestrado aborda a importância do pensamento e da linguagem criativa da improvisação no contexto do ensino artístico especializado da música, especificamente nas disciplinas de coro e formação musical. Explorar o *jazz* como um meio de desenvolver a criatividade e a improvisação é uma das propostas na qual se baseia. A relevância do projeto reside na necessidade de promover uma abordagem mais criativa e flexível no ensino da música, especialmente em disciplinas como coro e formação musical. O *jazz*, com a sua ênfase na improvisação, pode fornecer aos alunos ferramentas e técnicas para expandir a sua expressividade musical e desenvolver competências de pensamento crítico. Além disso, ter uma percepção de tudo o que se relaciona com esse estilo, quer a nível musical, quer a nível da sua história, pode contribuir para enriquecer a compreensão dos alunos sobre a história e a diversidade da música. O foco na promoção do pensamento criativo e da linguagem improvisada e a integração desses elementos nas disciplinas de coro e formação musical demonstram uma abordagem prática e aplicada nesse contexto.

Ao longo do percurso, a análise da bibliografia desempenhou um papel determinante e fundamental na condução deste projeto de investigação, fornecendo uma base sólida e uma compreensão aprofundada do contexto teórico e das abordagens existentes na área de estudo. Essa exploração minuciosa permitiu identificar lacunas no conhecimento existente e destacar as áreas em que a pesquisa poderá vir a fazer uma contribuição significativa. De uma forma geral, é unânime a opinião de que a improvisação é uma componente fundamental para o desenvolvimento das competências musicais de um aluno. Apesar disso, durante o período de observação de aulas, pretendendo avaliar de que forma é abordada e aplicada a improvisação na sala de aula, não foram registados momentos em que os alunos praticassem o improviso. Existe um programa para cumprir e algum receio de modificar as estratégias de aprendizagem de forma a incluir momentos dedicados à improvisação. Através da recolha desses dados de observação, foram planeados os momentos de intervenção.

A intervenção pedagógica ocorreu em cinco turmas da disciplina de Formação Musical e duas turmas de classe conjunto – Coro, que abrangeram todos os níveis de escolaridade. Pretendeu-se sempre, incluir estratégias e elementos de improvisação, adaptados a cada faixa etária e a cada disciplina, a par dos assuntos relacionados com os conteúdos programáticos que se pretendiam abordar na aula.

A primeira impressão, em contexto de sala de aula, foi de aceitação e interesse geral, por parte dos alunos, demonstrando vontade de participar nas atividades realizadas, quer nas aulas de

Formação Musical, quer nas aulas de Coro. No entanto, e apesar de ter conseguido de uma forma ou de outra introduzir alguns elementos de improvisação nas duas disciplinas, foi notória uma maior resistência, a este tipo de abordagem, nas aulas de Formação Musical, por parte dos professores cooperantes. Nas aulas de Coro, talvez pela natureza da atividade, e por ser encarado como uma atividade mais artística, onde a expressão vocal desempenha um papel fundamental, as propostas de atividades relacionadas com a improvisação e a criatividade dos alunos, não foram sentidas com a mesma resistência, por parte dos professores cooperantes.

No entanto, isso não significa que a improvisação não possa ser incluída nas aulas de formação musical. A improvisação instrumental ou a exploração criativa de conceitos teóricos podem ser integradas nas aulas de formação musical com estratégias adequadas e abordagens pedagógicas que incentivem a improvisação musical.

Nesse sentido, talvez seja possível afirmar que será no âmbito da disciplina de Formação Musical, que a exploração da improvisação pode fazer mais diferença, trazendo benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Para complementar os registos de observação direta, foi implementado um questionário, orientado para as disciplinas de formação musical e coro e adaptado às faixas etárias dos alunos, dado que as turmas de coro eram exclusivamente turmas do primeiro ciclo. Da análise dos dados recolhidos pelos inquéritos realizados aos alunos, pôde verificar-se que existe uma ausência clara de conhecimento, acerca do que é a improvisação e falta de prática de improviso. Apesar de, a grande maioria dos alunos considerar a importância e necessidade da improvisação para o crescimento e formação como músicos mais completos, foi possível identificar uma lacuna entre as expectativas e a prática atual no ensino de música especializado.

Os resultados revelaram que os alunos demonstram uma clara predisposição para a improvisação musical, indicando um desejo intrínseco de explorar e expandir as suas competências musicais para além dos métodos tradicionais de ensino. O interesse e a motivação demonstrado na realização de exercícios simples de improvisação, durante as aulas de formação musical e coro é um forte indicador da necessidade de adaptação e enriquecimento do currículo educacional. Consequentemente, a conclusão mais evidente é que há um espaço significativo para a inclusão da improvisação no currículo do ensino especializado da música. Este enriquecimento curricular proporcionaria, para além de uma experiência mais rica e envolvente para os alunos, o desenvolvimento de habilidades musicais essenciais, como a criatividade, a expressão individual e emocional da música. Portanto, com base nos dados obtidos e no interesse manifestado pelos alunos,

seria interessante e não menos importante, que os educadores musicais considerem a inclusão da improvisação como parte integral das aulas de formação musical e coro no ensino especializado da música. Essa abordagem alinhará o ensino com as aspirações dos estudantes e também contribuirá para uma experiência educacional mais completa e enriquecedora, preparando-os para se destacarem no mundo musical.

7 Referências Bibliográficas

- Association, E. C. (2020). *Webinar - The Intelligent Choir and Vocal Painting | ECA-EC*. Obtido de https://www.youtube.com/watch?v=f1WyOFFQIYA&list=PL08MtxA3gpNBf1tlgVPS-dqfKNzOZTyE_&index=11
- Azzara, C. D. (1993). Audiation-based improvisation techniques and elementary instrumental students' music achievement. *Journal of Research in Music Education*, pp. 328-342.
- Azzara, C. D. (1999). An aural approach to improvisation. *Music Educators Journal*, pp. 21-25.
- Bailey, D. (1992). Improvisation – Its Nature and Practice in Music. *United Kingdom: British Library National Sound Archive*, p. 28.
- Beckstead, D. (2013). Improvisation, Thinking and Playing Music. *Music Educators Journal*, pp. 69-74.
- Benedek M, B. B.-W. (22 de Fevereiro de 2014). Creativity and personality in classical, jazz and folk musicians. *Personality and Individual Differences*.
- Berliner, P. F. (1994). Thinking in jazz: The infinite art of improvisation. *Chicago: The University of Chicago Press*.
- Biasutti, M. (2017). *Teaching Improvisation through Processes. Application in Music Education and Implications for General Education*. Obtido de *Frontiers in Psychology*: 10.3389/fpsyg.2017.00911
- Björk-Akesson, E. (2009). Circle singing: A pedagogical approach in choral music education. *International Journal of Music Education*, pp. 25-36.
- Boal-Palheiros, G., & Bourscheidt, L. (2011). Jos Wuytack. A pedagogia musical ativa. *Pedagogias em educação musical*, 305-349.
- Bruno, N. e. (2014). Improvisation. *Oxford Music Online: Oxford University Press*.
- Burnard, P. (2000). How children ascribe meaning to improvisation and composition: Rethinking pedagogy in music education. *Music Education Research*, 7-23.
- Burnard, P. (2002). Investigating children's meaning-making and the emergence of musical interaction in group improvisation. *British Journal of Music Education*, 157-172.
- Campbell, P. S. (1991). Songs in their heads: Music and its meaning in children's lives. *Oxford University Press*.
- Clément, C. (2012). The role of improvisation in music education: Implications for musical development and creativity. In R. A. R. MacDonald, D. J. Hargreaves, & D. Miell (Eds.), *Musical imaginations: Multidisciplinary perspectives on creativity, performance, and perception*. *Oxford University Press*, 213-230.

- Cohen, A. J. (2017). An improvisation-based music therapy intervention model for children with autism spectrum disorder: A pilot study. *Nordic Journal of Music Therapy*, 48-69.
- Custodero, L. A. (1998). Observing Flow in Young Children's Music Learning. *General Music Today*.
- David Dolan, J. S. (2013). The improvisatory approach to classical music performance: An empirical investigation into its characteristics and impact. *Music Performance Research* .
- Davison, J. W. (1998). Musical transformations: The importance of improvisation in music education. *Cambridge University Press*.
- Davison, J. W. (2011). Improvisation in music education: Historical perspective and current trends. *International Journal of Music Education*, 210-223.
- Dobbins, B. (1980). Improvisation: An essential element of musical proficiency. *Music Educators Journal*, 36-41.
- Forbes, M. B. (2020). "This circle of joy": Meaningful musicians' work and the benefits of facilitating singing groups. *Music Education Research*.
- Gouzouasis, P. (2005). Improvisation and music education: Beyond the classroom walls. In R. A. R. MacDonald, D. J. Hargreaves, & D. Miell (Eds.), *Musical Communication*. *Oxford University Press*, 245-258.
- Graça, A. M. (2016). Improvisation in music therapy with children with special needs: A survey of music therapists' practices. *Journal of Music Therapy*, 387-415.
- Hickey, M. (2009). Why and how to improvise in the music classroom. *Music Educators Journal*, 42-47.
- Jorgensen, E. R. (2004). Improvisation in the music classroom: An important component of the curriculum. *General Music Today*, 10-15.
- Kanellopoulos, P. A. (1999). Children's conception and practice of musical improvisation. *Psychology of Music*, 175-191.
- Kanellopoulos, P. A. (2010). Embodied music improvisation: An approach to music education. *Music Education Research*, 47-61.
- Kertz-Welzel, A. (2009). Improvisation in music education: A literature review. *Journal of Music Teacher Education*, 112-123.
- Kossen, R. (2013). *An investigation of the benefits of improvisation for classical musicians*. Edith Cowan University.
- Kratus, J. (1991). Growing with Improvisation. *Music Educators Journal*, 36-40.
- MacMillan, R. (2009). Improvisation as a tool for musical and social inclusion in instrumental learning contexts. *British Journal of Music Education*, 189-202.

- Marsalis, W. (2008). *Teaching Music through Performance in Jazz*. Chicago, Illinois: GIA Publications.
- Ramsay, G. (2017). Circle singing: An exploratory study of an improvisation technique in choral education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, 4-25.
- Sawyer, R. K. (2012). *Explaining creativity: The science of human innovation*. Oxford University Press.
- Webster, P. R. (2002). *Improvisation: Its nature and practice in music*. Oxford University Press.

8 Anexos



CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA
CALOUSTE
GULBENKIAN
DE BRAGA

Escola Artística | Código 404251



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Declaração

Declara-se que o estagiário **José Manuel Araújo Dias** está autorizado a identificar a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, no âmbito do seu relatório de estágio.

Braga, 27 de outubro de 2023.

O Diretor do Conservatório,

(Jorge António Oliveira de Faria)

Guião de Questionário para aplicação aos alunos dos 2º, 3º Ciclo e Secundário, nas aulas e Formação Musical

Idade: _____

Masculi Feminir

Instrumento: _____

Já estudaste improvisação antes?

- a) Sim
- b) Não

Achas que estudar improvisação pode beneficiar a execução das peças musicais que estudas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho opinião

Na tua opinião, quais são os benefícios de estudar improvisação para alunos de música, no ensino artístico especializado? (Assinala todos os que se aplicam.)

- a) Aumento da criatividade
- b) Técnica aprimorada
- c) Melhor compreensão da estrutura musical e harmónica
- d) Maior capacidade de tocar com expressão e emoção
- e) Habilidades de leitura à primeira vista melhoradas
- f) Outro (favor especificar): _____

Concordas que estudar improvisação pode ajudar-te a ser um músico mais versátil?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

Na tua opinião, que estilo de música erudita está mais associado à improvisação?

- a) Barroco
- b) Romântico
- c) Contemporâneo
- d) Outro (favor especificar): _____

Acreditas que estudar improvisação é importante para todos os músicos eruditos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

Na tua opinião, como pensas que estudar improvisação te pode ajudar a interagir com outros músicos?

- a) Ajudando-te a entender melhor os diferentes estilos musicais
- b) Melhorando a tua capacidade de ouvir e responder a outros músicos em tempo real
- c) Ajudando-te a comunicar ideias musicais de forma mais eficaz
- d) Outro (favor especificar): _____

De que forma praticas improvisação atualmente, se é que praticas? (Assinala todos os que se aplicam.)

- a) Tocando uma peça musical pré-escrita e improvisando em torno dela
- b) Praticando escalas e arpejos
- c) Experimentando diferentes ideias e estruturas musicais
- d) Outro (favor especificar): _____

Estarias interessado/a em estudar improvisação no futuro?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

Quais pensas serem alguns desafios potenciais de estudar improvisação como um músico erudito? (Assinala todos os que se aplicam.)

- a) Quebrar o hábito de tocar sempre música escrita
- b) Sentir-te incomodado por cometer erros ou não saber o que tocar
- c) Dificuldade em integrar a improvisação no repertório clássico
- d) Dificuldade em encontrar tempo para praticar a improvisação
- e) Outro (favor especificar): _____

Obrigado pelo tempo que despendeste para preencher este questionário! As tuas respostas vão ajudar a compreender melhor a importância do estudo da improvisação para estudantes de música no ensino artístico especializado.

Guião de Questionário para aplicação aos alunos do 1º Ciclo, nas aulas de Coro

1. Qual é a tua idade?

- a) 6 anos
- b) 7 anos
- c) 8 anos
- d) 9 anos
- e) 10 anos
- f) Outra idade (especificar)

2. Participas nas aulas de coro?

- a) Sim
- b) Não

3. Com que frequência tens aulas de coro?

- a) Uma vez por semana
- b) Duas vezes por semana
- c) Três vezes por semana
- d) Outra frequência (especificar)

4. Já tiveste a oportunidade de improvisar durante as aulas de coro?

- a) Sim, muitas vezes
- b) Sim, algumas vezes
- c) Não, nunca

5. Na tua opinião, porque achas que a improvisação é importante nas aulas de coro? (Escolhe todas as respostas que se apliquem)

- a) Ajuda a desenvolver a criatividade musical
- b) Permite que os alunos expressem a sua individualidade musical
- c) Melhora a capacidade auditiva e a atenção musical
- d) Estimula a comunicação e colaboração entre os membros do coro
- e) Torna as aulas mais divertidas e interessantes

f) Outro motivo (especificar)

6. Que benefícios achas que a improvisação pode trazer para os alunos de coro? (Escolhe todas as respostas que se apliquem)

- a) Desenvolvimento da autoconfiança
- b) Melhoria da técnica vocal
- c) Ampliação do repertório musical
- d) Estímulo à exploração musical
- e) Fortalecimento da memória musical
- f) Outro benefício (especificar)

7. Na tua opinião, a improvisação pode ajudar os alunos de coro a comunicarem melhor musicalmente?

- a) Sim, definitivamente
- b) Talvez
- c) Não, não acredito que faça diferença
- d) Não sei

8. Sentes-te confortável em improvisar durante as aulas de coro?

- a) Sim
- b) Às vezes
- c) Raramente me sinto confortável
- d) Não me sinto confortável de forma alguma

9. Gostarias de ter mais oportunidades de improvisar durante as aulas de coro?

- a) Sim, adoraria ter mais oportunidades
- b) Talvez, depende da situação
- c) Não, estou satisfeito com a quantidade atual
- d) Não, não gosto de improvisar

10. Existe alguma sugestão ou comentário adicional que gostarias de partilhar sobre a importância da improvisação nas aulas de coro e dos seus benefícios?

Planificações e materiais de aulas

Plano de aula nº 1

FORMAÇÃO MUSICAL | 1º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: B	Nº de alunos: 12
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor Supervisor: Hermano Carneiro		Professor(a): José Dias	
Lição nº	Data: 14/03/2023	Hora: 09:15 – 11:10	Sala: P2
Tempo: 50+50 min.			

Conteúdos Programáticos:

- Introdução da nota *lá*
- Canção para a vivência da nota *lá*: “Vira e Gira” de Jos Wuytack
- Acompanhamento e improvisação nos instrumentos Orff

Objetivos específicos

- Entoar e conhecer a nota *lá*;
- Distinguir, reproduzir e desenvolver o sentido rítmico e melódico;
- Entoar e reproduzir ritmicamente a canção “Vira e Gira”;
- Desenvolver a memória auditiva;

Sumário

- Introdução da nota *lá*
- Canção para a vivência da nota *lá* «Vira e Gira» -Jos Wuytack
- Acompanhamento da canção nos instrumentos Orff
- Improvisação melódica e rítmica nos instrumentos Orff
- Leitura por relatividade *fá=dó*

Recursos

Quadro;
Piano;
Instrumental Orff;

Estratégias e atividades

- Ritmo da palavra; reprodução por imitação do texto da canção, com várias inflexões de voz;
- Marcação da pulsação com palmas ou com estalar dos dedos
- Entoação das frases da canção, com várias inflexões de voz
- Introduzir a melodia da canção, inicialmente, na tonalidade de ré maior, para facilitar a aprendizagem na tessitura natural dos alunos.
- Introduzir os instrumentos Orff por camadas;
- Inicialmente, o professor reproduz o ostinato rítmico que a pandeireta irá fazer, distribuindo depois as pandeiretas (ou clavas), para os alunos reproduzirem, por imitação, o mesmo ostinato.
- O mesmo será feito para os restantes instrumentos – o professor ensina à turma o que vai fazer o JS (o Jogo de sinos) e o MB (Metalofone Baixo).
- Interpretação da canção com o acompanhamento que está na partitura
- Improvisação nos instrumentos Orff, na forma rondo. (Ex. A - canção com o acompanhamento; B- improvisação no MB durante 8 compassos; A- canção com o acompanhamento; C- improvisação no JS durante 8 compassos; A - canção com o acompanhamento; D- improvisação na percussão durante 8 compassos)
- Dando início à leitura por relatividade, a nota *lá* será sugerida aos alunos, a partir da melodia da canção e através de leitura guiada, os alunos serão motivados a entoar as três notas musicais, presentes na canção.
- Realização de uma ficha de trabalho

Avaliação

- Domínio cognitivo
- Domínio socio-afetivo
- Prática rítmica e melódica
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;
- Realização de uma ficha de trabalho

Trabalho extra-aula

--

Partitura da canção

Vira e Gira

Jos Wuytack

1. Vi - ra Vi - ra Vi - ra, a - qui Vi - ra Vi - ra Vi - ra, a li.
2. Gi - ra Gi - ra Gi - ra cá Gi - ra Gi - ra Gi - ra lá.

Acompanhamento para instrumentos Orff

Vira e Gira

Jos Wuytack

Introdução - MB

JS

MB

Pandeireta

Plano de aula nº 2
FORMAÇÃO MUSICAL | 1º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: B	Nº de alunos: 12	
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor Supervisor: Hermano Carneiro		Professor(a): José Dias		
Lição nº	Data: 21/03/2023	Hora: 09:15 – 11:10	Sala: P2	Tempo: 50+50 min.

Conteúdos Programáticos:

- Nota *lá*
- Leitura por relatividade
- Escrita por relatividade
- Intervalo de 2ª M

Objetivos específicos

- Entoar e conhecer a nota *lá*;
- Distinguir, reproduzir e desenvolver o sentido rítmico e melódico;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Entoar e reproduzir ritmicamente a canção “Salta, salta cavalinho” e “Viva eu, viva tudo”;

Sumário

- Nota *lá*
- Leitura e escrita por relatividade, das notas sol, lá e mi
- Realização de uma ficha de trabalho

Recursos

Quadro;
Piano;
Instrumental Orff;
Manual;
Ficha de trabalho;

Estratégias e atividades

- Revisão da canção aprendida na aula anterior;
- Revisão dos padrões rítmicos, realizados em cada instrumento de percussão e no jogo de sinos e metalofone baixo.
- Leitura por relatividade das notas musicais, presentes na canção (*sol, lá e mi*).
- Os alunos entoam quatro frases melódicas, presentes na ficha de trabalho;
- Depois de ouvirem no piano frases musicais, baseadas nas notas anteriores, os alunos irão organizar as frases pela ordem que ouvirem.
- O professor irá explicar aos alunos como ler as notas sol e lá por relatividade e a posição das notas na pauta musical (Manual – pág. 25)
- Através da entoação das canções presentes na página 26 do manual, “Salta, salta cavalinho” e “Viva eu, viva tudo”, o professor explica aos alunos como devem escrever as notas, mudando o seu lugar na pauta musical.
- Os alunos irão colocar as hastes das figuras musicais, tendo em atenção a posição da nota (hastes para cima, até à 3ª linha e hastes para baixo, a partir da 3ª linha);
- Jogo musical com sinos a representar as notas *sol, lá e mi*: cada aluno será desafiado a criar uma frase com estas notas, dentro de um compasso com quatro pulsações; o aluno seguinte terá de adivinhar qual foi a sequência de sons executada pelo colega.

Avaliação

- Domínio cognitivo
- Domínio socio-afetivo
- Prática rítmica e melódica
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;
- Conclusão da ficha de trabalho

Trabalho extra-aula

--

Partitura da canção

Vira e Gira

Jos Wuytack

1. Vi - ra Vi - ra Vi - ra, a - qui Vi - ra Vi - ra Vi - ra, a li.
2. Gi - ra Gi - ra Gi - ra cá Gi - ra Gi - ra Gi - ra lá.

Acompanhamento para instrumentos Orff

Vira e Gira

Jos Wuytack

Introdução - MB

JS

MB

Pandeireta

Ficha de trabalho – 1º ano

Formação Musical

Vamos introduzir a nota acima do **Sol**.



Como a nota é seguida, escreve-se do espaço para a linha. Ou da linha para o espaço.



1. Vais cantar a canção já aprendida, mas agora com o nome das notas, respeitando a indicação da primeira nota.

Vira e Gira

João Wuytack



1. Vi - ra Vi - ra Vi - ra, a - qui Vi - ra Vi - ra Vi - ra, a li.
 2. Gi - ra Gi - ra Gi - ra cá Gi - ra Gi - ra Gi - ra lá.

2. Ouve com atenção e ordena as frases pela ordem que as ouviste.

--	--	--	--

Sol

1.

2.

3.

4.

Detailed description: The image shows a musical exercise on a single staff in treble clef, 2/4 time. The exercise is a scale starting on the note Sol (G4). It consists of four measures, each containing two notes. The notes are: Measure 1: G4 (quarter), A4 (quarter); Measure 2: B4 (quarter), C5 (quarter); Measure 3: D5 (quarter), E5 (quarter); Measure 4: F5 (quarter), G5 (quarter). The notes are connected by a horizontal line, indicating they are to be played together. The exercise is numbered 1 through 4 on the right side of the staff.

Plano de aula nº 1

FORMAÇÃO MUSICAL | 6º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: B	Nº de alunos: 12	
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor(a) Titular de Turma: Paula Peixoto Leite		Professor(a): José Dias		
Lição nº	Data: 17/01/2023	Hora: 11:25 – 13:15	Sala: P2	Tempo: 50+50 min.

Conteúdos Programáticos:

- Síncopa 
- Canção para a vivência da célula, “Balaio” – Música tradicional brasileira

Objetivos específicos

- Conhecer e reproduzir a síncopa de um tempo;
- Distinguir, reproduzir e desenvolver o sentido rítmico e melódico;
- Entoar e reproduzir rítmicamente a canção “Balaio”;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Reconhecer o compasso e consolidar a leitura rítmica e melódica com a sua marcação;
- Identificar a tonalidade;
- Identificar intervalos;

Sumário

- Estudo da síncopa 
- Canção para a vivência da síncopa; «Balaio» - Canção tradicional brasileira
- Tonalidade de Fá maior

Recursos

Quadro;
Piano;
Partitura da canção

Estratégias e atividades

- Ritmo da palavra; reprodução por imitação do texto da canção;
- Marcação da pulsação com o pé e o ritmo com a voz e/ou com palmas
- Reproduzem células rítmicas, relacionadas com o compasso 2/4; exercícios por imitação do professor abrangendo as células da canção “Balaio”;
- Um grupo de alunos executa a pulsação e o outro faz o ritmo da canção. (utilização de instrumentos Orff)
- Introdução da melodia com o texto, por imitação do professor;
- Identificação do tipo de compasso, presente na canção. Breve explicação teórica da célula rítmica (síncopa de um tempo), visualização na canção;
- Explicação e contextualização histórica da canção e seu significado;
- Cantam até correta memorização, marcando a pulsação, o compasso e o ritmo com palmas separadamente;
- Identificam a tonalidade e referem as notas do acorde de tónica e de dominante, em forma de arpejo. Entoam os acordes referindo a sua função harmónica; (Identificação na partitura – sombrear a cores)
- Continuum com a reprodução melódica e rítmica, as vezes necessárias para a sua assimilação e memorização musical;
- Identificam os intervalos que constituem e que predominam a canção;

Avaliação

- Domínio cognitivo
- Domínio socio-afetivo
- Prática rítmica e melódica
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;

Trabalho extra-aula

Observações

Partitura da canção "Balaio"

Balaio Tradicional brasileira
Arr. Gilberto Costa

Eu que-ri - a ser ba - lai - o, ba - lai-o_eu que-ri - a ser,
pa - ra_an - dar de - pen - du - ra - do na cin - tu - ra de vo - cê.
Ba - lai - o, meu bem, ba - lai - o, si - nhá, ba - lai - o do co - ra - ção!
Mo - ça que não tem ba - lai - o, si - nhá, bo - ta_a cos - tu - ra no chão. chão.
Eu man-dei fa - zer ba - lai - o pra bo - tar meu al - go - dão.
Ba - lai - o sa - iu pe - que - no, não que - ro ba - lai - o, não.

D.S. ao Fim

Plano de aula nº 2

FORMAÇÃO MUSICAL | 6º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: B	Nº de alunos: 12	
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor(a) Titular de Turma: Paula Peixoto Leite		Professor(a): José Dias		
Lição nº	Data: 24/01/2023	Hora: 11:25 – 13:15	Sala: P2	Tempo: 50+50 min.

Conteúdos Programáticos

- Consolidação da síncopa 
- Identificação e reprodução (rítmica e melódica) da síncopa
- Improvisação rítmica e melódica

Objetivos específicos

- Conhecer e reproduzir a síncopa;
- Distinguir, reproduzir e desenvolver o sentido rítmico e melódico;
- Entoar e reproduzir rítmicamente a canção trabalhada na aula anterior - “Balaio”;
- Reconhecer o compasso e consolidar a leitura rítmica e melódica com a sua marcação;
- Identificar a tonalidade;
- Identificar intervalos;
- Identificar a *Forma* musical;
- Ser capaz de executar uma harmonia nos instrumentos Orff
- Ser capaz de criar uma melodia no caderno e entoar, seguindo sugestões melódicas e rítmicas;
- Ser capaz de improvisar rítmica e melodicamente no momento;

Sumário

- Consolidação da síncopa , com a realização de uma ficha de trabalho.
- Leituras rítmicas no compasso binário (2/4) – Sebenta pág. 16
- Ditado rítmico (Compasso 4/4)
- Improvisação rítmica e melódica

Recursos

Quadro;
Piano;
Partitura da canção
Instrumentos Orff

Estratégias e atividades

- Consolidação da canção trabalhada na aula anterior;
- Entoação da canção com a marcação do tempo;
- Marcação do compasso;
- Entoação com o nome das notas (leitura por absoluto);
- Identificação da *Forma* musical, presente na partitura;
- Identificação da tonalidade da canção;
- Leituras rítmicas (Sebenta pág.16);
- Realização de um ditado rítmico;
- Exercício de improvisação nos instrumentos Orff, nos acordes de tónica, sub-dominante e dominante, na tonalidade de fá maior.
- Os alunos improvisam padrões rítmicos, com células rítmicas já conhecidas do compasso 4/4, nas clavas e nas caixas chinesas
- Propor um exercício em que cada aluno possa improvisar, melódica e rítmicamente.
- Exploração da escala pentatónica;

Avaliação

- Domínio cognitivo
- Domínio socio-afetivo
- Prática rítmica e melódica
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;

Trabalho extra-aula

Anexo

Partitura da canção:

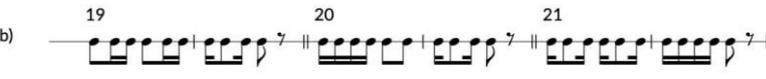
Balaio Tradicional brasileira
Arr. Gilberto Costa

Eu que-ri - a ser ba - lai - o, ba - lai-o, eu que-ri - a ser,
pa - ra an - dar de - pen - du - ra - do na cin - tu - ra de vo - cê.
Ba - lai - o, meu bem, ba - lai - o, si - nhá, ba - lai - o do co - ra - ção!
Mo - ça que não tem ba - lai - o, si - nhá, bo - ta a cos - tu - ra no chão. chão.
Eu man - dei fa - zer ba - lai - o pra bo - tar meu al - go - dão.
Ba - lai - o sa - iu pe - que - no, não que - ro ba - lai - o, não.

D.S. ao Fim

Leituras Rítmicas:

a) 

b) 

c) 

d) 

Ditado Rítmico:



Plano de aula nº 1

FORMAÇÃO MUSICAL | 8º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: A	Nº de alunos: 12
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor(a) Titular de Turma: Maria Leonor Cruz		Professor(a): José Dias	
Lição nº	Data: 11/05/2023	Hora: 11:25 – 12:15	Sala: M14
Tempo: 50 min.			

Conteúdos Programáticos

- Tonalidades: Mi M e Sol M
- Acordes e funções tonais (I, IV e V)
- Cadências: perfeita e suspensiva

Objetivos específicos

- Identificar uma tonalidade
- Reconhecer auditivamente e identificar as funções tonais: I, IV e V grau, nas tonalidades de Mi M e Sol M
- Reconhecer auditivamente o acorde de sétima da dominante

Sumário

- Audição de um excerto do Concerto em Mi maior “*La Primavera*”, de Antonio Vivaldi.
- Audição do tema “*Blues By Five*”, de Miles Davis.
- Identificação das funções tonais: I, IV e V

Recursos

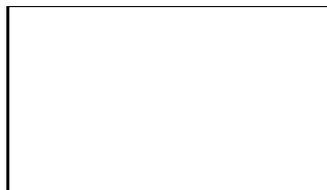
Quadro;
Piano;
Partituras: “Quatro estações de Vivaldi – Primavera (1º And.)”; “Blues by Five” – Miles Davis
Projetor
Áudio

Estratégias e atividades

- Audição do Concerto em Mi maior “*La Primavera*”, de Antonio Vivaldi.
- Através da análise da partitura, os alunos identificam: as funções tonais e as cadências presentes nos primeiros treze compassos do Concerto. (15 min)
- Audição do tema “*Blues By Five*”, de Miles Davis.
- Os alunos são incentivados a comparar as duas audições de estilos diferentes e quais as possíveis semelhanças que possam encontrar. (10 min)
- Breve explicação do *blues* e de uma estrutura típica de 12 compassos. (10 min)
- O professor explica de forma sucinta, a leitura das cifras, escritas sob a forma A,B,C,D,E,F e G. (5 min)
- Explicação das funções tonais na partitura do tema *jazz*. (10 min)

Avaliação**Trabalho extra-aula**

- Domínio cognitivo
- Domínio socio-afetivo
- Prática rítmica e melódica
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;



Observações

Partitura dos primeiros 13 compassos do Concerto em Mi maior "La Primavera"

Saluent de leur chant joyeux.

LES QUATRE SAISONS
1^{er} M^o Le Printemps

Antonio VIVALDI
(1678-1741)

Allegro

Violon principal
Violons 1
Violons 2
Alto
Contrebasses et Basse continue

Cadência...

Cadência

Solo

Identifica os graus

Partitura do tema "Blues By Five"

E♭

BLUES BY FIVE

MILES DAVIS

MEDIUM SWING ♩ = 140

1. D7 G7 G7 G7

5. C7 G7

9. Am7 D7 1. G7 E7(b9)

12. Am7 D7(b9) 2. G7 E7(b9) Am7 D7(b9)

Plano de aula nº 2

FORMAÇÃO MUSICAL | 8º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: A	Nº de alunos: 12	
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor(a) Titular de Turma: Maria Leonor Cruz		Professor(a): José Dias		
Lição nº	Data: 15/05/2023	Hora: 11:25 – 12:15	Sala: P1	Tempo: 50 min.

Conteúdos Programáticos

- Tonalidades
- Acordes e funções tonais (I, IV e V)
- Cadências: perfeita e suspensiva
- Improvisação

Objetivos específicos

- Identificar uma tonalidade, através do excerto da partitura do *Czerny Op.599, No.24*
- Reconhecer auditivamente e identificar as funções tonais: I, IV e V grau, na tonalidade de Dó M.
- Reconhecer auditivamente o acorde de sétima da dominante
- Improvisar frases rítmicas e/ou melódicas em compasso composto.

Sumário

- Audição do estudo para piano de *Czerny, Op.599, No.24*
- Identificação das funções tonais: I, IV e V, na peça referida
- Improvisação nos instrumentos Orff – metalofone e xilofone

Recursos

Quadro;
Piano;
Projeter
Áudio
Partitura: *Czerny Op.599, No.24*

Estratégias e atividades

- Audição do estudo para piano de *Czerny, Op.599, No.24*.
- Os alunos identificam a tonalidade da peça e assinalam na partitura as respetivas funções tonais de cada acorde.
- Identificação das cadências presentes no excerto.
- A partir dos acordes das funções tonais (I, IV e V) presentes nos primeiros oito compassos do excerto, os alunos irão tocar em pares: um aluno executa as funções harmónicas no metalofone e o outro improvisa uma melodia no xilofone.

Avaliação

- Domínio cognitivo
- Domínio socio-afetivo
- Prática rítmica e melódica
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;

Trabalho extra-aula

Observações

Partitura: Czerny Op.599, N.24

The image displays three systems of musical notation for the piece 'Op. 599, N. 24' by Czerny. Each system consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The first system shows the beginning of the piece with a piano (*p*) dynamic and includes fingering numbers (1-5) above the notes. The second system features a crescendo (*cresc.*) and a *poco* marking. The third system includes a *poco* marking and a final cadence. Red boxes highlight specific harmonic points: the first system's first two measures, the second system's first two measures, and the final two measures of the third system. Labels in red identify these as 'IV', 'V Cadência suspensiva', and 'Cadência perfeita'.

Plano de aula nº 1

FORMAÇÃO MUSICAL | 12º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: A	Nº de alunos: 12	
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor(a) Titular de Turma: Serafim Barreira		Professor(a): José Dias		
Lição nº	Data: 28/04/2023	Hora: 13:30 – 14:20	Sala: P2	Tempo: 50 min.

Conteúdos Programáticos:

- O *jazz* – Origem e história
- Leitura de cifras na notação *jazz*
- Identificação dos acordes na escrita do *jazz*

Objetivos específicos

- Conhecer um pouco da história do *jazz* e dos vários estilos ao longo dos tempos
- Conhecer e identificar cifras, na notação *jazzística*;

Sumário

- Breve história do *Jazz*
- Audição do tema “Autumn Leaves” – Johnny Mercer/Joseph Kosma, numa versão vocal e instrumental
- Cifra *jazz/pop* – Identificação e análise

Recursos

Quadro;
Piano;
Partitura do tema “Autumn Leaves”
Aparelhagem de áudio
Computador
Projektor

Estratégias e atividades

- Breve abordagem à história e origem do *jazz* e sua evolução, abordando os vários estilos e os músicos que marcaram essas mudanças, com recurso ao Powerpoint. (cerca de 30 minutos)
- Explicação do que é um *standard* de *jazz*, para introduzir o tema “Autumn Leaves”, de Johnny Mercer.
- Audição de duas versões do tema. Uma versão vocal, de Paula Cole do álbum “Midnight in the Garden of Good and Evil – OST”, e uma versão instrumental de Bill Evans, do álbum “Portrait in Jazz”.
- Entrega e projeção da partitura do tema
- Explicação do que está escrito na partitura
- Aferir se os alunos já possuem algum conhecimento da leitura de uma cifra, na notação *jazz*.
- Explicação geral de leitura de cifra
- Interpretação das cifras do tema

Avaliação

- Observação direta das várias componentes sociocognitivas na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;

Trabalho extra-aula

Partitura do tema "Autumn Leaves"

36.

(Hand Jazz) **AUTUMN LEAVES** - JIMMY MERCEUR

Chords: A-7, D7, Gmaj7, Cmaj7, F#-7 b5, B7, E-, F#-7 b5, B7 b9, E-, A-7, D7, Gmaj7, F#-7 b5, B7 b9, E- Eb, D-7 Db, Cmaj7, B7 b9, E-

FINE

BILL EVANS - "RETREAT IN JAZZ"

Plano de aula nº 2

FORMAÇÃO MUSICAL | 12º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: A	Nº de alunos: 12
Professor(a) Cooperante: Maria Leonor Cruz Professor(a) Titular de Turma: Serafim Barreira		Professor(a): José Dias	
Lição nº	Data: 02/05/2023	Hora: 11:25 – 12:15	Sala: P2
Tempo: 50 min.			

Conteúdos Programáticos:

- Leitura de cifras na notação *jazz*
- Identificação dos acordes na escrita do *jazz*
- Harmonização da escala maior e respetivos acordes/escalas, correspondentes a cada grau.

Objetivos específicos

- Conhecer e identificar cifras, na notação *jazzística*;
- Compreender conceitos básicos de improvisação, através da utilização de escalas numa determinada progressão harmónica.

Sumário

- Audição do tema “Autumn Leaves” – Johnny Mercer/Joseph Kosma, numa versão vocal e instrumental
- Cifra *jazz/pop* – Identificação e análise
- Harmonização de uma escala maior e respetivos modos das escalas

Recursos

Quadro;
Piano;
Partitura do tema “Autumn Leaves”
Aparelhagem de áudio
Computador
Projeter

Estratégias e atividades

- Explicação do que é um *standard* de *jazz*, para introduzir o tema “Autumn Leaves”, de Johnny Mercer. (5min)
- Audição de duas versões do tema: uma vocal, de Paula Cole do álbum “Midnight in the Garden of Good and Evil – OST”, e outra instrumental de Bill Evans, do álbum “Portrait in Jazz”. (15min)
- Entrega e projeção da partitura do tema
- Explicação do que está escrito na partitura
- Aferir se os alunos já possuem algum conhecimento da leitura de uma cifra, na notação *jazz*.
- Explicação geral de leitura de cifra (10min)
- Interpretação das cifras do tema
- Harmonização da escala de *Sol* Maior e identificação dos acordes respetivos a cada grau da escala
- Identificação dos diferentes modos das escalas como possibilidade de improvisação em cada um dos acordes referentes a cada grau da escala.(20min)

Avaliação

- Observação direta das várias componentes sociocognitivas na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula;

Trabalho extra-aula

Partitura do tema "Autumn Leaves"

36.

(Hand Jazz) **AUTUMN LEAVES** - JIMMY MERCEUR

Chord symbols: A-7, D7, Gmaj7, Cmaj7, F#-7 b5, B7, E-, F#-7 b5, B7 b9, E-, A-7, D7, Gmaj7, F#-7 b5, B7 b9, E- Eb, D-7 Eb, Cmaj7, B7 b9, E-.

FINE

BILL EVANS - "RETREAT IN JAZZ"

Piano de aula n.º 1

CLASSE CONJUNTO CORO | 4.º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: B	N.º de alunos: 26	
Professor(a) Cooperante: Inês Sofia Fernandes/Isabel Batista Professor(a) Titular de Turma: Rosalina Lima		Professor(a): José Dias		
Lição n.º	Data: 05/05/2023	Hora: 11:25 – 12:15	Sala: Sala de Coro	Tempo: 50 min.

Conteúdos Programáticos:

- Improvisação
- Aprendizagem da peça “*The Journey*”, de Ricardo Pereira

Objetivos específicos

- Ser afinado.
- Desenvolver a respiração.
- Ter uma boa dicção.
- Ter uma boa postura.
- Desenvolver o potencial vocal a nível individual e coletivo.
- Integração do aluno no grupo tendo em vista o desenvolvimento da sensibilidade.
- Desenvolver métodos e hábitos de trabalho regulares.
- Desenvolver uma boa capacidade de compreensão dos estilos e formas.
- Promover a autoconfiança.
- Fomentar o gosto pela disciplina e pela música.
- Promover a improvisação e a criatividade individual.

Sumário

- Exercícios de relaxamento corporal.
- Exercícios de aquecimento vocal.
- *Circle singing*.
- Estudo da peça “*The Journey*” de Ricardo Pereira.

Recursos

Piano;
Partitura;
Computador e Colunas.

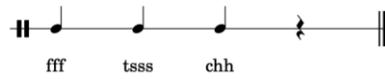
Estratégias e atividades

- Realizar exercícios de aquecimento corporal
- Executar exercícios de aquecimento vocal
- Realizar um exercício de improvisação, baseado na técnica do *Circle Singing*
- Entoar a peça musical

Sequência da aula

- Exercícios de relaxamento corporal e alongamento:
- Os alunos levantam os ombros contando até três e descem; giram os ombros para a frente e para trás;
- Inclina o pescoço para a frente e para trás em movimentos de “sim” e “não”;
- Alongam o pescoço para a direita e permanecem nessa posição. Repetem o exercício para a esquerda;
- Espreguiçar
- Com as mãos entrelaçadas, alongar para cima e descer levemente para a direita. Permanecer nesta posição; Repetir o exercício do lado esquerdo;
- Massagar a face e o pescoço ativando a circulação sanguínea
- Movimento de rotação de língua para a direita e para a esquerda. Manter a boca fechada durante todo o exercício;
- Movimentar os lábios exageradamente (fazer caretas);

- Exercícios de respiração:
- Inspira e libertam o ar, pronunciando os sons



- Inspirar o ar e soltar reproduzindo a consoante [S]. O som deve soar homogêneo do início ao fim do exercício. Reproduzir o mesmo exercício para as consoantes [Z] e [V].
- Aquecimento vocal, através de exercícios (vocalizos);

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



EXERCICIO 4

Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás. Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás.

5 Sal-to pa-ra fre-nte'e pa-ra trás. Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás.

- O professor pede aos alunos para cantarem uma harmonia: a fila da frente canta a nota sol e a fila de trás canta a nota si, com um ritmo diferente. À vez, cada aluno é incentivado a fazer uma improvisação melódica, em cima da harmonia feita pelos colegas.
- Aprendizagem da peça musical “*The Journey*”: O professor toca e canta a melodia no piano e os alunos repetem;
Por cima da gravação com a parte orquestral, os alunos cantam a melodia aprendida.

Avaliação

- Domínio cognitivo;
- Domínio socio-afetivo;
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula.

Trabalho extra-aula

--

Observações

Partitura da música “*The Journey*” - *Ricardo Pereira*

2 A tempo

Voz

248 **Q** 4 *mp*

260 *mf*

268 6 5 **R** rit. 2 =65 5

Narnia

288 **S** 7 **T** *f* *mp*

302 *f* 4

310 **U** =72 14 2 **V** *f*

331 4 rit. 3

342 **W** =60 15 **X** *mf*

365 Palmas =65

371 *p*

376

380 **Y** 8 *p*

3

393 Voz [Z] 13 [AA]

f

411 7

423 [BB] 8

ff

436 rit. =55

fff

Plano de aula nº 2

CLASSE CONJUNTO CORO | 4º ANO

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga		Turma: B	Nº de alunos: 26	
Professor(a) Cooperante: Inês Sofia Fernandes/Isabel Batista Professor(a) Supervisor(a): Janete Ruiz		Professor(a): José Dias		
Lição n.º	Data: 02/06/2023	Hora: 11:25 – 12:15	Sala: Sala de Coro	Tempo: 50 min.

Conteúdos Programáticos:

- Improvisação
- Aprendizagem do “*Hino Hypatiamat*”

Objetivos específicos

- Ser afinado.
- Desenvolver a respiração.
- Ter uma boa dicção.
- Ter uma boa postura.
- Desenvolver o potencial vocal a nível individual e coletivo.
- Integração do aluno no grupo tendo em vista o desenvolvimento da sensibilidade.
- Desenvolver métodos e hábitos de trabalho regulares.
- Desenvolver uma boa capacidade de compreensão dos estilos e formas.
- Promover a autoconfiança.
- Fomentar o gosto pela disciplina e pela música.
- Promover a improvisação e a criatividade individual.

Sumário

- Exercícios de relaxamento corporal.
- Exercícios de aquecimento vocal.
- *Circle singing*.
- Ensaio do *Hino Hypatiamat*, para apresentação pública

Recursos

Piano;
Partitura;
Computador e Colunas.

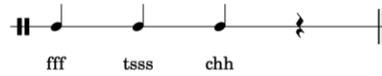
Estratégias e atividades

- Realizar exercícios de aquecimento corporal
- Executar exercícios de aquecimento vocal
- Realizar um exercício de improvisação, baseado na técnica do *Circle Singing*
- Entoar a peça musical

Sequência da aula

- Exercícios de relaxamento corporal e alongamento:
- Os alunos levantam os ombros contando até três e descem; giram os ombros para a frente e para trás;
- Inclina o pescoço para a frente e para trás em movimentos de “sim” e “não”;
- Alongam o pescoço para a direita e permanecem nessa posição. Repetem o exercício para a esquerda;
- Espreguiçar
- Com as mãos entrelaçadas, alongar para cima e descer levemente para a direita. Permanecer nesta posição; Repetir o exercício do lado esquerdo;
- Massagar a face e o pescoço ativando a circulação sanguínea
- Movimento de rotação de língua para a direita e para a esquerda. Manter a boca fechada durante todo o exercício;

- Movimentar os lábios exageradamente (fazer caretas);
- Exercícios de respiração:
- Inspira e libertam o ar, pronunciando os sons



- Inspirar o ar e soltar reproduzindo a consoante [S]. O som deve soar homogêneo do início ao fim do exercício. Reproduzir o mesmo exercício para as consoantes [Z] e [V].
- Aquecimento vocal, através de exercícios (vocalizos);

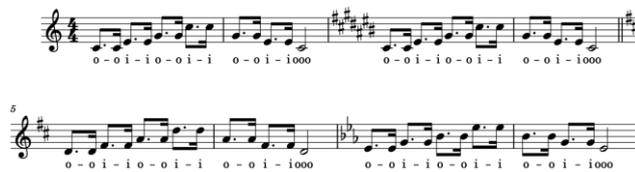
Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Exercício 4

Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás. Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás.

5
Sal-to pa-ra fre-nte'e pa-ra trás. Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás.

- Realizando um exercício semelhante ao da aula passada, o professor pede aos alunos para repetirem um padrão musical. A esse padrão, será adicionado outro, criando uma base harmônica, para que os alunos, em círculo e de forma individual, possam explorar uma improvisação.
- Os alunos vão ensaiar o “*Hino Hypatiamat*”, que já aprenderam nas aulas anteriores, para apresentarem ao público neste mesmo dia, na parte da tarde.
- O professor acompanha ao piano.

Avaliação

- Domínio cognitivo;
- Domínio socio-afetivo;
- Observação direta do desempenho na sequência das estratégias utilizadas nas atividades propostas ao longo da aula.

Trabalho extra-aula

Partitura “*Hino Hypatiamat*”

Hino Hypatiamat



1.No tem - po da mi-nha a-vó_____ U - ma lou - sa na sa - co - la_
 2.Mi - nha a - vó quis en - si - nar - me A fa - zer____ con - tas de pé____
 3.A mi - nha mãe foi à es - co - la Pra fa - lar____ do Hy - pa - tia - ma - t(e)
 4.Pos - so pe - gar no ta - ble - t(e) O meu pai____ res - pon - de sim____
 5.Com tão ri - cas ex - peri - ên - cias Mul - ti - plas____ e va - ri - a - das
 6.U - so as TIC hi - per - mé - dia É as - sim____ o meu pro gres - so_
 7.Hypa - tia - mat é a - le - gri - a Hypa - tia - mat____ é for - ma - ção____



8.Pa - ra quem na Pla - ta - for - ma Es - tá sem - pre a tra - ba - lhar____
 ___ Ho - je eu le - vo na mo - chi - la Um ta - ble - t(e) pra es - co - la.
 ___ Mas eu sou Hy - pa - tia - ma - t E en - si - nei - lhe eu co - mo é____
 ___ E trou - xe o pas - sa - por - te pa - ra os jo - gos e p'ras Ap - p(es).
 ___ Mas vai p'ros jo - gos e Ap ps e não te es - que - ças do lo - gin____
 ___ Eu cons - tru - o o meu fu - tu - ro Com ma té - rias bem tra - ba - lha - das.
 ___ Hypa - ti - mat ã so - lu - ção____ Pra u - ma es - co - la de su - ce - sso.
 ___ O - bri - ga - do aos pro - fes - so - res que no Hi - pa - tia - mat es - tão____
 ___ O nos - so mui - to o bri - ga - do Por tan - to____ nos a - ju - dar____



Hy - pa - tia - mat Hy - pa - tia - mat eu 'stou se - gu - ro____ Sou da es - co - la____ do fu - tu - ro

Registos de observação de aulas

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Inês Sofia		
Data	05/12/2022	Hora	14:30/15:20
Turma	3ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano/Sistema de amplificação de som		
Sumário	Preparação do Musical de Natal		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros

Desempenhos a observar

Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais

- Aquecimento muscular – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca
- Aquecimento vocal: vocalizos

Exercício 1

mmm mmm mmm mmm mmm... mmm mmm mmm mmm mmm...

5
mmm mmm mmm mmm mmm... mmm mmm mmm mmm mmm...

Exercício 2

iii - iii - iii - iii - iii... iii - iii - iii - iii - iii...

5
iii - iii - iii - iii - iii... iii - iii - iii - iii - iii...

Exercício 3

o - o - i - i - o - o - i - i o - o - i - i - o - o o - o - i - i - o - o - i - i o - o - i - i - o - o

5
o - o - i - i - o - o - i - i o - o - i - i - o - o o - o - i - i - o - o - i - i o - o - i - i - o - o

Exercício 4

	 <p>A' - be-lha zum-be-zum-be zum-be-e A' - be-lha zum-be-zum-be - zum-be-e</p>  <p>A' - be-lha zum-be-zum-be zum-be-e A' - be-lha zum-be-zum-be zum-be-e</p> <p>Exercício 5</p>  <p>Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás. Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás.</p>  <p>Sal-to pa-ra fre-nte'e pa-ra trás. Sal-to pa-ra, fre-nte'e pa-ra trás.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem da letra da canção “Gloria” • Aprendizagem da melodia • Os alunos executam, dois a dois, a melodia e letra aprendida • Acompanhamento ao piano da canção
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Inês Sofia		
Data	16/01/2023	Hora	14:30/15:20
Turma	3ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação vocal de 3 peças do “Príncipe do Egito”
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	07/01/2023	Hora	14:30/15:20
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário	Preparação do Musical de Natal		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Musical “À procura de um pinheiro” • Acompanhamento ao piano das canções
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	16/01/2023	Hora	14:30/15:20
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário	Preparação do Musical de Natal		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Musical “À procura de um pinheiro” • Acompanhamento ao piano das canções
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	<p>Comportamento do Samuel Alexandr’s Techniques</p>

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Inês Sofia		
Data	21/11/2022	Hora	14:30/15:20
Turma	3ºA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário	Preparação do Musical de Natal – “À procura de um pinheiro”		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Musical “À procura de um pinheiro” • Acompanhamento ao piano das canções
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	03/02/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano • Exercícios com a escala de dó maior • “Lá Escala SiDo”
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	03/03/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano • “O príncipe do Egito” – “Liberta-nos”
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	16/01/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano 
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação vocal de 3 peças do “Príncipe do Egito” • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercicios e métodos. • Professora fez exercicios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Inês Sofia		
Data	06/02/2023	Hora	14:30/15:20
Turma	3ºA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • “Hakai Hana” – Música tradicional japonesa • A professora toca a melodia no piano e canta a letra da música e os alunos repetem
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercicios e métodos. • Professora fez exercicios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	06/02/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano 
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “When You Believe” – The Prince of Egypt • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercicios e métodos. • Professora fez exercicios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	07/01/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Fichas/Piano/Cartões		
Sumário	Preparação do Musical de Natal		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Musical “À procura de um pinheiro” • Acompanhamento ao piano das canções
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	06/02/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário	"O Príncipe do Egito" – Preparação do musical		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • “When You Believe” – The Prince of Egypt • Os alunos cantam acompanhados do áudio da orquestra
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	12/05/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento muscular (levantam os ombros contando até 3 e descem; rodam os ombros para trás e para a frente; pesoço para a frente e para trás e para ambos os lados; esticam os braços até cima e descem; espreguiçam; pontas dos pés e relaxam; com a língua dentro da boca, percorrem os dentes; boca em bico e sorriem; fazem caretas, exercitando os músculos da face; inspiram e expiram o ar com se apagassem uma vela; retêm o ar e soltam lentamente (tssss); imitam um cão com sede; “fff; tsss,chhhh”; ressonância (agudo para grave). • Aquecimento vocal com vocalizos, acompanhados ao piano: “mmm – notas próximas na forma ascendente”; “iiii ooooo iiiiii – notas próximas na forma ascendente; “nooooo – exercício na forma descendente (notas próximas); “ai ai ai ai – forma descendente (5^{as}); “iii-oooo-iiii-ooo-iiii – forma ascendente (3^{as}); • Leitura da letra do Hino Hypatiamat: a professora lê a letra e os alunos repetem. • A professora canta a melodia e os alunos repetem. • Ouvem a gravação da canção. • Acompanhados ao piano, os alunos cantam a melodia da canção.
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercicios e métodos. • Professora fez exercicios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	13/01/2023	Hora	11:25/12:15
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário	Preparação do Musical de Natal		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio geral com os 3º e 4º anos
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	06/02/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • “When You Believe” – The Prince of Egypt
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	16/01/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário	Preparação do Musical de Natal		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio geral com os 3º e 4º anos
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	20/03/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação da canção “Dó-Re-Mi”, com acompanhamento gravado • Interpretação vocal de 3 peças do “Príncipe do Egito”, com acompanhamento gravado
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	16/01/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios com a escala de dó maior • “Lá Escala SiDo”
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Coro	
Professor	Isabel Batista		
Data	24/03/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	4ªA	Sala	CORO
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.				X
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento corporal – os alunos rodam os ombros; inclinam a cabeça para trás e para a frente e depois para os dois lados; massajam os músculos da face; com a língua, percorrem o interior da boca • Aquecimento vocal com vocalizos acompanhados ao piano  <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação da canção “La Scala Si-Do”, com acompanhamento gravado • Interpretação vocal de 3 peças do “Príncipe do Egito”, com acompanhamento gravado
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	02/05/2023	Hora	9:15/11:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos + 50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Piano		
Sumário	"O meu tambor"		

Parâmetros		S O	P E	E E	M E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • Com os alunos em fila, a professora pede aos alunos para imitarem, com timbres rítmicos, os motivos rítmicos que lhes apresenta. • A professora pede a cada aluno, individualmente, para improvisarem um ritmo, tendo por base uma pulsação definida. • Com o ritmo da canção “A loja do Mestre André”, a professora pede a cada aluno que improvise uma frase rítmica, como se correspondesse a um verso e os restantes respondem sempre com um ritmo predefinido, como se fosse um refrão. • A Professora escreve no quadro 4 compassos, num compasso binário (2/4). Numa leitura rítmica a duas partes, inicialmente os alunos leram as frases separadamente e a turma foi seguidamente, dividida em dois grupos, em que alguns alunos utilizam as pandeiretas para realizar a frase rítmica na voz superior e outros alunos utilizam as clavas para tocar a frase rítmica representada na voz inferior. • Com as notas, sol, lá e mi, a professora pede aos alunos para cantarem com o ritmo representado, a nota que a professora escreveu em cada figura rítmica.
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	07/02/2023	Hora	9:15/10:05
Turma	1ºB	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • A professora começa por rever as frases rítmicas, com a figuração rítmica que aprenderam (semínima, duas colcheias e pausa da semínima). • Os alunos lêem pequenas frases rítmicas (4 tempos, UT=semínima), enquanto marcam a pulsação, com as mãos nas pernas. • Com as notas musicais, sol e mi, os alunos cantam e fazem com os gestos manuais (Kodaly) correspondentes a cada nota musical. • Os alunos cantam as frases rítmicas escritas no quadro com os gestos manuais das notas, escritas por baixo de cada figura rítmica. • A professora distribui os instrumentos Orff (xilofones e metalofones), por alguns alunos e executam as frases nos instrumentos • A professora escreve no quadro a nota sol e mi na pauta musical, sem clave, colocando a nota sol na segunda linha. • Por relatividade, explica aos alunos o intervalo entre as duas notas musicais e mostra alguns exemplos do mesmo intervalo escrito noutra posição da pauta musical. • Mostra aos alunos o som do intervalo nas diferentes alturas das notas. • Os alunos escrevem no caderno os exemplos do quadro.
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	07/03/2023	Hora	9:15/11:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos + 50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • Revisão da figuração rítmica:  • Entoação das notas sol e mi, com gestos de mãos a representar a altura de cada nota. • Leitura rítmica das figuras apresentadas em cima • Realização de uma ficha de avaliação
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	10/01/2023	Hora	9:15/10:05
Turma	1ºB	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A professora começa por acompanhar os alunos e cantar com eles a música “Bom Dia”, para cumprimentar os alunos. • Revisão das figuras rítmicas que os alunos já aprenderam (semínima e colcheia), escrevendo-as no quadro e explicando cada uma delas. • Os alunos marcam a pulsação com as mãos nas pernas e leem as figuras escritas no quadro. • Usando um dedo e dois, a professora pede aos alunos para lerem o ritmo olhando para os dedos (1 dedo – semínima; 2 dedos – colcheia). • Escreve no quadro uma frase com as figuras e pede aos alunos para lerem a frase, com dois compassos 3 compassos, respeitando a pulsação, dada pelo metrônomo. • Os alunos escrevem no caderno as frases que leram • Explicação do silêncio na música, como parte fundamental na música. • Com timbres corporais, a professora começa por ensinar uma canção, batendo a pulsação nas pernas e cantando a música com o ritmo. • Depois de imitarem a professora, os alunos abrem o manual e vão aprender a canção “Comer e Coçar” • A professora escreve no quadro as frases da melodia da música e começa por exemplificar o ritmos da canção. • Os alunos imitam a melodia, dentro da pulsação e apercebem-se da ausência de som em alguns tempos da música. • A professora explica aos alunos que os silêncios que ouvem, correspondem às pausas (pausa da semínima) • Substituem os pontos de interrogação, indicados na pauta musical, pelo símbolo da pausa da semínima. • A professora pede aos alunos para olharem para a partitura da canção “Olá, Como estás?” • Escreve a melodia no quadro e indica aos alunos que a primeira nota da melodia via ser designada pela nota “sol” • Questiona os alunos acerca da altura das notas, em relação à canção anterior. • Os alunos escrevem no caderno o símbolo e o significado da pausa da semínima e da semínima.
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	14/02/2023	Hora	9:15/10:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • Os alunos entoam as notas Sol e Mi, de acordo com o gesto da professora. • Repetem as frases que a professora canta, entoando as notas e fazendo os gestos de cada uma. • A professora revê, com os alunos, a escrita das notas sol e mi, na pauta musical. • Realização de uma ficha de trabalho • A professora utiliza cartões com figuras rítmicas e os alunos fazem a leitura das figuras, marcando a pulsação
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	15/11/2023	Hora	9:15/11:15
Turma	1ºB	Sala	P1
Duração	50 + 50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • A professora realiza alguns ritmos, com timbres corporais e pede aos alunos para repetirem, por imitação rítmica, os batimentos que realiza. • Os alunos abrem o manual para aprenderem a canção “Pelo muro abaixo, vai uma formiga”. • Através do ritmo da palavra, a professora começa por abordar a canção pelo ritmo da letra da canção. • Com timbres corporais, executa o ritmo da canção. • A professora escreve no quadro as figuras rítmicas presentes na canção (ti-ti  e tá ) • Através de gestos corporais, a professora canta a canção, batendo o ritmo • A professora indica aos alunos a posição da nota com a posição da mão, indicando a altura de cada uma da nota • Os alunos interpretam a canção, realizando a melodia nos instrumentos Orff (xilofones e metalofones).
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	10/01/2023	Hora	9:15/10:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Compasso binário 2/4		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A professora começa por acompanhar os alunos e cantar com eles a música “Bom Dia”, para cumprimentar os alunos; os alunos marcam a pulsação com palmas e mãos nos joelhos • Manual (Pág.15) “Arre Burrinho”; • Com o dedo indicador, os alunos leem a pauta, a cantar e a sentir a pulsação; • Com as mãos em cima das pernas, a marcar a pulsação, os alunos cantam e identificam as pausas (silêncios) que existem na música; • Substituem a letra da música pelos ritmos da semínima e da colcheia (tá; ti-ti) • Início à leitura por relatividade. Os alunos cantam a música com o nome das notas, por relatividade (1ª nota – sol) • Com gestos, a professora explica aos alunos o significado dos gestos e as notas que representam. • Explicação do compasso das canções – Compasso de dois tempos (binário) – duas pulsações. • Explicação no quadro, das figuras rítmicas que os alunos já conhecem e as suas pausas. • Explicação das barras de divisão. • Os alunos passam para o caderno as frases escritas no quadro • Canção “Salta, Salta, Salta”, Pág.18 – Sebenta • Utilização dos instrumentos Orff para percutirem o ritmo da música
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	18/04/2023	Hora	9:15/11:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos + 50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Piano		
Sumário	"O meu tambor"		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • Diálogo com os alunos acerca das férias da Páscoa. • A professora executa alguns exercícios rítmico, para os alunos repetirem. • Ritmo da palavra: a professora diz a letra da canção que os alunos vão aprender, no ritmo da palavra e os alunos repetem. • No ritmo da palavra, a professora faz um acompanhamento com palmas. • Com os alunos em pé, nos lugares, a professora faz o ritmo com palmas e pede aos alunos para repetirem o que ouvirem. • Realiza o mesmo com a letra, pedindo a cada fila da sala, para repetirem. • Os alunos marcham, ao tempo da pulsação da música, enquanto repetem o ritmo das palavras. • Acompanhados ao piano, os alunos cantam a melodia da canção. • A professora distribui instrumentos de percussão pelos alunos (caixas chinesas, clavas e pandeiretas) e pede aos alunos para reproduzirem o ritmo da melodia nos instrumentos, ao mesmo tempo que cantam. • A professora representa no quadro, o ritmo que os alunos estão a tocar:  • A professora introduz os metalofones para tocarem e explica para a turma toda aquilo que os alunos vão tocar no metalofone. • A professora escreve as notas (sol, lá e mi) no quadro e pede aos alunos para identificarem a nota que corresponde à melodia que estão a cantar. • A professora pede aos alunos para escreverem nos seus cadernos, nas pautas, os locais onde estarão colocadas as notas (sol, lá e mi)
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	22/11/2022	Hora	9:15/10:05
Turma	1ºB	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • A professora executa, com timbres corporais, alguns ritmos para os alunos repetirem. • Individualmente, os alunos improvisam alguns timbres corporais. • A professora escreve no quadro, a melodia da canção aprendida na aula anterior “Pelo rio abaixo, vai uma formiga”. • Revê as figuras rítmicas □ (ti-ti) e ▩ (tá) e as notas musicais sol e mi. • Explica aos alunos a diferença de alturas entre as notas. • Pedes aos alunos para cantarem a canção, fazendo os gestos com as mão (Kodaly). • Introduz a pauta musical e explica a colocação das notas musicais na pauta, utilizando as cinco linhas e os quatro espaços do pentagrama. • Coloca as notas sol e mi na pauta, sem clave • A nota sol fica colocada no 3º espaço e a nota mi no 2º espaço da pauta musical. • Pedes aos alunos para lerem as notas escritas.
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	24/01/2023	Hora	9:15/10:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Compasso binário 2/4		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • “Salta Salta” – Canção • “O balão do João” – os alunos cantam e marcam a pulsação. • Os alunos marcam a pulsação com os passos, andando da esquerda para a direita • Os alunos marcam as pulsações na sebeta
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	28/02/2023	Hora	9:15/11:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos + 50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário			

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • A professora pede aos alunos para abrirem o manual, na página 23 e pede aos alunos para colocarem o ritmo da canção “Arre Burrinho” • Depois de escrever no quadro a melodia e o ritmo da canção, pede a dois alunos para irem ao quadro e apontarem o ritmo, enquanto cantam. • A professora coloca a indicação da nota sol, na primeira nota da melodia e pede aos alunos para lerem, por relatividade, as outras notas da canção. • Conclusão da ficha de trabalho • A professora vai pelos lugares, corrigindo o que os alunos fazem. • Com a utilização de sinos, para tocar a nota musical sol e mi, a professora explica aos alunos o que vão ouvir, baseado na canção anterior. • Mostra aos alunos as diferentes alturas dos sons, tocando as notas em cada sino. • Pede a cada aluno para tocarem nos sinos correspondentes às notas sol e mi, a canção. • A professora toca no piano quatro frases, que escreveu previamente no quadro, para os alunos identificarem a qual das frases corresponde o som que ouvem no piano. Com o algarismo 1, 2, 3 e 4, os alunos têm de escrever a qual frase corresponde o que a professora toca no piano. • Correção do exercício
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	24/01/2023	Hora	9:15/10:05
Turma	1ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Compasso binário 2/4		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Canção “Bom dia”, com marcação da pulsação nas mãos e nas pernas. • A professora diz o texto com a melodia de uma nova canção com o ritmo das figuras que já aprenderam “Um pau e dois paus” – Manual p.19 • Com o dedo, os alunos apontam para a altura dos desenhos, correspondendo à altura dos sons da canção. • Individualmente, a professora pede a cada aluno que cante a melodia que estão a ler com o dedo. • Escreve a altura dos sons no quadro, entre o intervalo das pautas, mostrando que umas são mais altas que outras • Com as notas musicais sol e mi, a professora pede aos alunos para cantarem as notas musicais com gesto das mãos em altura (leitura por relatividade) • A professora pede aos alunos para, com um lápis, sublinharem cada nota, para verem as alturas diferentes • Nova nota musical – dó • A professora explica a diferença entre os intervalos sol-mi e sol-dó, mostrando que o espaço entre as notas é maior no 2º exemplo • A professora aponta no quadro e os alunos cantam a música “Dlim, Dlão” •
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	12/01/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Correção do trabalho de casa – meio tom diatónico, meio tom cromático e unísono; Harmonia por justa posição de melodias; Entoação em tempo de divisão ternária		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.			X	
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Correção do trabalho de casa, acerca dos intervalos musicais • Entoação de uma leitura melódica a duas vozes, sendo realizada por dois grupos de alunos distintos.
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	Trabalho de casa

Grelha de observação de aula

Disciplina	Formação Musical		
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	12/01/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Leitura rítmica a duas partes, coletiva e individual		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura rítmica (Sebenta pág.44 Hendemith) • Leitura da voz superior e percutir a inferior • Explicação do contratempo e escrita no quadro das figuras rítmicas com contratempo (ex. paus de semicolcheia e 3 semicolcheias; pausa da colcheia e 2 semicolcheias; pasusa da colcheia e colcheia) • Identificação das síncopas na leitura e explicação do que é a síncopa • Leitura do exercício por grupos • Leitura individual
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercicios e métodos. • Professora fez exercicios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercicios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Peixoto		
Data	03/11/2022	Hora	12:25/13:15
Turma	6ªA	Sala	M15
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Audição e análise do primeiro andamento da sonata no.11, para piano, de W.A.Mozart. Exercícios práticos Inversões de acordes Questão de aula		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • A professora coloca uma gravação da sonata no.11, para piano, de W.A. Mozart, para os alunos ouvirem. • Pede aos alunos para analisarem a partitura e questiona acerca do tipo de compasso e da tonalidade. • Questiona os alunos acerca da unidade de tempo e unidade de divisão da peça. • Pede aos alunos para entoarem o excerto da partitura; • A professora toca no piano 4 acordes e pede aos alunos para colocarem as cifras dos acordes e suas inversões. • Realização de um aquestionamento de aula
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	16/02/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Ficha de avaliação		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma ficha de avaliação
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos foram sujeitos a uma ficha de avaliação escrita
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	16/03/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Exercícios de estudo rítmico		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício 13, Sebenta – pág. 11 • Leitura rítmica do exercício • Os alunos escrevem no caderno o exercício 21, 22 e 23 da Sebenta – pág. 17, para estudarem para a prova oral da próxima aula.
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	20/04/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Leitura rítmica a duas partes Anexo da página 90 da Sebenta Reconhecimento tímbrico e melódico		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos realizam a leitura rítmica, do ditado rítmico da última aula. • Resposta às questões do Anexo, da página 90, da Sebenta
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	02/03/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Estudo de uma canção em sol menor; Leitura por absoluto e por relatividade; Entoação com modos rítmicos em instrumentos de percussão;		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos entoam a escala de sol menor harmônica; • Solfejo de notas por relatividade, do exercício 6, da página 46 da Sebenta; • Análise do tipo de compasso; • Entoação da melodia com a marcação do compasso; • Execução do ritmo nas clavas e na pandeireta
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	23/03/2023	Hora	10:20/11:10
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Prova oral		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega das fichas de avaliação • Realização de uma prova oral - Leituras rítmicas da página 77 da sebenta.
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	02/03/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Estudo de uma canção em sol menor; Leitura por absoluto; Entoação com modos rítmicos e ostinatos em instrumentos de percussão;		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Sebenta – página 46; Canção “Maio Moço”; • A professora explica aos alunos o significado da letra e o significado de algumas palavras, como “Boticário”, “Saio” e “Maio”; • Análise do âmbito da melodia; • Entoação da escala de sol menor harmónico; • Análise do compasso da melodia • Leitura das notas da melodia por absoluto; • Entoação da melodia com o nome das notas; • Entoação da melodia com a letra • Marcação de um ostinato rítmico e execução nos instrumentos Orff (clavas e pandeireta)
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	03/11/2022	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M15
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Criação de melodias em 6/8 Ditados globais com as melodias executadas por cada aluno Questão de aula Tonalidades.		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pede aos alunos para executarem percussões corporais, por imitação rítmica. • Escreve no quadro algumas figuras rítmicas e pede aos alunos para realizarem o ritmo, através dos timbres corporais. • Os alunos leem, individualmente, frases rítmicas escritas em compasso 3/8; 4/8; 6/8 • Questiona os alunos acerca da unidade de tempo e unidade de divisão, em cada um dos exercícios rítmicos.
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	06/12/2022	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M15
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Criação de melodias em 6/8 Ditados globais com as melodias executadas por cada aluno Questão de aula Tonalidades.		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • A professora escreve no quadro a estrutura do ditado global, a realizar pelos alunos, no compasso 6/8, na tonalidade de Dó maior. Essa estrutura engloba pequenas frases de 4 compassos. • Individualmente, cada aluno, no seu caderno, escreve um ditado global, com frases de 4 compassos. • No final da realização da tarefa, o professor pede a um dos alunos para cantar a sua frase e os restantes alunos, escrevem a frase que o colega entoou. • Depois de supervisionar as tarefas, a professora escreve no quadro, a correção do ditado realizado e questiona os alunos acerca do que ouviram. • Realização da questão aula
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	06/12/2022	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M15
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Criação de melodias em 6/8 Ditados globais com as melodias executadas por cada aluno Questão de aula Tonalidades.		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • A professora escreve no quadro a estrutura do ditado global, a realizar pelos alunos, no compasso 6/8, na tonalidade de Dó maior. Essa estrutura engloba pequenas frases de 4 compassos. • Individualmente, cada aluno, no seu caderno, escreve um ditado global, com frases de 4 compassos. • No final da realização da tarefa, o professor pede a um dos alunos para cantar a sua frase e os restantes alunos, escrevem a frase que o colega entoou. • Depois de supervisionar as tarefas, a professora escreve no quadro, a correção do ditado realizado e questiona os alunos acerca do que ouviram. • Realização da questão aula
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina	Formação Musical		
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	09/02/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Leitura rítmica a duas partes, coletiva e individual		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura rítmica (Sebenta pág.40 Hendemith) • Leitura da voz superior e percutir a inferior • Explicação do contratempo e escrita no quadro das figuras rítmicas com contratempo (ex. paus de semicolcheia e 3 semicolcheias; pausa da colcheia e 2 semicolcheias; pasusa da colcheia e colcheia) • Identificação das síncopas na leitura e explicação do que é a síncopa • Leitura do exercício por grupos • Leitura individual
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercicios e métodos. • Professora fez exercicios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercicios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	10/01/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	P2
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Correção do TPC. Fá maior Entoação a duas vozes Compasso ternário simples Leitura rítmica guiada Questão de aula auditiva		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entoação a duas vozes, com leitura por relatividade (partitura 189) • Explicação do uníssono (um só som) • Revisão das formas musicais para análise da forma musical da peça que estão a cantar • Os alunos cantam por absoluto, com o nome das notas na clave de sol. • Exercício de leitura guiada com figuras rítmicas dadas (semínima; colcheia pontuada e semicolcheia (galope); tercina; pausa de colcheia-colcheia; 2 semicolcheia-colcheia; pausa de colcheia e 2 semicolcheias) • Realização de uma questão aula
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	12/01/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Leitura rítmica a duas partes, coletiva e individual		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura rítmica (Sebenta pág.40 Hendemith) • Leitura da voz superior e percutir a inferior • Explicação do contratempo e escrita no quadro das figuras rítmicas com contratempo (ex. paus de semicolcheia e 3 semicolcheias; pausa da colcheia e 2 semicolcheias; pasusa da colcheia e colcheia) • Identificação das síncopas na leitura e explicação do que é a síncopa • Leitura do exercício por grupos • Leitura individual
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercicios e métodos. • Professora fez exercicios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercicios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	14/02/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Correção do TPC: Exercícios teóricos Continuação da aula anterior Ditado global		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da tarefa de casa • Análise das funções harmônicas do I e V grau de uma escala menor • Exercício da sebenta (pág. 88) – Tonalidades • Ditado global
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção do trabalho de casa. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	16/03/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Questão de aula auditiva		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Questão de Aula 6 - Auditiva
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	23/02/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Tonalidade: sol menor Harmonia: (funções tonais); Entoação cumulativa de linhas melódicas		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pede aos alunos para abrirem a sebeta, na página 32, exercício 3. • Pede aos alunos para identificarem a tonalidade do exercício; • Os alunos entoam, à primeira vista, por relatividade; • Divididos em dois grupos, os alunos cantam a duas vozes, por relatividade; • A professora revê com os alunos, os intervalos presentes na melodia; • Os alunos voltam a entoar a melodia a duas vozes • A professora pede a um aluno para entoar a ^a3 pauta do exercício;
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	23/03/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Prova oral		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega das questões de aula • Realização de prova oral
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	28/02/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ªA	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Correção e entrega da ficha de avaliação		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Gestão da aula	Noutros contextos.			X	
	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
Atitudes dos alunos	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ditado global, em compasso composto (6/8). • Duas frases com 4 compassos • A professora escreve no quadro as notas dadas e os 8 compassos referentes às duas frases do ditado • Os alunos escrevem no caderno o que ouvem no piano e a professora questiona as notas e o ritmo que ouvem • A professora escreve a correção no quadro • A professora escreve no quadro 5 acordes – 3 acordes na clave de sol e 2 na clave de fá • Os alunos cifram os acordes e a professora corrige no quadro • Exercício de escalas – A professora diz a escala e os alunos indicam a escala relativa
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Paula Leite Peixoto		
Data	09/02/2023	Hora	12:25/13:15
Turma	6ºB	Sala	M1
Duração	50 minutos	Lição	35,36
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Correção do TPC: MTD e MTC; Unísono e enarmonia Harmonização por justa posição de melodias Entoação em tempo de divisão ternária		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Correção do trabalho de casa – classificação de intervalos • Revisões no quadro acerca dos intervalos musicais – meios tons diatônicos e cromáticos • Leitura melódica em cânone
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de avaliação. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula.
Outras observações	Marcação de um trabalho de casa

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	02/01/2023	Hora	11:25/12:15
Turma	8ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano/Cartões		
Sumário	Identificação auditiva de acordes: perfeito maior/menor e suas inversões; 7ª da dominante e 5ª diminuta. Ditado global a duas vozes (página 96, exercício 3)		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação auditiva de acordes: os alunos escrevem a posição do acorde (cifra) e o modo (M/m). • A professora começa por rever as cifras dos acordes, no estado fundamental e das suas inversões • A professora toca os acordes 2 vezes, cada um e no final repete os acordes todos seguidos • Os alunos ouvem os acordes, tocados no piano, identificam o modo e a posição (cifra). • Os alunos realizam o ditado global a duas vozes., presente na sebenta (pág. 96, exercício 3). • A professora pede para um aluno identificar a tonalidade em que se encontra o ditado, a partir da armação de clave (Fá maior) • Dá um exemplo de um intervalo harmónico (3ªM) • O professor toca o ditado completo • O professor toca a primeira frase do ditado e repete-a 4 vezes ; faz o mesmo para a 2ª frase • No final da realização do ditado, a professora pede aos alunos para entoarem o ditado, por vozes separadas e posteriormente, em simultâneo.
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios – um grupo cantou a voz superior e outro a voz inferior. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula. • Tarefa de casa – com o ditado que fizeram, foi pedido aos alunos para identificarem o intervalo harmónico no primeiro tempo de cada compasso.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	02/01/2023	Hora	11:25/12:15
Turma	8ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano/Cartões		
Sumário	Identificação auditiva de acordes: perfeito maior/menor e suas inversões; 7ª da dominante e 5ª diminuta. Ditado global a duas vozes (página 96, exercício 3)		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
<p>Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação auditiva de acordes: os alunos escrevem a posição do acorde (cifra) e o modo (M/m). • A professora começa por rever as cifras dos acordes, no estado fundamental e das suas inversões • A professora toca os acordes 2 vezes, cada um e no final repete os acordes todos seguidos • Os alunos ouvem os acordes, tocados no piano, identificam o modo e a posição (cifra). • Os alunos realizam o ditado global a duas vozes., presente na sebenta (pág. 96, exercício 3). • A professora pede para um aluno identificar a tonalidade em que se encontra o ditado, a partir da armação de clave (Fá maior) • Dá um exemplo de um intervalo harmónico (3ªM) • O professor toca o ditado completo • O professor toca a primeira frase do ditado e repete-a 4 vezes ; faz o mesmo para a 2ª frase • No final da realização do ditado, a professora pede aos alunos para entoarem o ditado, por vozes separadas e posteriormente, em simultâneo.
<p>Avaliação dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios – um grupo cantou a voz superior e outro a voz inferior. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula. • Tarefa de casa – com o ditado que fizeram, foi pedido aos alunos para identificarem o intervalo harmónico no primeiro tempo de cada compasso.
<p>Outras observações</p>	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	02/03/2023	Hora	11:25/12:15
Turma	8ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano/Cartões		
Sumário	Correção da questão de aula 6 Audição das leituras estudadas em casa pág.5 e pag.6 Leituras rítmicas a duas partes, pag. 16 – Leitura 17 e pag.18 – Leitura 21 Identificação escrita de frases rítmicas a uma e duas partes Realização da questão de aula 7		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E	E	E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
	Noutros contextos.			X	
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Projeção da correção da questão de aula 6 • Análise das síncopas regulares e irregulares; • Leitura das frases rítmicas com marcação do compasso • Ditado rítmico a uma parte, em compasso 9/8 - 4 compassos; • Correção do ditado no quadro • Realização de uma questão aula
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Correção do trabalho de casa. • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demonstraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula. • Marcação do trabalho de casa, transcrição para a clave de sol e para metade do tempo
Outras observações	

Grelha de observação de aula

Disciplina		Formação Musical	
Professor	Maria Leonor Cruz		
Data	04/05/2023	Hora	11:25/12:15
Turma	8ªA	Sala	P1
Duração	50 minutos	Lição	
Recursos/ Materiais	Quadro/Fichas/Piano		
Sumário	Escala cromática: meio tom diatónico (M.T.D.) e meio tom cromático (M.T.C.) Audição da peça "Flight of the Bumblebee", de Nikolai Rimsky Korsakov (1844-1908).		

Parâmetros		S	P	E	M
		O	E		E
Comunicação educativa	Promove a comunicação Professor-aluno.				X
	Promove a comunicação Aluno-professor.			X	
	Promove a comunicação Aluno-aluno.			X	
	Usa a comunicação Não-verbal.			X	
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumário.			X	
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X	
	Ajustadas aos alunos e às suas diferentes necessidades.			X	
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X	
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.				X
	Utilizando recursos informáticos consoante as atividades.	X			
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.				X
Noutros contextos.			X		
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X	
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X	
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X	
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X	
Atitudes dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X	
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X	
	Demonstram uma boa postura e conduta.			X	

Legenda: PE-Pouco evidente E-Evidente ME- Muito evidente SO- Sem opinião

Parâmetros	Desempenhos a observar
Funcionamento das atividades, estratégias, metodologias e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos acerca da peça que vão escutar. • Explicação do que é uma escala cromática e dos meios tons presentes na escala. • A professora toca no piano a escala de dó maior e escreve no quadro a escala, para explicar aos alunos os intervalos presentes nesta escala e para explicar o que significa o meio tom diatônico. • Divisão do tom em dois meios tons (ex. dó-ré). • Através deste exemplo, a professora explica a diferença entre o meio tom cromático e o meio tom diatônico. • Os alunos entoam a escala cromática e um aluno desenha-a no quadro. • Teoria de Dionísio Pedro e de Artur Fão, como apoio de estudo para a escala cromática. • Audição da peça musical “Flight of the Bumblebee”. • Entrega de uma ficha de trabalho.
Avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos corrigiram erros de outros alunos. • Os alunos respeitaram a sua vez para intervir. • Demostraram progressos com os diferentes exercícios e métodos. • Professora fez exercícios individuais e de grupo aos alunos e deu-lhes <i>feedback</i> do que correu bem e do que pode ser melhorado. • Alunos corrigiram oralmente os exercícios. • Alunos atingiram as competências previstas para a aula. • Marcação do trabalho de casa, transcrição para a clave de sol e para metade do tempo
Outras observações	

Análise e reflexão da prática

A análise da prática de um estágio serve para refletir, avaliar e aprimorar a experiência e o desempenho durante o período de estágio. É um processo de autoavaliação crítica que permite identificar os pontos fortes e fracos, analisar as práticas adotadas, compreender as aprendizagens realizadas e encontrar estratégias para aperfeiçoar o percurso profissional. Ao analisar a prática de um estágio, é possível identificar e reconhecer as áreas em que o desempenho foi eficiente, as atividades bem desenvolvidas e os resultados positivos alcançados. Isso ajuda a consolidar as competências e as práticas bem-sucedidas que podem ser aplicadas em situações futuras. Permite também identificar os pontos fracos, ou seja, as áreas em que o desempenho pode ser melhorado, as competências que precisam ser desenvolvidas e as dificuldades encontradas. Isso permite identificar lacunas de conhecimento e a necessidade de buscar recursos adicionais de aprendizagem. Ao refletir sobre o percurso, pode-se avaliar as experiências vivenciadas durante o estágio, analisando os desafios, as situações de aprendizagem e os momentos que foram mais positivos. A reflexão crítica permite compreender melhor as vivências e as suas implicações na prática profissional, auxiliando no desenvolvimento de uma visão mais ampla e contextualizada. Reconhecendo as competências e os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio, torna-se possível identificar aprendizagens realizadas. Isso inclui tanto as aprendizagens técnicas e teóricas específicas da área em questão quanto as competências sociais, de comunicação e de trabalho em equipa desenvolvidas durante a experiência. Dessa forma, é fácil identificar as áreas em que há necessidade de aperfeiçoamento, seja por meio de formações específicas, prática ou treino, estudos adicionais ou experiências práticas complementares. Essa análise orienta o plano de desenvolvimento profissional, permitindo estabelecer metas e ações para o crescimento profissional contínuo. Com base na análise da prática, é possível identificar estratégias para aperfeiçoar o desempenho e a qualidade das práticas profissionais. Isso pode envolver a busca por novos conhecimentos, a experiência de diferentes abordagens, a solicitação de feedback de supervisores ou colegas, entre outras ações. A análise da prática de um estágio é fundamental para o desenvolvimento profissional, permitindo uma reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas, a identificação de pontos fortes e fracos, o reconhecimento das aprendizagens realizadas e a definição de estratégias de melhoria. É um processo contínuo que contribui para o crescimento e aperfeiçoamento do estagiário como profissional.

Reflexão crítica da aula (17-01-2023)

Pretendia-se, ao longo das duas aulas lecionadas ao 6º ano, abordar uma nova célula rítmica - a síncopa. Foi escolhida, para o efeito, a canção “Balaio”, música tradicional brasileira, indo de encontro aos objetivos da aprendizagem, quer a nível rítmico quer a nível melódico. A canção está escrita na tonalidade de fá maior e apresenta a síncopa como padrão rítmico, durante grande parte da sua estrutura musical. A música foi trabalhada, inicialmente abordando o ritmo da palavra, de forma a dar a conhecer a letra e a figuração rítmica encontrada ao longo da canção. Os alunos executaram o que lhes foi pedido, de forma bastante intuitiva e interpretaram-na convenientemente. As conceções dos exercícios propostos nas estratégias levam à conclusão de que os alunos revelam ser ativos e muito mais participativos nas aprendizagens quando são estimulados por canções/ritmos (qualquer que seja a língua ou sotaque) onde se possa constatar e interiorizar os conteúdos/conceitos pretendidos. O ritmo sincopado da canção proporciona, naturalmente uma interação rítmica, que foi executada com timbres corporais, com palmas, pernas e pés. Esta abordagem de vivência musical é, segundo Jos Wuytack, a melhor técnica de aprendizagem, onde a criança é estimulada ativamente para adquirir a experiência musical. O plano de aula contemplava também a aprendizagem da parte teórica, dos intervalos, da tonalidade e do tipo de compasso, presente na canção. Estes aspetos teóricos são, na realidade, conteúdos intelectuais que os alunos precisam de por em prática e realizar, estimulando a memorização e levando-os a uma assimilação por compreensão empírica, para poderem relacionar noutros contextos, aplicando o mesmo raciocínio. Os alunos, de forma a desenvolverem a capacidade de memorização na teoria musical, devem compreender antes de memorizar pois só assim podem realizar várias estratégias de memorização. Empregar o maior número de entradas sensoriais para memorizar, leva à retenção da informação tanto mais forte e duradouras quanto mais numerosas e vivas forem as vias de entrada de informação (principalmente os ouvidos, a visão e o tato). Nesta primeira aula, os alunos utilizaram também os instrumentos Orff, para percussão da síncopa e acompanhamento da harmonia da canção. Os alunos facilmente perceberam o que tinham de fazer e executaram a atividade proposta sem dificuldades. Apesar disso, desta primeira aula, um aspeto a realçar e a corrigir, será o tempo dedicado para a aprendizagem da canção, que, apesar de os alunos a terem rapidamente interiorizado, poderia ter sido executado recorrendo a um maior número de repetições e de forma mais lenta.

Reflexão crítica da aula (24-01-2023)

Continuando a abordagem da síncopa, nesta segunda aula, foi dado mais ênfase ao improviso e à reação dos alunos ao desafio da improvisação. Os alunos começaram por rever o conceito de síncopa e voltaram a cantar a canção “Balaio”. Nesta segunda aula e, dado que a célula rítmica já tinha sido aprendida na aula anterior, foi sugerido aos alunos a leitura rítmica de algumas frases, presentes na Sebenta. Foi pedido aos alunos que, individualmente, realizassem cada uma das frases, alternando entre elas. A resposta dos alunos foi muito positiva, não havendo de forma geral, dificuldades em ler as frases escritas, à exceção de um ou outro aluno, que necessitaram de alguma ajuda para realizar a leitura. Foi também realizado um ditado rítmico. O ditado contemplava a realização de 3 frases, com células rítmicas que os alunos já conheciam, incluindo a síncopa. Mais uma vez, e de forma geral, os alunos não apresentaram grande dificuldade na execução do ditado.

Depois desta tarefa, foi explicado aos alunos o exercício onde se pretendia que cada um realizasse uma parte improvisada. Dentro de uma estrutura harmónica de Fá maior, baseada nos acordes de 1º grau, 4º grau e 5º grau, os alunos deveriam utilizar apenas as notas da escala pentatónica de fá. Foi pedido a dois alunos que executassem no xilofone e no metalofone a estrutura harmónica, baseada nos acordes referidos anteriormente. Os outros alunos iriam criar e entoar uma melodia improvisada, com as notas da escala pentatónica de fá. Com acompanhamento ao piano, quase todos os alunos tiveram a oportunidade de realizar o exercício, sendo notório em alguns alunos uma maior facilidade de criar, do que noutros. De forma geral, é visível que os alunos não têm grande experiência de improvisação, sendo de referir que em alguns casos, os alunos sentiram-se retraídos para mostrar e entoar aquilo que criaram no caderno, apesar de haver outros alunos que criaram improvisos muito ricos, quer a nível melódico, quer a nível rítmico, para a idade em questão.

A dinâmica desta aula foi diferente da primeira. O tempo de aula foi mais rentabilizado e foi possível introduzir alguns conteúdos relacionados com o projeto de investigação, promovendo a improvisação musical no contexto de sala de aula e verificando a falta de estímulo nessa área.

Reflexão crítica da aula (17-01-2023)

Pretendia-se, ao longo das duas aulas lecionadas ao 6º ano, abordar uma nova célula rítmica - a síncopa. Foi escolhida, para o efeito, a canção “Balaio”, música tradicional brasileira, indo de encontro aos objetivos da aprendizagem, quer a nível rítmico quer a nível melódico. A canção está escrita na tonalidade de fá maior e apresenta a síncopa como padrão rítmico, durante grande parte da sua estrutura musical. A música foi trabalhada, inicialmente abordando o ritmo da palavra, de forma a dar a conhecer a letra e a figuração rítmica encontrada ao longo da canção. Os alunos executaram o que lhes foi pedido, de forma bastante intuitiva e interpretaram-na convenientemente. As conceções dos exercícios propostos nas estratégias levam à conclusão de que os alunos revelam ser ativos e muito mais participativos nas aprendizagens quando são estimulados por canções/ritmos (qualquer que seja a língua ou sotaque) onde se possa constatar e interiorizar os conteúdos/conceitos pretendidos. O ritmo sincopado da canção proporciona, naturalmente uma interação rítmica, que foi executada com timbres corporais, com palmas, pernas e pés. Esta abordagem de vivência musical é, segundo Jos Wuytack, a melhor técnica de aprendizagem, onde a criança é estimulada ativamente para adquirir a experiência musical. O plano de aula contemplava também a aprendizagem da parte teórica, dos intervalos, da tonalidade e do tipo de compasso, presente na canção. Estes aspetos teóricos são, na realidade, conteúdos intelectuais que os alunos precisam de por em prática e realizar, estimulando a memorização e levando-os a uma assimilação por compreensão empírica, para poderem relacionar noutros contextos, aplicando o mesmo raciocínio. Os alunos, de forma a desenvolverem a capacidade de memorização na teoria musical, devem compreender antes de memorizar pois só assim podem realizar várias estratégias de memorização. Empregar o maior número de entradas sensoriais para memorizar, leva à retenção da informação tanto mais forte e duradouras quanto mais numerosas e vivas forem as vias de entrada de informação (principalmente os ouvidos, a visão e o tato). Nesta primeira aula, os alunos utilizaram também os instrumentos Orff, para percussão da síncopa e acompanhamento da harmonia da canção. Os alunos facilmente perceberam o que tinham de fazer e executaram a atividade proposta sem dificuldades. Apesar disso, desta primeira aula, um aspeto a realçar e a corrigir, será o tempo dedicado para a aprendizagem da canção, que, apesar de os alunos a terem rapidamente interiorizado, poderia ter sido executado recorrendo a um maior número de repetições e de forma mais lenta.

Reflexão crítica da aula (24-01-2023)

Continuando a abordagem da síncopa, nesta segunda aula, foi dado mais ênfase ao improviso e à reação dos alunos ao desafio da improvisação. Os alunos começaram por rever o conceito de síncopa e voltaram a cantar a canção “Balaio”. Nesta segunda aula e, dado que a célula rítmica já tinha sido aprendida na aula anterior, foi sugerido aos alunos a leitura rítmica de algumas frases, presentes na Sebenta. Foi pedido aos alunos que, individualmente, realizassem cada uma das frases, alternando entre elas. A resposta dos alunos foi muito positiva, não havendo de forma geral, dificuldades em ler as frases escritas, à exceção de um ou outro aluno, que necessitaram de alguma ajuda para realizar a leitura. Foi também realizado um ditado rítmico. O ditado contemplava a realização de 3 frases, com células rítmicas que os alunos já conheciam, incluindo a síncopa. Mais uma vez, e de forma geral, os alunos não apresentaram grande dificuldade na execução do ditado.

Depois desta tarefa, foi explicado aos alunos o exercício onde se pretendia que cada um realizasse uma parte improvisada. Dentro de uma estrutura harmónica de Fá maior, baseada nos acordes de 1º grau, 4º grau e 5º grau, os alunos deveriam utilizar apenas as notas da escala pentatónica de fá. Foi pedido a dois alunos que executassem no xilofone e no metalofone a estrutura harmónica, baseada nos acordes referidos anteriormente. Os outros alunos iriam criar e entoar uma melodia improvisada, com as notas da escala pentatónica de fá. Com acompanhamento ao piano, quase todos os alunos tiveram a oportunidade de realizar o exercício, sendo notório em alguns alunos uma maior facilidade de criar, do que noutros. De forma geral, é visível que os alunos não têm grande experiência de improvisação, sendo de referir que em alguns casos, os alunos sentiram-se retraídos para mostrar e entoar aquilo que criaram no caderno, apesar de haver outros alunos que criaram improvisos muito ricos, quer a nível melódico, quer a nível rítmico, para a idade em questão.

A dinâmica desta aula foi diferente da primeira. O tempo de aula foi mais rentabilizado e foi possível introduzir alguns conteúdos relacionados com o projeto de investigação, promovendo a improvisação musical no contexto de sala de aula e verificando a falta de estímulo nessa área.

Reflexão crítica da aula (28-04-2023)

Na primeira aula lecionada ao 12º ano, pretendia-se fazer uma breve abordagem à história do *jazz*. O objetivo primordial era fornecer algumas informações aos alunos acerca da origem e da história do *jazz*, de forma a que no final da aula se pudesse ainda fazer uma pequena incursão pela leitura das cifras na notação *jazzística*. A turma demonstrou um alto nível de interesse e entusiasmo durante toda a aula, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem estimulante e enriquecedor. O facto de se falar de um tema novo, como a História do *Jazz*, foi um dos fatores fundamentais para que os alunos demonstrassem interesse e atenção. O *jazz* é um género musical fascinante e influente, repleto de histórias cativantes e personalidades marcantes. Essa escolha permitiu explorar a evolução do *jazz* ao longo do tempo, desde as suas raízes até as diferentes correntes e estilos que o caracterizam atualmente. A estrutura da aula foi bem planeada e organizada. O professor iniciou a aula com uma breve contextualização sobre a importância do *jazz* na história da música, estabelecendo conexões com outros géneros musicais e movimentos culturais. Em seguida, foram apresentados exemplos musicais representativos de diferentes períodos e artistas-chave do *jazz*, permitindo que os alunos apreciassem e analisassem as características musicais específicas de cada período. A aula foi enriquecida com recursos audiovisuais, recorrendo a uma apresentação de *PowerPoint*, acompanhados dos ficheiros áudio de cada estilo da história do *jazz*. Esses recursos contribuíram para uma compreensão mais abrangente do contexto histórico e cultural em que o *jazz* se desenvolveu, permitindo que os alunos vissem e ouvissem alguns exemplos de músicos influentes. A abordagem interativa e participativa adotada pelo professor também foi um fator-chave para o bom decurso da aula. Os alunos foram incentivados a fazer perguntas, expressar as suas opiniões e compartilhar conhecimentos prévios sobre o assunto. Essa interação estimulou o diálogo e a troca de ideias, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizado. Como reflexão crítica, é importante ressaltar que, apesar da aula ter ido de encontro àquilo que se pretendia e de ter funcionado muito bem, há sempre espaço para melhorias. Por exemplo, a aula poderia ter sido complementada com atividades práticas, como a interpretação de trechos de músicas de *jazz* pelos alunos, incentivando-os a experimentar e internalizar os elementos musicais do género. Além disso, a avaliação da aprendizagem poderia ter sido mais abrangente, incluindo a solicitação de análises individuais ou em grupo sobre as características do *jazz* em diferentes períodos. Isso permitiria uma verificação mais aprofundada da compreensão dos alunos e a consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Reflexão crítica da aula (02-05-2023)

Dando continuidade à aula anterior sobre a história do *jazz*, esta segunda aula de formação musical lecionada ao 12º ano, foi uma experiência positiva e enriquecedora. Nesta aula, o foco foi na leitura das cifras na notação *jazzística* e na harmonização de uma escala maior para explicar as opções de improvisação no tema "*Autumn Leaves*" de Joseph Kosma e Johnny Mercer. Um dos pontos positivos dessa aula foi a continuidade do tema, o que permitiu aos alunos aprofundar os seus conhecimentos sobre o *jazz* e aplicá-los de forma mais prática. A escolha da música "*Autumn Leaves*" foi apropriada, pois é um tema clássico do *jazz* que oferece uma variedade de oportunidades para explorar a harmonização e a improvisação. A aula foi apresentada de forma clara e didática abordando os conceitos de leitura de cifras na notação *jazzística*, destacando a importância desse tipo de leitura para a compreensão e execução de músicas de *jazz*. Os alunos foram introduzidos às cifras utilizadas nas progressões de acordes do tema, possibilitando que eles acompanhassem e compreendessem melhor a estrutura harmônica da música. Foi explorada a harmonização de uma escala maior, através de uma abordagem prática e acessível para explicar as opções de improvisação na música. Os alunos puderam perceber os diferentes acordes e progressões, compreendendo como a harmonia influencia as escolhas melódicas na improvisação. Essa explicação prática facilitou a compreensão dos conceitos teóricos e permitiu aos alunos explorarem as suas próprias ideias musicais. A utilização de exemplos sonoros e práticos, utilizando gravações de referência, foi um recurso eficaz para demonstrar as progressões harmônicas presentes no tema e ilustrar as possibilidades de improvisação baseada na harmonia presente na música, tentando promover e estimular a criatividade dos alunos. Apesar de a aula ter sido bem orientada, torna-se importante considerar se todos os alunos conseguiram acompanhar o ritmo da aula e se sentiram confortáveis com os conceitos apresentados, uma vez que são conceitos novos para quase todos. Em suma, a segunda aula de formação musical, que deu continuidade à anterior, foi bem-sucedida na exploração da leitura das cifras na notação *jazzística* e na harmonização de uma escala maior para explicar as opções de improvisação no tema "*Autumn Leaves*". A abordagem prática, a clareza na apresentação dos conceitos e a conexão com a música real contribuíram para um ambiente de aprendizagem coletiva enriquecedora.

Reflexão crítica da aula (11-05-2023)

A aula lecionada ao 8º ano de escolaridade, tinha como objetivo, analisar as funções tonais presentes em dois excertos musicais de estilos distintos, tentando mostrar a presença dessas mesmas funções nos dois tipos de música: clássica e *jazz*. Para isso, foi ouvido um excerto do *Concerto em Mi maior "Quatro Estações"*, de Antonio Vivaldi. Os alunos do 8º ano tiveram a oportunidade de analisar as funções tonais do excerto "*Primavera*" de Vivaldi e fazer um paralelismo com o tema de *jazz* "*Blues by Five*", de Miles Davis. Apesar de, aparentemente, as duas obras musicais não terem qualquer relação entre elas, os alunos conseguiram perceber que as funções tonais estão presentes, como pilar da harmonia nos dois estilos musicais. Ao analisar criticamente esta aula, é importante reconhecer o valor de proporcionar aos alunos a oportunidade de explorarem a presença das funções tonais em diferentes géneros musicais. Isso pode ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais ampla e profunda da música, ao perceberem que certos elementos teóricos e estruturais estão presentes de forma consistente em diversos estilos. A escolha das peças "*Primavera*" e "*Blues by Five*" como exemplos para essa comparação, apesar de parecer uma escolha meia aleatória, foi uma escolha interessante e muito válida. Embora sejam de géneros distintos, e de períodos históricos muito dispares, dado que Vivaldi foi um compositor do início do período Barroco e Miles Davis, um trompetista de *jazz*, cujo tema escolhido foi gravado no álbum "*Cookin' With The Miles Davis Quintet*", em 1956, ambas as peças apresentam elementos tonais claros e podem ser usadas como pontos de partida para a discussão sobre funções tonais. Isso permitiu aos alunos identificarem as semelhanças e diferenças entre os estilos, além de destacar a presença dessas funções tonais em ambas as obras. No entanto, é importante lembrar que a análise das funções tonais é apenas um aspeto da compreensão musical mais ampla. É fundamental que os alunos também sejam expostos a outros elementos musicais, como ritmo e melodia, forma e expressão. Esses elementos são igualmente importantes para a apreciação e o entendimento da música na sua totalidade. Permitir que os alunos tenham contacto e oportunidade de ouvir e analisar outros estilos musicais nas aulas de Formação Musical é, na minha perspetiva uma mais valia para a sua formação como músicos. A aula foi bem estruturada e cumpriu o plano de aula estipulado. Os alunos reagiram de forma positiva, demonstrando interesse e vontade em participar.

Reflexão crítica da aula (15-05-2023)

Na segunda aula, lecionada ao 8º ano, o foco principal era dar oportunidade aos alunos de improvisarem no Xilofone, por cima de uma harmonia tocada no Metalofone baixo. Para isso, a aula começou com a audição da peça de Czerny, “Op.599, No.24” e com a identificação das funções tonais, dadas pelos acordes presentes na partitura do excerto. Depois de feita esta análise harmónica, os alunos foram incentivados a fazerem uma improvisação, usando os acordes do primeiro grau, quarto grau e quinto grau, como base harmónica no Metalofone baixo. Em cima desta base harmónica, os alunos improvisaram uma melodia no Xilofone. A utilização da peça de Czerny (Op.599, No.24), foi uma proposta interessante pretendendo com isso desenvolver a criatividade e a capacidade de improvisação dos alunos. No entanto, existem alguns aspetos a serem considerados como uma reflexão crítica sobre esta aula. Em primeiro lugar, a adaptação da harmonia de uma peça de Czerny pode ser um ponto de partida útil para explorar a improvisação. Czerny é conhecido como um compositor e pedagogo de piano, e as suas obras costumam ter estruturas harmónicas sólidas. A utilização dessa harmonia adaptada pode fornecer aos alunos uma base estável e familiar para a improvisação. No entanto, é importante garantir que a harmonia adaptada esteja adequada aos conhecimentos teóricos dos alunos. Certificarmo-nos de que a harmonia é acessível e compreensível para os alunos é fundamental, para que possam sentir-se confortáveis para improvisar. Para além disso, é importante que os alunos tenham um conhecimento básico das progressões de acordes e de como as harmonias funcionam para que possam improvisar de maneira significativa. Desta forma, e fazendo a ponte com a aula passada, em que foi abordado o tema jazz “Blues By Five”, depois de identificados os acordes e as respetivas funções tonais, foi explicado aos alunos, de forma muito sucinta, um exemplo da escala a utilizar para improvisar dentro dessas funções tonais. De forma geral, a aula teve um impacto positivo nos alunos e isso refletiu-se no entusiasmo e na participação deles, para experimentar fazer um improviso no xilofone. A aula foi de encontro ao plano pré estipulado e foram cumpridos todos os objetivos delineados.

Reflexão crítica da aula (26-06-2023)

A aula de coro, do 4º ano de escolaridade, iniciou com exercícios de relaxamento muscular e de aquecimento vocal. Para isso, foram realizados os exercícios descritos no plano de aula. Após o aquecimento vocal, os alunos voltaram a experienciar a improvisação individual, através de um exercício de *circle singing*. A prática de cantar em círculo envolve a criação de harmonias e melodias improvisadas de forma coletiva, explorando a expressão individual e coletiva dos intervenientes. Para isso, foi então pedido aos alunos que formassem um círculo, à volta do professor. O professor explicou aos alunos que metade do círculo iria cantar uma nota musical e um ostinato rítmico, exemplificando primeiro, para os alunos repetirem, enquanto a outra metade do círculo iria cantar uma outra nota e outro ritmo diferente. Isto proporcionou uma base harmónica para a improvisação individual de cada aluno. O exercício de *circle singing* utilizado nesta aula, permitiu que os alunos se envolvessem num processo criativo conjunto, onde cada um teve a oportunidade de contribuir com a sua própria voz e as suas ideias musicais. Esta abordagem incentivou a confiança e a autonomia das crianças, destacando-se mais em alguns alunos, do que noutros. A prática do *circle singing* estimulou, também, a escuta atenta e a resposta rápida dos participantes. Os alunos são obrigados a adaptarem-se às harmonias e a aprender a ouvirem-se uns aos outros para criarem uma harmonia coesa. Esta capacidade de escuta aprimorada é transferível para as outras atividades musicais, como a aprendizagem de outras peças corais, onde a capacidade de se ajustarem às nuances musicais é essencial. Os exercícios de improvisação também permitiram que os alunos explorassem e expandissem a sua capacidade vocal e expressiva. Ao serem encorajados a experimentar diferentes padrões melódicos e técnicas vocais, os participantes descobrem novas possibilidades presentes nas suas próprias vozes e desenvolvem uma maior confiança na sua capacidade de improvisar musicalmente. A prática do *circle singing* traz uma sensação de liberdade e diversão para a aula de coro. Os alunos afastam-se um pouco das partituras e das peças ensaiadas e têm uma oportunidade de se poderem envolver mais profundamente com a música e com os seus colegas de coro. Esta experiência de cantar de forma espontânea e exploratória ajuda a quebrar barreiras e a criar um ambiente mais descontraído e inspirador, na sala de aula.

No final do exercícios de *circle singing*, em que se abordaram conceitos realizados com a improvisação e a forma como esta pode ser relevante para o desenvolvimento musical, os alunos terminaram a ensaiar a peça musical "*The Journey*", do compositor Ricardo Pereira, para apresentação no final do ano letivo.

Reflexão crítica da aula (02-06-2023)

A aula de coro, do 4º ano de escolaridade, iniciou com exercícios de relaxamento muscular e de aquecimento vocal. Para isso, foram realizados os exercícios descritos no plano de aula. Após o aquecimento vocal, os alunos voltaram a experienciar a improvisação individual, através de um exercício de *circle singing*. A prática de cantar em círculo envolve a criação de harmonias e melodias improvisadas de forma coletiva, explorando a expressão individual e coletiva dos intervenientes. Contudo, nesta aula, a posição dos alunos não foi disposta em círculo. Como a base harmónica para a improvisação exigia um pouco mais a nível rítmico e melódico, em relação ao exercício da aula passada, os alunos foram mantidos nas posições regulares da sala de aula e alinhados em duas filas. De destacar que apesar da disposição dos alunos ter sido a referida, nunca deveriam realizar estes exercícios, nem cantar o repertório sentados. Os alunos devem manter-se sempre de pé, na realização das atividades que impliquem a utilização do aparelho vocal, durante a aula de coro. O exercício de *circle singing* utilizado nesta aula, permitiu que os alunos se envolvessem num processo criativo conjunto, onde cada um teve a oportunidade de contribuir com a sua própria voz e as suas ideias musicais. Esta abordagem incentiva a confiança e a autonomia das crianças, destacando-se mais em alguns alunos, do que noutros. A prática do *circle singing* estimulou, também, a escuta atenta e a resposta rápida dos participantes. Os alunos são obrigados a adaptarem-se às harmonias e a aprender a ouvirem-se uns aos outros para criarem uma harmonia coesa. Esta capacidade de escuta aprimorada é transferível para as outras atividades musicais, como a aprendizagem de outras peças corais, onde a capacidade de se ajustarem às nuances musicais é essencial. Os exercícios de improvisação também permitiram que os alunos explorassem e expandissem a sua capacidade vocal e expressiva. Ao serem encorajados a experimentar diferentes padrões melódicos e técnicas vocais, os participantes descobrem novas possibilidades presentes nas suas próprias vozes e desenvolvem uma maior confiança na sua capacidade de improvisar musicalmente. A prática do *circle singing* traz uma sensação de liberdade e diversão para a aula de coro. Os alunos afastam-se um pouco das partituras e das peças ensaiadas e têm uma oportunidade de se poderem envolver mais profundamente com a música e com os seus colegas de coro. Esta experiência de cantar de forma espontânea e exploratória ajuda a quebrar barreiras e a criar um ambiente mais descontraído e inspirador, na sala de aula.

No final dos exercícios de *circle singing*, em que se abordaram conceitos realizados com a improvisação e a forma como esta pode ser relevante para o desenvolvimento musical, os alunos terminaram a ensaiar o *Hino Hypatiamat*, para apresentarem no Altice Fórum, nesse mesmo dia.